



UNIVERSIDADE da MADEIRA

**Faculdade de Ciências Sociais
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica**

Cristiano Mendes de Sousa Bento

Prática pedagógica inovadora no âmbito do projeto vida e esporte

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL -2016

Cristiano Mendes de Sousa Bento

Prática pedagógica inovadora no âmbito do projeto vida e esporte

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores: Professor Doutor Carlos Manuel Nogueira Fino
Professora Doutora Selene Maria Penaforte Silveira Rocha

FUNCHAL - 2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos primeiramente a DEUS, o senhor detentor de toda sabedoria.

A trajetória não foi fácil, de fato enfrentei muitos desafios, dias de muito cansaço e noites acordadas, em busca da realização de um sonho: obter o título de Mestre.

Jamais eu poderia deixar de homenagear e agradecer minha amada esposa e companheira Maria Luiza Cajuaz Bento, por seu apoio e dedicação, amor, amizade, paciência, alegria e compreensão. Muito obrigado, pois hoje me sinto realizado por ter feito do meu sonho, nosso sonho. Também agradeço ao meu filho Davi Feitosa Cajuaz Bento 3 aninhos, por ser tão importante em minha vida. Os dois sempre ao meu lado, fazendo-me acreditar que sou capaz de conquistar mais do que imagino.

Aos meus pais, Salvador Bento e Idalina Mendes de Sousa Bento e meus irmãos, Saul Mendes de Sousa Bento e Cintia Mendes de Sousa Bento, sempre me incentivando a estudar.

Ao Professor Doutor Carlos Nogueira Fino pelo seu conhecimento, pela sua inteligência, por seu tratamento humano e sempre cordial em suas palavras para comigo.

A minha orientadora brasileira professora Doutora Maria Selene Penaforte, por sua dedicação e pela contribuição positiva para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos os professores do Mestrado da Universidade da Madeira (UMa), que acreditaram e se dedicaram para transmitir seus conhecimentos e por serem mentores de tão importante ação.

Muito obrigado pela oportunidade de adquirir conhecimentos que me foi propiciado.

A todos, o meu grato e sincero reconhecimento.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a Deus, e a minha esposa amada e companheira Maria Luiza Cajuaz Bento, amiga, companheira e confidente, por todo apoio, carinho, amor e paciência nos momentos de tristezas e alegrias, incertezas ou angústias, sempre demonstrando admiração e me transmitindo confiança. E, em especial, a meu filho Davi Feitosa Cajuaz Bento.

Também dedico a minha vizinha Maria de Sousa Menezes Costa (93 anos) a quem tanto amo e tenho um carinho muito grande.

RESUMO

Esta pesquisa tem como eixo: Inovação Pedagógica sob a ótica do sócio-interacionismo de Vygotsky, buscando analisar as práticas pedagógicas do Projeto Vida e Esporte nas oficinas sócio-pedagógicas. Apresenta teorias de aprendizagem, nos aspectos teóricos e filosóficos das práticas pedagógicas; em seguida, analisa a formulação das Oficinas no Projeto Vida e Esporte, o desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos das Oficinas do Projeto Vida e Esporte, visando identificar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a socialização, a autoestima e a cidadania dos alunos. A pesquisa possui cunho etnográfico numa abordagem qualitativa, em que a análise dos dados se fundamenta na revisão de literatura, conceito de inovação pedagógica, abordagens teóricas construtivistas, sócio-interacionistas e construcionistas. Baseado nessas premissas o *locus* da pesquisa é a ONG Associação Estação da Luz, que disponibiliza o projeto Vida e Esporte como forma de atender crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social, residentes no município de Eusébio, no Estado do Ceará, contribuindo para o desenvolvimento sócio-esportivo e cultural. Os sujeitos pesquisados foram: a coordenadora pedagógica, o professor de educação física e a assistente social. As análises procedidas sobre os dados colhidos aconteceram através de observações das oficinas pedagógicas, por meio do uso de diário de campo, com entrevistas realizadas junto aos sujeitos da pesquisa e imagem de fotografia. Portanto, concebe-se que as oficinas sócio pedagógicas do projeto vida e esporte apresentam práticas pedagógicas inovadoras, em concordância com o referencial da sociedade atual e o momento social, o qual busca uma educação que estimule novas perspectivas diferentes do antigo e arcaico modelo fabril, que estimule novas idéias, maleabilidade, adaptação, competências para resolução de questões, para o entendimento dos novos tempos tecnológicos, para situar dados e, acima de tudo, motivação para o desenvolvimento completo do cidadão.

Palavras-chave: construtivismo, sócio-interacionismo, construcionismo e inovação pedagógica.

ABSTRACT

This research has been based on : Pedagogical Innovation through the perspective of socio-interactionism from Vygotsky, trying to analyze the pedagogical practices of Life and Sport Project at socio-educational workshops. It presents theories of learning, the theoretical and philosophical aspects of teaching practices; then it analyzes the development of workshops into Life and Sport Project, the development of educative and pedagogic processes by Life and Sports Project Workshops, aiming to identify innovative teaching practices that encourage socialization, self-esteem and citizenship of students. The research has a qualitative ethnographic approach, whose data analysis is based on the literature review, the concept of educational innovation, theoretical approaches constructivist, socio-interactionist and constructionist. Based on these assumptions the site of the research is the ONG "Association of Light Station" for the Life and Sport project as a way to meet children and young people living in social vulnerability, living in the city of Eusébio, state of Ceará, contributing to socio-cultural and sports development. The research subjects were the educational coordinator, the physical education teacher and social worker. The analysis performed on the data collected happened through observations of educational workshops, through the use of diary with interviews, with the research subjects and photo image. Therefore it conceives that the social pedagogic workshops for the life and sport design a pedagogical innovative feature practices, in accordance to the social framework, actual and moment of the society what seek an education that stimulates new different perspectives to the old and archaic industrial model that stimulates new ideas , flexibility, adaptation, skills for resolving issues, to understand the new technological times, to locate data and, above all, motivation to complete development of the citizen.

Keywords: constructivism, socio-interactionism, constructionism and pedagogical innovation.

RÉSUMÉ

Cette recherche a l'axe: Innovation pédagogique du point de vue socio-interactionnisme Vygotsky, en essayant d'analyser les pratiques pédagogiques de la vie et du projet Sport dans les ateliers socio-éducatifs. Il présente les théories de l'apprentissage, les aspects théoriques et philosophiques des pratiques d'enseignement; puis analyse le développement des ateliers dans la vie et le projet Sport, le développement des processus d'enseignement et l'enseignement de la vie et ateliers du projet de sport, d'identifier les pratiques pédagogiques innovantes qui favorisent la socialisation, l'estime de soi et la citoyenneté des élèves. La recherche a une approche ethnographique qualitative, l'analyse des données est basée sur la revue de la littérature, le concept de l'innovation éducative, approches théoriques constructiviste, socio-interactionniste et constructiviste. Sur la base de ces hypothèses sur le site de la recherche est l'Association des ONG de Light Station pour le projet de vie et le sport comme un moyen de rencontrer des enfants et des jeunes vivant dans la vulnérabilité sociale, vivant dans la ville de Eusébio, l'état de Ceará, contribuant à socio-culturel et le développement du sport. Les sujets de recherche ont été le coordinateur pédagogique, le professeur d'éducation physique et un travailleur social. L'analyse effectuée sur les données recueillies est passé par les observations des ateliers éducatifs, à travers l'utilisation de journal avec des interviews avec les sujets de recherche et image photo. Il conçoit donc que les ateliers pédagogiques, vie sociale et fonctionnalité de conception de sport pratiques pédagogiques innovantes, en conformité avec le cadre de la société actuelle et le temps social, qui vise une éducation qui stimule de nouvelles perspectives différentes de l'ancien et archaïque modèle industriel, pour stimuler de nouvelles idées, la flexibilité, l'adaptation, les compétences pour résoudre les problèmes, de comprendre les temps nouveaux technologiques, pour localiser les données et, surtout, la motivation pour achever le développement du citoyen.

Mots-clés: constructivisme, socio-interactionnisme, constructivisme et de l'innovation pédagogique.

RESUMEN

El tema de este trabajo es - Innovación Pedagógica sobre la percepción socio interaccionismo de Vygotsky en la búsqueda de las prácticas pedagógicas del Proyecto Vida y Esporte de las oficinas socio pedagógicas. Presenta teorías de aprendizaje, en los aspectos teóricos y filosóficos. En otro momento, se analiza la formulación de las Oficinas y el desenvolvimiento de los procesos educativos en las mismas. Visando identificar prácticas pedagógicas innovadoras que estimulen: La socialización, La autoestima y La ciudadanía de los alumnos. La análisis fue basada etnográfico en una abordaje cualitativa, en que de pose de los datos se fundamenta la revisión literaria: Énfasis en los Conceptos de Innovación Pedagógica; teorías constructivistas; teorías socio-interaccionistas y constructivistas. Basado en las premisas del *locus* de la ONG Associação Estação da Luz, como manera de atender niños y adolescentes que vivan en situación de vulnerabilidad social, específico Municipio de Eusébio no Estado do Ceará, objetivando mejorar el desenvolvimiento socio deportivo y cultural. Los datos fueron logrados a través de la coordinadora pedagógica, del profesor de educación física y la asistente social. Las análisis procedidas basados en observaciones, mediante uso a diario de trabajo, con equipos de imagen y fotografía, por eso, confirmase que las oficinas están en perfecta concordancia con el momento global. Buscamos una educación que desenvuelva nuevas percepciones del antiguo modelo fabril para el desenvolvimiento completo del ciudadano.

Palabras clave: constructivismo, socio interaccionismo, constructivismo y innovación pedagógica.

FOTOS

FOTO 1 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO E ESTAGIÁRIO COM OS ALUNOS DO PROJETO VIDA E ESPORTE.....	122
FOTO 2 – REALIZAÇÃO DE OFICINA SÓCIO PEDAGÓGICA.....	122
FOTO 3 – FACHADA EXTERNA DA ONG ESTAÇÃO DA LUZ.....	123
FOTO 4 – ENCONTRO DA OFICINA SÓCIO PEDAGÓGICA COM PAIS E CRIANÇAS DO PROJETO VIDA E ESPORTE.....	123

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
RÉSUMÉ.....	vii
RESUMEN.....	viii
FOTOS.....	x
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I	6
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	6
CAPÍTULO 1 - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	6
CAPÍTULO 2 – VYGOTSKY E O SÓCIO INTERACIONISMO: UM NOVO MODELO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES	21
2.1. Sócio-interacionismo: aspectos teóricos.....	21
2.2. Perspectiva sócio-interacionismo e inovação pedagógica: um novo olhar educacional?.....	28
2.3. Contribuições da Teoria de Vygotsky para a Educação	31
CAPÍTULO 3. O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS E PEDAGÓGICOS	33
3.1. Os educadores na construção dos saberes.....	38
3.2. O Compartilhamento de saberes.....	40
CAPÍTULO 4. PROJETO VIDA E ESPORTE: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE	43
4.1. Identificação do problema.....	48
CAPÍTULO 5. OPÇÃO METODOLÓGICA	52
5.1. Pesquisa etnográfica.....	53
5.2. Inovação pedagógica sob um olhar etnográfico.....	54
5.3. Observação Participante.....	58

5.4. A atuação do investigador e o uso da observação participante.....	60
5.5. Entrevistas.....	61
5.6. Diário de Campo.....	62
5.6.1. Diário de Campo: O instrumento que faz da pesquisa uma formação e mediação.	
5.7. Imagem de Fotografia.....	64
5.8. Lócus da Pesquisa: Projeto Vida e Esporte.....	66
5.9. Sujeitos da Pesquisa.....	67
5.10. Pesquisador e o objeto de estudo: as primeiras impressões.....	68
CAPÍTULO 6. A FORMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS SÓCIO- PEDAGÓGICAS	70
6.1. Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos - PSSEVH.....	74
6.1.1. Objetivos do programa Sathya Sai de Educação de educação em Valores Humanos – PSSEVH	76
CAPÍTULO 7 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INOVAÇÃO: DESVENDANDO EXPERIÊNCIAS.....	80
7.1. Processos educativos e pedagógicos inovadores: uma proposta sócio- interacionista.....	81
7.2. Novas formas de aprendizagem do aluno.....	84
7.3. Ações de desenvolvimento da criança com ênfase na interação social e na aprendizagem colaborativa.....	87
7.4. Desenvolvimento Humano e o meio cultural.....	89
7.5. Construção do conhecimento pelos próprios sujeitos às suas ações.....	93
CONCLUSÃO.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101
APÊNDICE.....	107
Apêndice 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	108
Apêndice 2- Questionário.....	109
Apêndice 3- Diário de Campo.....	111
Apêndice 4- Imagem de Fotografia.....	122

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos que são desenvolvidos nas Oficinas do Projeto Vida e Esporte, com vistas às práticas pedagógicas inovadoras que estimulam a socialização, a autoestima e a cidadania dos alunos. Através da investigação *in situ*, buscou-se analisar a formulação e o desenvolvimento das Oficinas Sócio Pedagógicas, no Projeto Vida e Esporte e verificar a existência de uma parceria do projeto Vida e Esporte com as escolas formais.

O Projeto Vida e Esporte surgiu em 2002 para 50 (cinquenta) crianças, jovens e adolescentes menos favorecidos das comunidades do município do Eusébio, com o Professor de Educação Física Telmo Alexandre Pereira Soares que coordenava e administrava as aulas. Com o tempo, o projeto foi crescendo e tomando novas vertentes de crescimento. Em 12 de fevereiro de 2004, foi criada a Associação Estação da Luz que serviria de amparo para melhor atender os alunos. Baseado nessas premissas, a Estação da Luz propôs o projeto Vida & Esporte como forma de atender a demanda e contribuir com o desenvolvimento sócio esportivo dos jovens em situação de vulnerabilidade social, residentes no pequeno município de Eusébio, no Ceará.

Neste sentido, essa pesquisa busca respostas para algumas questões que, neste trabalho serão alvo de investigação e reflexão. Estas indagações são norteadas por um questionamento básico: como as abordagens pautadas no sócio-interacionismo que apontam para as novas formas de aprendizagem através de oficinas sócio pedagógicas no Projeto Vida e Esporte.

A problemática central está desmembrada nas seguintes questões, com vistas a favorecer uma compreensão global do tema. Durante a pesquisa, procurou-se respostas às perguntas seguintes: Existe Inovação nas práticas pedagógicas no âmbito do Projeto Vida e Esporte? Quais processos educativos e pedagógicos são desenvolvidos nas Oficinas do Projeto Vida e Esporte, que estimulam a socialização, a autoestima e a cidadania dos alunos? De que forma os alunos são levados a refletir sobre suas ações?

O interesse sobre esse tema ocorreu, quando ao ingressar no ciclo preparatório do mestrado, na área de Inovação Pedagógica, da Universidade da Madeira, na apresentação de estudos e pesquisas sobre inovação e introdução de novos saberes contidos no propósito

curricular do curso, percebeu-se o uso das teorias educacionais com o fim de promover mudanças requeridas por um novo modelo educacional compatível com as demandas globais.

Poder contribuir com a reflexão, envolvendo os atores sociais desse processo para ajustes internos necessários à construção de uma prática inovadora (SOUSA & FINO, 2007) tais como: desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos, compreensão das práticas pedagógicas inovadoras era instigante.

Refletir sobre essas questões, suscitou o interesse no desenvolvimento da pesquisa na área, como fator gerador de oportunidades para crianças e jovens através do esporte dentro da escola e tendo a família como partícipe fundamental no desenvolvimento humano e social da região do município do Eusébio – Ce.

Essas questões abordadas estão inseridas dentro de uma concepção em que o conhecimento se constrói a partir do próprio espaço da ação humana, articulando-se e interagindo com diversos atores e ambientes, atribuindo diversos significados e aprendizagens construídos pelos próprios sujeitos às suas ações. De acordo com Macedo (2006:18): “o pesquisador interroga sujeitos contextualizados, dirige-se para o mundo vivenciado desses sujeitos”. No caso, a investigação foi realizada no espaço das oficinas sócio pedagógicas, onde ocorrem a aprendizagem e as articulações de mecanismos de inovação nas práticas pedagógicas.

Através dessa abordagem tem-se como intenção, investigar as melhorias e deficiências das práticas pedagógicas, fazendo uso do método etnográfico:

Segundo Fino (2004), a Etnografia:

É o método que recomendam, para uma mais sistemática ponderação da cultura, com vista ao estudo das suas relações com a aprendizagem, é a observação de práticas culturais na atividade diária no interior de uma cultura específica, consistindo a tarefa seguinte na incorporação da cultura dentro de modelos de aprendizagem. Por outras palavras, a tradução dos termos “culturais” em termos cognitivos.

A Etnografia da educação pode influenciar nas relações da escola com a comunidade e envolvem implicações que podem ser desastrosas se não investigadas e trabalhadas, por exemplo: uma escola não pode estar alheia a comportamentos violentos de seus alunos, sem levar em consideração como é a vida deles além dos muros da escola. Essa postura interfere

não só na vida do aluno, mas de toda a estrutura escolar (professores, coordenadores e demais funcionários da escola).

Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa que visa trabalhar com sentidos e significados, privilegiando o ponto de vista e as definições de situações reveladas na prática, na interpretação dos fenômenos, bem como nas relações entre os sujeitos e a realidade investigada, entretanto, proposição não viável de transcrição numérica.

O embasamento teórico desta pesquisa tem como enfoque a perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky, somando aspectos do construtivismo, apresentados na teoria de Piaget, bem como o construcionismo segundo Papert (2008), que apresentam perspectivas de quebra de paradigmas educacionais criados de acordo com pressupostos fabris, um modelo desatualizado diante da sociedade contemporânea.

Na abordagem construtivista de Vygotsky, as práticas educacionais são baseadas na teoria histórico-cultural, a qual norteia a compreensão da relação de aprendizagem como processo psicológico ativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo.

A concepção pedagógica de Vygotsky aponta para uma abordagem interacionista, em que a aprendizagem ocorre nas relações culturais e colaborativas, permitindo o avanço e o desenvolvimento cognitivo de forma prospectiva.

Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934), teóricos interacionistas e construtivistas, analisaram a forma de aprendizagem das pessoas, como acontece o desenvolvimento cognitivo e os motivos que incentivam o ensino, aplicando fundamentos atuais, focados na evolução dos alunos e do próprio professor, os quais poderão favorecer a interpretação e orientação para uma prática educativa inovadora.

Papert (2008:136) enfatiza sua opinião acerca da perspectiva Construcionista: “Sabemos que se nos envolvemos realmente com uma área de conhecimento, nós aprenderemos – com ou sem a escola e, de qualquer modo, sem a parafernália de currículo, testes e segregação por faixa etária que ela toma por axiomática”.

Como suporte teórico na construção deste estudo tem-se a contribuição dos autores: Adorno (1995), Carlos Nogueira Fino (2001, 2003, 2007, 2008, 2012) Sousa & Fino (2003), Demo (1980), Lapassade (2005), Lakatos (2009), Macêdo (2010), Morin (2010), Papert (2008), Piaget (2009) e Valente (1993) e outros.

O primeiro capítulo trata da inovação pedagógica, realçando os conceitos e a base teórica que orienta o entendimento do tema. Apresenta a inovação no contexto pedagógico, interferido por mudanças no início do século XXI e desgastado por antigos paradigmas. A Inovação Pedagógica deve acontecer acompanhada das necessidades de mudança que ocorrem na educação atual. Em sequência, são apresentadas as concepções de Fino (2003) que sugere novo paradigma, inovador, propondo a professores e formadores de professores refletirem acerca da saída deles do palco, para que os projetores iluminem os aprendizes.

O segundo capítulo apresenta a teoria de Vygotsky e o sócio-interacionismo: um novo modelo educacional e suas contribuições. Neste capítulo, pretende-se levar reflexões a respeito da necessidade de mudanças entre os sujeitos em situações importantes no processo de ensino e aprendizagem. Tem-se como objetivo, apresentar a teoria de Vygotsky. Dentre suas contribuições, uma delas visa estimular crianças e jovens a tornarem pessoas capazes de pensar e atuar por si próprios. Portanto, que adquiram a inteligência de refletir e verificar com criticidade, os pensamentos que lhes são expostos, bem como a realidade social em que vivem.

O terceiro capítulo trata do Desenvolvimento dos Processos Educativos e Pedagógicos. Este pretende apresentar conhecimentos sobre o desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos, mostrando alguns aspectos da escola tradicional da era Fabril até as escolas atuais e seus desafios cotidianos, como o papel do professor, as perspectivas teóricas que tratam sobre o desenvolvimento humano de Vygotsky, e as contribuições de Piaget, Fino, dentre outros autores, sobre as ferramentas pedagógicas, as contribuições dos artefatos culturais e sociais, bem como as novas formas de ensinar e aprender.

O capítulo quatro aborda o Projeto Vida e Esporte: um caminho para a educação como meio de transformação da sociedade. Este capítulo apresenta o Projeto Vida e Esporte que funciona dentro da ONG Associação Estação da Luz, enfocando aspectos como: origem, estrutura e as atividades voltadas para as crianças, os jovens e os sujeitos que fazem o projeto acontecer. Fez-se relacionando das teorias interacionistas e construtivistas de Piaget, Vygotsky e Wallon com os pontos fundamentais de inovação pedagógica, segundo Fino, como um meio para a educação e a transformação social.

O capítulo cinco trata da opção metodológica. Tem como objetivo, explorar a estrutura metodológica que serviu de base para a construção deste trabalho, assim como o lócus da pesquisa. Portanto, trata-se de uma pesquisa etnográfica, que será realizada junto às oficinas

pedagógicas dentro do Projeto Vida Esporte, localizado à Rua Zildênia, s/n, Tamatanduba, município de Eusébio - CE.

O sexto capítulo, A Formulação e o desenvolvimento das oficinas sócio pedagógicas. Este capítulo pretende desenvolver uma discussão sobre a formulação e o desenvolvimento das oficinas sócio pedagógicas, sua promoção no processo de ensino e aprendizagem, sua atuação na vida social dos alunos, com objetivos pautados nos aspectos teóricos e práticos, segundo autores como Ghanem, Trilla e Lima dentre outros. Seguindo, apresenta-se o programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos – PSSEVH, base na formulação das oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte.

O sétimo capítulo expõe as práticas pedagógicas e a inovação: desvendando experiências. Neste capítulo, apresenta-se relatos e observações das práticas pedagógicas, sua ligação com a inovação, conforme as perspectivas dos seguintes autores: Carlos Nogueira Fino (2001, 2003, 2007, 2008, 2012) Sousa & Fino (2003), Papert (2008), Piaget (2009) e Vygotsky (2007).

Realizou-se uma triangulação de dados com o uso de três instrumentos para a coleta de informações: diário de campo, entrevistas e fotografias, além das narrativas da assistente social, da coordenadora, da psicóloga e do professor de educação física, coletadas através de entrevistas e do diário de campo feito nas oficinas sócio pedagógicas. Para a interpretação dos materiais coletados fez-se uso de uma base analítica fundamentada, considerando-se os fatores que se relacionam, que formam a oficina sócio pedagógica do Projeto Vida e Esporte, onde acontecem as atividades.

Na conclusão, observou-se os conhecimentos relacionados de maneira adequada à realidade das crianças e dos jovens, inter-relações e práticas socializadoras, aprendizagens através da mediação e do estímulo ao educando para refletir e assumir suas atitudes.

Tal prática, embasada na perspectiva sócio-interacionista de acordo com Vygotsky, mostra a verdadeira inovação pedagógica, concebendo avanço da escola formal com novo entendimento, de que o educando como pessoa dotada de conhecimentos é possuidor de direitos, um ser inserido e inter-relacionado com situações histórico-sociais e culturais.

PARTE 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Este capítulo objetiva desenvolver uma discussão sobre os fundamentos da Inovação Pedagógica, apresentando diversos autores como: Adorno (1995), Carlos Nogueira Fino (2001, 2003, 2007, 2008, 2012) Sousa & Fino (2003), Demo (1980), Lapassade (2005), Lakatos (2009), Macêdo (2010), Morin (2010), Papert (2008), Piaget (2009), Valente (1993) e outros, com suas linhas de pensamento sobre as concepções que envolvem seus pressupostos teóricos. A inovação pedagógica pode ser percebida como o caminho para acompanhar as exigências de transformação que ocorrem na sociedade e educação, fazendo uso de interações, respeitando a diversidade cultural, proporcionando uma perspectiva de formação de cidadãos conscientes e críticos na sociedade.

Tem-se observado que o termo inovação está presente nos mais diversos segmentos da sociedade, pelo fato das inúmeras transformações sucedidas no mundo pós-moderno. No contexto pedagógico, interferido por mudanças no início do século XXI e desgastado por antigos paradigmas, a Inovação Pedagógica deve acontecer acompanhando as necessidades de mudança que ocorrem na educação atual.

Inovar é romper com o velho paradigma da sociedade industrial. A inovação está diretamente relacionada à mudança de paradigma. O atual paradigma, o da escola fabril, não atende mais às necessidades de uma nova sociedade vigente, pois segundo o pedagogo e matemático sul-africano Seymour Papert (2008), as oportunidades dos aprendizes devem respeitar a diversidade cultural, libertando-os dos constrangimentos curriculares.

A escola tradicional não dá importância à pluralidade cultural, à individualidade dos sujeitos da aprendizagem e a normas flexíveis. As escolas necessitam de mudanças paradigmáticas para se tornarem inovadoras. Não há inovação sem a mudança de paradigma. Fino (2003) explica que as escolas, às quais estamos acostumadas, foram desenhadas para satisfazerem necessidades da sociedade industrial. Esse é o paradigma da educação em massa.

Inovar é também admitir como professor e formador de professores que o conhecimento é construído pelo aprendiz, não transmitido pelo professor. Nas práticas inovadoras professores e sujeitos da aprendizagem assumem novos papéis. Os professores são

facilitadores e os aprendizes são protagonistas. Fino (2003) sugere que o novo paradigma, o inovador, faça-nos professores e formadores de professores para refletirmos acerca da saída dos professores do palco para que os projetores iluminem os aprendizes.

É preciso romper com a uniformização da educação. E acerca do paradigma pós-industrial, Fino (2003) esclarece-nos sobre algumas das suas tendências: dessincronização, desconcentração, deslocalização, acesso instantâneo e responsabilização de cada um em uma selva de terabytes.

Aos sujeitos da educação atual, o processo educativo acontece de forma dessincronizada, quando a realização das aulas é construída não mais só através dos livros, mas soma ao que os alunos levam de conhecimento para a sala de aula, suas experiências de vida, social, cultural e econômica. Já se percebe uma certa desconcentração provocada, exigindo do professor mediador fazer uso dessas informações no conteúdo da aula de forma rápida e instantânea, havendo assim, uma deslocalização e enriquecimento no processo de construção e desconstrução de saberes.

Papert tem várias contribuições para a inovação pedagógica. Para ele, educar é desenvolver o raciocínio, construir práticas pedagógicas que desenvolvam o raciocínio. O homem do século XXI tem que ser criativo, o computador tem um papel social e o agente da aprendizagem está dentro e fora do computador.

Através do uso do computador desenvolve-se o trabalho colaborativo, ou seja, ações em conjunto das quais todos participam na construção de um mesmo trabalho, valorizam os conhecimentos dos outros, tiram partido das experiências de aprendizagem de cada um, incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental, e ainda ampliam a autonomia através do auto-estudo.

A quebra de paradigma está na autonomia dos alunos, incentivando a criticidade, a criatividade e a fantasia, através da apropriação da ciência e da tecnologia como oportunidade para ampliar as possibilidades de conhecimentos, não estabelecendo limites para a aprendizagem. De acordo com Papert:

[...] quando vi crianças utilizando ciência e tecnologia para tentar fazer um dragão – era um dragão delas, tendo mobilizado um tipo muito especial de envolvimento porque partiu da fantasia das próprias crianças. Ao servir aos objetivos das crianças, a ciência e a tecnologia tornaram-se muito mais profundamente pertencentes a elas. [...] Assim como a escrita, a pintura e a multimídia expressiva, a cibernética como meio criativo tem melhor chance de ser suficientemente aberta para oferecer algo para todos. (2008:172-173)

Papert prossegue com sua afirmação de que a tecnologia e a ciência são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. É necessário aproximá-las, estabelecer vínculos entre as crianças, a tecnologia e a ciência de forma a torná-las mais livres das aulas tradicionais da escola. Tal atitude implica em uma prática pedagógica qualitativa. As crianças precisam apropriar-se da tecnologia e da ciência de uma maneira mais prazerosa para exercitarem a fantasia e a criatividade através da interação. Papert conclui:

A oportunidade para a fantasia abre a porta para um sentimento de intimidade com o trabalho e proporciona o vislumbre de como o lado emocional do relacionamento das crianças com a ciência e a tecnologia poderia ser bem diferente daquele tradicional na Escola. A fantasia sempre foi encorajada nas boas aulas de escrita criativa e nas aulas de arte. Excluí-la da atividade científica é um insensato abandono de uma oportunidade para desenvolver vínculos entre crianças e ciência. (PAPERT, 2008:172).

A maneira de aplicar a ciência e a tecnologia de forma diferente poderia ser através da interação, da criatividade e da realidade social das crianças nos conteúdos programáticos da escola, onde o currículo também deveria estimular o aluno a perceber a inter-relação das disciplinas no seu cotidiano, como a matemática e a geografia através da cartografia, a disciplina de história com a disciplina de língua portuguesa, o inglês com a necessidade e a realidade da globalização.

Cabe as escolas apresentarem um contexto de aprendizagem adequado à realidade dos alunos, onde estes tenham a oportunidade de interpretar as informações para o seu cotidiano. Há predominância de práticas tradicionais, tais como a disposição do mobiliário das salas de aula, as hierarquias curriculares, hábitos repetitivos, atividades centradas no livro didático, aulas expositivas, filas, provas e metodologias conservadoras. Pode-se ressaltar que este cabedal de procedimentos faz parte do ritual da maioria das escolas. Dessa forma, as práticas antigas são reproduzidas.

No entanto, as escolas devem atentar na preparação do aluno, quando este estiver apto e receptivo às demandas globais, capazes de apresentar opiniões e questionamentos de forma lógica e crítica, tornando-os aptos para sobreviverem em um mundo de transformação.

Fino (2003: 49-50) elenca tópicos de reflexão acerca da inovação pedagógica:

- a) “Não existe transmissão de conhecimento: com sorte, talvez o professor possa fornecer informação (ou indicar onde ela se encontra), que possa ser usada pelos alunos no seu processo autônomo de construção”.

Por certo, existe uma mediação de conhecimentos, o professor não é o detentor de todas as informações, adota uma postura de somar as informações dos alunos com o conteúdo apresentado.

- b) “Se são os aprendizes quem constrói o conhecimento, talvez o essencial da atividade da escola devesse focar-se no processo de construção”.

Um dos métodos de construção do conhecimento é a simulação de situações cotidianas das crianças, onde elas são levadas a analisar qual atitude seria ideal, ética e moral.

- c) “Se acreditamos que a aprendizagem é um fenômeno secundário da prática social, sendo este o fenômeno primário, como propõem Lave e Wenger (1991), deveríamos dar aos alunos reais oportunidades de construção, proporcionando-lhes um ambiente social em que possam interagir colaborativamente com outras pessoas, para além do professor (colegas, outros adultos, etc.)”.

A aprendizagem através da interação social proporciona um entrosamento do aluno com os conteúdos apresentados, bem como estimula a reflexão sobre situações cotidianas que os interferem.

- d) “O currículo de aprendizagem é necessariamente uno: se o dividimos em fatias, por razões didáticas, também deveríamos dar aos alunos a possibilidade de o reunir e resintetizar.”

A escola é única, a aprendizagem acontece em espaços e com pessoas diferentes (alunos, professores, coordenadores e funcionários da escola), mas sua abordagem é uma relação de continuação. As disciplinas se interligam uma com as outras, os conteúdos se reúnem, a aprendizagem relaciona-se com o meio social, por exemplo: o ensino da matemática acontece de uma forma que pode ser associada à geografia através da cartografia, onde a mesma matemática acontece.

- e) “As escolas não proporcionam contextos de aprendizagem autênticos, uma vez que os contextos dos praticantes autênticos residem fora da escola, mas os aprendizes merecem oportunidades de aprendizagem situada”.

As práticas pedagógicas tradicionais não adicionam aspectos da realidade social dos alunos, visando-lhes estimular a reflexão sobre o assunto abordado dentro de um contexto no qual ele está inserido.

- f) “O currículo de ensino, independentemente das intenções piedosas que exiba, é muito mais um constrangimento do que um caminho seguro para a construção do conhecimento (já para não falar de inovação)”.

O currículo é homogêneo, e, portanto, depara-se com uma sociedade cada vez mais heterogênea e em contínua transformação, onde cada indivíduo precisa, constantemente, adaptar-se a novos cenários.

- g) “Os alunos deveriam ser treinados para sobreviverem num mundo em acelerada transformação como aprendizes autônomos ao longo da vida, dando substância ao muito mais falada do que praticada *life long learning*”.

A ação de refletir sobre os temas apresentados nas oficinas, levam as crianças a transformarem suas vidas, o modo de pensar, agir e ver o mundo, favorecendo na formação de cidadãos.

- h) “O pensamento crítico é crucial para se ter sucesso”.

Aprender a respeitar e a reconhecer opiniões diferentes, com diálogos enriquecedores para as crianças e professores é fundamental, porque favorece a formação de cidadãos na sociedade heterogênea.

- i) “Observar e estudar os rituais e o comportamento dos alunos em sala de aula”. (2003:95).

A escola está inserida em um meio social, onde esse meio adentra no ambiente através de seus alunos, que trazem suas realidades para dentro da sala de aula, devendo a escola e o professor adequar esses contextos sociais em temáticas em suas práticas pedagógicas, para um melhor entendimento do aluno, estimulando a refletir sobre o meio em que vive.

Torna-se um desafio cotidiano das práticas pedagógicas tradicionais associarem a teoria com a prática situacional dos alunos, exigindo da escola e de seus professores uma intervenção na adequação de seus planos pedagógicos e no uso de seus recursos (livros, apostilas, vídeos e atividades) às realidades e situações levadas pelos alunos para dentro da

escola e da sala de aula, onde esses assuntos devem ser transformados e adequados ao conteúdo das aulas, fazendo oportuna a aprendizagem crítica, reflexiva e atual.

O Construcionismo é um paradigma de intervenção pedagógica antagônica ao instrucionismo, que é caracterizado como uma forma de apenas transmitir os conteúdos através do computador. Essa abordagem pedagógica é tratada por Valente (1993) como:

o computador no processo educacional funciona como um suporte, reforço ou complementação ao que acontece na sala de aula. Em um primeiro momento, o computador é provido das informações que serão ministradas ao aluno. Essa ação de municiar o computador com as atividades programadas para o ensino é realizada por meio da instalação de um *software*.

Papert (2008) propôs o construcionismo à educação, objetivando mudanças nas práticas pedagógicas apoiadas e desenvolvidas nos modelos tradicionais do paradigma fabril, o qual, de acordo com Fino (2006), foi implantado para responder às necessidades de uma sociedade que já não existe, a extinta ou quase extinta sociedade industrial.

Nas práticas pedagógicas opostas ao modelo fabril, o que se observa é a realização do construcionismo em suas ações, como por exemplo: a partir da escolha dos temas, nos debates, nas metodologias e até mesmo na disposição das crianças em sala de aula. Tudo favorecendo uma aprendizagem adequada à sociedade em constante transformação.

Papert (2008) afirma que a escola mudou, mas não a ponto de alterar substancialmente sua natureza. O seu currículo ainda é linear e preconiza uma aprendizagem frágil, formal e isolada da vida. O pensamento Construcionista proporciona uma direção cuja busca conduz os aprendizes a novas formas de pensar, direcionando-os para dentro de si próprios, onde a reflexão acerca das experiências de cada sujeito é mais importante do que o acúmulo de conhecimento.

Papert menciona sua proposta:

Proponho um nome para um novo tipo de teoria de aprendizagem, que refletirá o fato de que a experiência humana proporciona a todos nós um celeiro maior de conhecimento sobre a aprendizagem do que o acumulado por todos os acadêmicos de bata branca em seus laboratórios. (PAPERT, 2008:34).

A troca de experiências entre alunos e professor enriquece o processo de aprendizagem, pois acontece uma interação, uma soma de conhecimentos sobre um assunto em comum, havendo uma familiarização do conteúdo com o cotidiano do aluno, construindo assim, o conhecimento através da aprendizagem adequada à realidade desses sujeitos. O Construcionismo propõe uma metodologia que possibilite aos sujeitos da aprendizagem aproximação às situações concretas, a partir do que é partilhável, e não ao pensamento essencialmente abstrato, o qual não contempla a diversidade cultural e torna-se gerador de discriminações. Papert acrescenta a esse respeito que:

A supervalorização do abstrato bloqueia o progresso na educação, sob formas que se reforçam mutuamente na prática e na teoria. Na prática da educação, a ênfase no conhecimento formal abstrato é um impedimento direto à aprendizagem – e já que algumas crianças por motivos relacionados à personalidade, cultura, gênero e política são prejudicadas mais do que outras, é também uma fonte de séria discriminação, quando não de opressão direta. (PAPERT, 2008:142)

No construcionismo nada é abstrato, os conteúdos são apresentados de forma real e adequados à realidade das crianças, ao tempo em que estas expõem suas opiniões e saberes que estão carregadas de experiências vividas, conforme suas culturas, suas crenças e seus valores, estimulando a discussão e a aprendizagem mútuas. Os professores, na sala de aula, trabalham esses conteúdos estruturando-os de forma que venham a discutir de maneira simples na linguagem das crianças, atraindo-as a fim de manter suas atenções em desenvolver o assunto.

A meta do Construcionismo é a produção maior de aprendizagem a partir do mínimo de ensino. Cujo objetivo é proporcionar a aprendizagem enriquecida de significados a partir da experiência concreta dos sujeitos que dela participam e partilham.

Os saberes dos alunos podem ser discutidos e percebidos como enriquecedores para o conteúdo da aula, pois possuem significados para os alunos, passando a familiarizar-se com o conteúdo e incentivando-os à aprendizagem participativa.

Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934), teóricos construtivistas e interacionistas, investigaram a gênese da aprendizagem das pessoas, como acontece o desenvolvimento cognitivo e os motivos que incentivam o ensino, aplicando fundamentos atuais, focados na

evolução dos alunos e do próprio professor, os quais poderão favorecer a interpretação e orientação para uma prática educativa inovadora.

Piaget (1992) apresenta o desenvolvimento das crianças baseado em quatro estágios:

- **PRIMEIRO ESTÁGIO: SENSÓRIO-MOTOR:** compreende o período de 0 até dois anos. As crianças adquirem a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. É um período anterior à linguagem, no qual o bebê desenvolve a percepção de si mesmo e dos objetos a sua volta;
- **SEGUNDO ESTÁGIO: PRÉ-OPERACIONAL:** Inicia por volta dos dois anos até os sete anos. Caracteriza-se pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação de mundo por meio de símbolos. A criança continua egocêntrica e ainda não é capaz, moralmente, de se colocar no lugar da outra pessoa;
- **TERCEIRO ESTÁGIO: ESTÁGIO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS:** De sete a onze, doze anos. Tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por semelhanças e diferenças. A criança já domina conceitos de tempo e número.
- **QUARTO ESTÁGIO: ESTÁGIO DAS OPERAÇÕES FORMAIS:** Doze anos até os dezessete anos aproximadamente. Marca a fase da entrada na idade adulta em termos cognitivos. O adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico e dedutivo, o que o habilita à experimentação mental. Isso implica entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses.

Jean Piaget demonstra na abordagem construtivista, o estudo da concepção e da epistemologia genética, onde o processo da construção do conhecimento humano é resultante da interação social entre o sujeito e o objeto de aprendizagem.

Na abordagem sócio interacionista as práticas educacionais são baseadas na teoria histórico-cultural de Vygotsky, a qual norteia a compreensão da relação entre aprendizagem como processo psicológico ativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo, havendo a participação de outros agentes no processo de construção do conhecimento, como ressalta Fino:

[...] A mensagem de Vygotsky, sobretudo o papel do outro social no desenvolvimento da criança, [...] onde a tônica no direito e na liberdade de aprender, imputada a Piaget, era sentida como ameaça às funções de autoridade e de controle, por parte de alguns professores. Resquícios dessa

apropriação unilateral da importância do outro social para recolocar a importância do papel do professor encontram-se a cada passo na literatura, [...] colocar questões sobre cooperação professor-criança, tentando provar que a aprendizagem com o auxílio de outros mais experientes é necessariamente mais produtiva que a aprendizagem a solo. (FINO, 2001: 273-291).

A teoria histórico-cultural de Vygotsky ressalta que a realização da aprendizagem não acontece a solo, é necessário o auxílio de sujeitos mais experientes para que haja a construção do conhecimento, podendo existir a formação dos grupos de crianças, com a presença do professor e demais profissionais da escola atuando como mediadores do processo de aprendizagem, auxiliando-as na construção e transformação do conhecimento.

A criança precisa ter contato com outras pessoas mais experientes, para que haja o desenvolvimento cognitivo. A teoria de Vygotsky é vista com resistência por parte de alguns professores que entendem que a aprendizagem deve ser unilateral. A relação professor-criança funciona como uma troca de conhecimento, transformando em um processo dinâmico e atual onde as informações acontecem de acordo com o que ocorre no cotidiano da criança.

Piaget e Vygotsky apontaram o meio cultural envolvente como sendo a fonte desse material cognitivo fundamental para as aquisições competentes dos sujeitos aprendentes. Concordando com esses autores, destacamos a idéia de Fino (2001), quando assevera que:

A Atividade humana é mediada pelo uso de ferramentas, que estão para a evolução cultural como os genes para a evolução biológica. As ferramentas são criadas e modificadas pelos seres humanos como forma de se ligarem ao mundo real e de regularem seu comportamento e as suas interações com o mundo e com os outros. (p.273-291)

As práticas pedagógicas funcionam como ferramentas para o professor, a fim de proporcionar às crianças uma aprendizagem com interações e convívio social, tornando o momento educacional agradável e mais interessante para elas.

O meio cultural é essencial para o desenvolvimento da criança fazendo uso de ferramentas disponíveis e a forma como são aplicadas nas suas relações sociais. Essas ferramentas são modificadas ao longo dos estágios de desenvolvimento.

Para Papert, a barreira da aprendizagem encontra-se mais no exterior do que no interior das crianças e se o exterior for enriquecido com os nutrientes cognitivos adequados e as crianças postas em contato com esses nutrientes, elas serão capazes de lidar, a partir de determinadas condições, com conceitos cuja abordagem puramente formal lhes estaria vedada.

Os estímulos à aprendizagem acontecem mais enriquecidamente quando apresenta temas ou situações do cotidiano dessas crianças, modificando a forma de aplicação das ferramentas pedagógicas conforme os estágios de desenvolvimento, como por exemplo: em formato de vídeos, dinâmicas, brincadeiras, trabalhos em equipe, gerando um ambiente favorável para a construção de conceitos, reflexões, feitos de forma lúdica.

O caminho do Construcionismo torna o ensino melhor e participativo, em que para acontecer a aprendizagem é preciso haver parcerias, as crianças nunca ficam sozinhas, são estimuladas através da formação de grupos, onde elas mesmas incentivam a participação de todos nas atividades. Os aprendizes são estimulados a fazer coisas em conjunto, socialmente, respeitando o ponto de vista dos colegas e se relacionando com outras crianças.

O envolvimento com as áreas de conhecimento pessoais permite que as crianças aprendam com ou sem a Escola. Elas expõem suas ideias e experiências, gerando um real envolvimento e engajamento por parte das outras crianças, que por vezes complementam as afirmações com outras experiências e exemplos, percebe-se a arte de aprender, conduz à aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo que funciona em parceria, enriquecendo o que é apresentado na escola e discutido em sala de aula.

As crianças buscam aprender no seu meio cultural, elas levam esse conhecimento para a escola, agregando-os aos conteúdos apresentados em sala de aula, buscando uma associação e interpretação do conhecimento a fim de construí-lo mais próximo de sua realidade. Segundo Fino (1998), os alunos constroem conhecimento e encontram um caminho para aprender o que precisam a partir do que construíram por si próprios.

Papert (2008) enfatiza seu ponto de vista acerca da via Construcionista, a qual tornará o ensino melhor através do envolvimento dos sujeitos com a área de conhecimento. E reforça suas idéias afirmando:

Também sabemos que, se não nos envolvermos com a área de conhecimento, teremos problemas em aprendê-la com ou sem os métodos da escola. No contexto de uma sociedade dominada pela Escola, o princípio

mais importante da matemática pode ser o incitamento à revolta contra a sabedoria estabelecida, pois sabemos que podemos aprender sem sermos ensinados e, com frequência, aprender melhor quando se é menos ensinado. (PAPERT, 2008:136).

As crianças durante as aulas entendem melhor o conteúdo, quando exemplificado por elas mesmas, tentando traduzir, ou seja, trazer para a realidade delas, desenvolvendo o conteúdo a fim de facilitar o entendimento de todos, tornando o assunto familiar.

As crianças atuando como construtoras do próprio conhecimento, conforme Shaw (1994), citado por Fino (1998) considera que o conhecimento Construcionista acrescenta algo ao ponto de vista construtivista, já que o construtivismo indica o sujeito como construtor ativo e argumenta contra modelos passivos de aprendizagem de desenvolvimento. O construcionismo dá particular ênfase a construções particulares do indivíduo, que são externas e partilhadas.

É importante mencionar que simplesmente fazer uso de recursos pedagógicos, sem questioná-los e adequá-los às mudanças necessárias na busca de uma proposta pedagógica, que atenda ao ensino, à realidade das crianças, à metodologia e à própria estrutura educacional a fim de que o processo educativo aconteça mais contextualizado com a atualidade, as técnicas de avaliação também devem ser elaboradas para os fins de acompanhamento da aprendizagem para transformar o tradicional método de avaliação, o que às vezes é limitado e superficial.

As necessidades das crianças e jovens nas escolas traz-nos à literatura de Adorno, que trata educação como uma questão a ser vista e manejada como meta, a fim de se evitar uma barbárie. Vejamos:

Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância freqüente a essa meta: Que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se de ameaça de regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram a regressão (1995: 119).

O sistema educacional precisa de ações conjuntas, político-sociais e educacionais integradas, implicando na vontade em realizar alguma mudança nos contextos socioeconômicos, gerando uma expectativa social para as crianças e jovens. Ações como estas são necessárias e exigem grandes investimentos por parte dos agentes públicos.

Adverte Paulo Freire:

Como programa, a desesperança nos imobiliza e nos faz sucumbir no fatalismo onde não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo. A esperança é necessidade ontológica; a desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade ontológica (FREIRE, 2011:10).

Discute-se a educação em seu contexto formal, porém observa-se que a realidade nas escolas não é atendida de maneira real, ou seja, adequada à sociedade local. Inexiste uma preocupação com a formação dos jovens, seus anseios, sonhos e necessidades. A busca do conhecimento torna-se assim, um desafio latente e sofrido, para professores e alunos, quando estes se encontram intramuros pela burocracia e legislações desatualizadas. A falta de assistência e apoio público, infelizmente, tornam-se obstáculos para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens.

É covarde a discrepância do ensino particular para o ensino público, os alunos de escolas particulares têm suas necessidades atendidas de pronto, através de tecnologias, infraestrutura, professores capacitados e atualizados nos conhecimentos, bem como toda uma assistência pedagógica aluno-professor e vice-versa. O que não se constata na rede pública de ensino, um total descaso, escolas sucateadas, sem bibliotecas, professores desatualizados e desmotivados em função da precária situação em que trabalham, sem a menor estrutura para acontecer o processo de ensino e aprendizagem.

Além de todas as deficiências de políticas públicas e sociais, o processo de ensino e de aprendizagem ainda têm de lidar com as deficiências das escolas públicas, falta de assistência educacional e psicológica às crianças.

Dessa forma, o acesso às universidades públicas para os estudantes da rede pública torna-se algo quase impraticável, devido à falta de uma base educacional sólida e de qualidade. A concorrência torna-se desleal em relação ao aluno da rede particular que tem maior percentual de chances de acesso às universidades públicas, sobrando para o aluno carente a tentativa de acesso às faculdades particulares, onde são remetidos para mais um desafio, trabalhar para pagar as altas mensalidades cobradas por estas instituições de ensino, porque só assim é que poderão ter oportunidade de ingressar no nível universitário. Como descreve Pedro Demo:

Na verdade, o sistema vigente está marcado por extrema discriminação e é no fundo muito discriminante. A ideia, teoricamente correta, de manter universidades públicas, gratuitas e de bom nível para permitir que o estudante pobre e bem-dotado tenha sua oportunidade de formação superior, claudica precisamente no caráter seletivo da educação contra os estratos mais pobres. Por tratarmos a todos igualmente, somente os mais ricos chegam à universidade, e somente os mais ricos entre os mais ricos chegam à universidade pública, gratuita e de melhor nível (DEMO, 1980: 88).

O sistema de ensino e aprendizagem implica em transformar os sonhos e as expectativas, que advém da conscientização e da vontade de mudar. Para isso é necessário o interesse dos agentes públicos em subsidiar esses sonhos das crianças e jovens, sem discriminação por classe social, disponibilizando melhorias das estruturas educacionais existentes e construindo novas, favorecendo a construção de cidadãos conscientes preparados para a realidade. Sobre isso, manifesta-se Paulo Freire:

Na medida em que a condição básica para a conscientização é que seu agente seja um sujeito. Isto é, um ser consciente, a conscientização, como a educação, é um processo específica e exclusivamente humano. É como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformar o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora (FREIRE, 2007: 77).

A oportunidade em transformar a vida dos alunos é um momento valioso para todos que fazem parte da escola e que todos os sujeitos visem incorporar que o conhecimento se constrói através de experiências e aprendizagens. Edgar Morin discorre sabiamente desse processo de aprendizado e transformação:

É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida (MORIN, 2010: 47).

Com a transformação através do conhecimento, os alunos estão construindo suas identidades baseados em uma estrutura social, reconhecendo e valorizando suas diferenças, trabalhando assim sua auto-estima. Sobre identidade afirmam Fino & Sousa:

A identidade é, antes de mais, uma questão do foro pessoal, que só ganha significado no confronto que o sujeito tem consigo próprio e com o “outro”, no seio de uma estrutura social onde os poderes se encontram desigualmente distribuídos. O sujeito constrói a sua identidade pessoal a partir não só da relação consigo próprio, no conflito entre imagens de si (presentes, passadas e idealmente projectadas), como a partir da relação que ele estabelece com o outro, no reconhecimento desse outro e da diferença entre ambos (FINO & SOUSA, 2003: 233).

Por vezes as crianças e jovens são perpassados por um clima conflitante de escolhas, participar ou não da criminalidade, cenário tão próximo de suas vidas. A realidade violenta passa a ser comum, rotineira e a indiferença é uma forma de sobrevivência. O desafio para esses jovens é maior, pois escolhas ditam seus futuros, porém, quando afirmam suas opções, agarram-se com força e dedicação, construindo suas identidades e transformando-as em realidade.

O modo de ver a sociedade em que vivem significa uma expectativa de mudanças ou não, para as crianças nas escolas e estas podem ser estimuladas a perceber determinadas posturas e atitudes que, às vezes, não são corretas pela sociedade e é por vezes através das práticas pedagógicas que acontecem essas mudanças por meio de debates para mostrar a conduta que podem adotar confirma Freire:

É que, no momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção começa a mudar, embora isto não signifique ainda a mudança da estrutura (FREIRE, 2007: 46).

O entendimento da comunidade onde vivem é o que vai gerar as perguntas onde e como posso mudar e transformá-la a fim de desenvolver um caminho oposto à acomodação e ao pessimismo. Gerar esperança e sonhos nos alunos é uma das tarefas da escola, afirma Freire:

É algo importante perceber que a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pelos homens pode ser mudada; que não é algo intocável, um fardo, uma sina, diante de que só houvesse um caminho: a acomodação a ela (ibidem, p.46).

Cabe à escola estimular nos alunos o desejo de mudar e transformar suas vidas com oportunidades e objetivos alcançáveis. Através do conhecimento, pode-se orientar as crianças e jovens para um caminho transformador favorável, Freire escreve:

o processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, [...] mas, sobretudo, pensamento-linguagem; envolve desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado [...] Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (ibidem, p. 51).

Diante dessa conjuntura, uma postura inovadora pode propiciar a quebra de paradigma da escola tradicional, analisando, adequando as ferramentas pedagógicas e estimulando uma aprendizagem crítica e reflexiva.

Nessa proposta, argumenta Fino:

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais (2007:1).

Entendemos que, para haver inovação pedagógica, é preciso analisar, adequar e mudar as ferramentas pedagógicas a fim de que se estruturam no formato que melhor atendam ao conteúdo das aulas, mas também se adequem à realidade dos alunos para uma melhor aproximação dos assuntos, facilitando a interpretação e análise, portanto uma aprendizagem crítica.

CAPÍTULO 2. VYGOTSKY E O SÓCIO-INTERACIONISMO: UM NOVO MODELO EDUCACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

2.1. Sócio-interacionismo: aspectos teóricos

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VYGOTSKY, 1989)

Neste capítulo, pretende-se levar reflexões a respeito da necessidade de mudanças entre os sujeitos em situações importantes no processo de ensino e aprendizagem. Tem-se como objetivo apresentar a teoria de Vygotsky. Dentre suas contribuições, uma delas visa estimular crianças e jovens a tornarem-se pessoas capazes de pensar e atuar por si próprios. Portanto, que adquiram a inteligência de refletir e verificar com criticidade, os pensamentos que lhes são expostos, bem como a realidade social em que vivem.

Das teorias contemporâneas, a que se mostra mais adequada em contribuir para o pensamento e discussão é a psicologia histórico social de Vygotsky, e, inserido nela, as práticas sócio-interacionistas que nos guiam para diversas direções e possibilidades de ações nas escolas formais.

Na teoria sócio-interacionista de Vygotsky, encontramos um leque de elementos inovadores para o espaço educativo. Sua base teórica direciona para um paradigma que se opõe, por vezes, aos preceitos que norteiam a educação formal.

A perspectiva sócio-interacionista, apresentada por Vygotsky (1896-1934), tem como alicerce epistemológico o materialismo histórico social, o qual ressalta que o desenvolvimento humano surge ao tomar posse de conhecimentos inseridos numa realidade social, salientando a ação modificadora do sujeito com o meio.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento humano se dá nas relações do sujeito com o meio, em contínua inter-relação com fatores culturais, históricos e sociais dos sujeitos. Nessa perspectiva, as ações do intelecto são adquiridas de maneira ampla correlacionada com as interações histórico sociais.

A teoria de Vygotsky apresenta alguns conceitos chaves ligados aos aspectos psicológicos, à mediação, aos símbolos culturais, ao pensamento, à linguagem e à zona de desenvolvimento proximal - ZDP.

Segundo Oliveira (1997:26), a teoria de Vygotsky centra-se em especial no estudo dos aspectos psicológicos:

Interessou-se por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes.

Sobre as funções psicológicas, trata-se de instrumentos do pensamento, os quais se dividem em duas funções: funções psicológicas elementares - FPE e funções psicológicas superiores – FPS. Nas funções psicológicas elementares, tem-se como exemplo: a memória, nas funções psicológicas superiores, compreendido como ações específicas do ser humano, cita-se um exemplo: o raciocínio. Ainda sobre as funções psicológicas superiores – FPS, são estabelecidas no plano sócio-cultural, por meio da inter-relação com os indivíduos, tendo uma relação direta mediada pela linguagem, onde o sujeito toma posse do conhecimento, podendo transformá-lo de acordo com a sua realidade social.

De acordo com Vygotsky, a relação com os aspectos sociais e culturais dos sujeitos auxiliam a construção das funções psicológicas: “desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança.” (2008:19-20).

Outro termo amplamente utilizado por Vygotsky é a mediação. Trata-se de um aspecto importante para o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Oliveira: “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana.” (1997:27)

Para Vygotsky, a mediação compreende que a relação do sujeito com o mundo, é mediada através de instrumentos e símbolos que dão auxílio às relações sociais, inseridos em um contexto cultural e histórico social. De acordo com Oliveira: “a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através de diversos elementos do ambiente

culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo” (1997:38).

Ainda sobre mediação, entende-se que a ação do homem é mediada por instrumentos, que proporciona uma mudança no pensamento reflexivo. O homem é um ser ativo e interativo, pode desenvolver conhecimentos com as relações individuais e sociais. É nessa inter-relação que o homem internaliza os conhecimentos construídos por si só e com os outros. Segundo Vygotsky: “a internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos”. (2008:58).

A interação social faz uso de elementos individuais e sociais, que são transformados em ações de mediação, o que Vygotsky denomina como internalização: “a internalização das formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos.” (2008:58)

Entende-se por signos exibições mentais interiorizadas e divididas na cultura que ajudará na leitura do mundo. Os “instrumentos psicológicos”, mecanismos de auxílio que visam resolver tarefas difíceis que requerem o ato de lembrar, a atenção e o confrontar. Vygotsky afirma que o signo “age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho” (2008:52).

A pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva sócio interacionista tem ressaltado a importância da ação mediada das funções psicológicas, originando-se assim, o termo comportamento superior. Conforme Vygotsky (1978) esclarece a aplicação dos signos e dos instrumentos como ações mediadas, nortearão o comportamento humano, na interiorização dessas funções.

Compreendendo-se, por signo, uma ação *interna* direcionada para o controle do indivíduo por ele mesmo. Enquanto Instrumento é direcionado *externamente*, para o controle do seu meio. De tal modo os dois controles do comportamento e o da natureza ocasionam alterações na execução da aprendizagem. O controle do comportamento causa mudanças nas ações de posição superior, enquanto o comportamento da natureza interfere na inter-relação do sujeito com o meio: o sujeito altera o meio e esse meio muda a sua natureza.

Vygotsky (1896-1934) ressalta que é na linguagem que o pensamento se inicia e se tornar verbal e racional. De início, a criança transparece e faz uso da linguagem somente para

interagir superficialmente nas suas relações, é então, nesse momento, que a linguagem adentra no subconsciente para se transformar em pensamento.

É através dessa perspectiva que acontece o desenvolvimento cognitivo e a linguagem adquire importância fundamental na forma como a criança vai formar o pensamento e o avanço desses pensamentos são construídos através de palavras.

Vygotsky destaca que a relação do pensamento e da língua é necessária para se compreender como funciona o *desenvolvimento intelectual*. Entende que a linguagem não se limita somente para uma manifestação do conhecimento assimilado pela criança. Realça a relação do pensamento com a linguagem que um disponibiliza suporte para o outro. Portanto, a linguagem atual assume o papel como elemento fundamental na construção do pensamento e na formação do sujeito.

Na perspectiva histórico social, o pensamento tem caminhos diferentes da linguagem, pode-se dizer, direções distintas. A criança antes da fase da linguagem, já apresenta entendimento das coisas ao seu redor, não fala ainda, mas já possui conhecimento, ao observar o que acontece próximo a ela. É início da *inteligência prática*, fase em que a criança se comunica, fazendo uso de expressões emocionais (choro, sorriso, raiva).

Em seguida começa a fase verbal, o pensamento e a linguagem juntam-se resultando na expressão do pensamento em linguagem verbal e racional. (VYGOTSKY, 2007:54). O acontecimento da linguagem adota fases diferentes, momento em que a fala se socializa, tendo como intuito comunicar-se; por vezes se observa a fala *egocêntrica* em que se trata de um discurso para si mesmo, ou seja, um mecanismo interior do pensamento. Por fim a fala se exterioriza através do aspecto intelectual, tornando-se uma atividade representativa bem como o pensamento adotando um caráter verbal.

De acordo com Rego (1995:53), a conquista da linguagem destaca alterações importantes no desenvolvimento psicológico, é através dela que se tem a oportunidade de interpretar o meio. A linguagem, por sua vez, é o aspecto fundamental para a teoria de Vygotsky, em que destaca Oliveira (1997:54) “o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir. Cada pensamento tende a relacionar alguma coisa com outra, a estabelecer uma relação entre as coisas”.

Vygotsky destaca que a aprendizagem é fundamental para o acesso da criança ao desenvolvimento, como também ressalta a atuação da escola no estímulo aos processos de desenvolvimento. Planejar uma formação, pondo a escola em um patamar importante no desenvolvimento da criança. Conforme Leontiev, et al (2005:41):

A aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento. A tarefa real de uma análise do processo educativo consiste em descobrir o aparecimento e o desaparecimento destas linhas internas de desenvolvimento no momento em que se verificam, durante a aprendizagem escolar. Esta hipótese pressupõe necessariamente que o *processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial.*

Vygotsky apud Fino (2001:5) ao tratar sobre a psicologia educacional, fala de duas formas avaliativas, que são: a *avaliação das habilidades* cognitivas das crianças, em que se busca verificar o nível de desempenho individual, ou seja, o seu atual nível de desenvolvimento e a *avaliação das práticas de instrução*, que seria o acompanhamento do desenvolvimento intrapsicológico que se desenvolve através do interpsicológico.

Ao pesquisar e entender o sujeito nos processos psicológico e social, Vygotsky (1978), *apud* Fino (2008), trata em relação à mediação como a definição essencial de sua psicologia, um tipo de norma em que todas as atividades de aprendizagem surgem seguidamente no conhecimento cultural da criança: a primeira na fase social, chamada interpsicológica, compreendida entre sujeitos, e a segunda fase conhecida como intrapsicológica, identificada no aspecto pessoal, ou seja, interiormente na criança.

Ainda sobre a teoria de Vygotsky, os procedimentos de desenvolvimento são estimulados pela aprendizagem, bem como, o ensino se reporta a mecanismos psicológicos que estão em processo de construção. Um dos conceitos fundamentais de sua teoria é o de Zona de Desenvolvimento Proximal.

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, ou seja, desenvolvimento com aprendizagem na ZDP leva a mais desenvolvimento, por isso dizemos que, para Vygotsky, tais processos são indissociáveis. (1996)

Segundo Vygotsky (2008:95-96), existem dois níveis de aprendizagem, sendo o primeiro dito como real e o segundo chamado proximal:

O primeiro nível pode ser chamado de *desenvolvimento real*, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento *já completados*... O que a criança consegue fazer com ajuda dos outros poderia ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que o que consegue fazer sozinha.

Com isso entendemos que cada indivíduo tem sua forma particular de aprender. No aspecto pedagógico, diferentes conhecimentos são construídos através da intervenção do professor com os alunos, Conforme Rego (1995:107):

A dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo, necessitam da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como consequência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica.

A teoria de Vygotsky afirma que o aluno já leva para dentro da escola conhecimentos adquiridos pelo seu meio social, conhecido também como *conhecimentos do cotidiano* desenvolvidos pelas relações interpessoais. Os conhecimentos realizados pela escola, Vygotsky nomeia como *conhecimentos científicos*, assim caracterizados por serem sistemáticos e curriculares. Ressalta que, essa forma de aprendizagem é relevante, pois favorece diversas maneiras de reflexão, direcionando o indivíduo para uma postura aceita pela sociedade. Esses conhecimentos estimulam o aspecto cognitivo como também, suas ações em um ensino formal tradicionalista.

Ainda sobre a teoria de Vygotsky, ela ressalta que as atividades na escola devem correlacionar os conhecimentos levados pelo aluno à escola com os conhecimentos formais, pois a ligação entre eles, incentivar a assimilação das novas aprendizagens. Aponta ainda que a não existência da soma dos conhecimentos adquiridos do meio social com os conhecimentos adquiridos na escola, o processo de ensino e aprendizagem será desmotivador e mal sucedido.

A ludicidade é outro aspecto relevante, para a teoria de Vygotsky (2008:107), ao adotar práticas pedagógicas de maneira divertida, o processo de aprendizagem trabalha os aspectos psicológicos e sociais, bem como, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos para as

crianças acontecem de maneira mais bem sucedida, interferindo nos comportamentos e no comprometimento do aluno. Fazer uso de brincadeiras na dinâmica das aulas é característica percebida na teoria sócio-interacionista, com o intuito de estimular a criatividade e as aprendizagens, pois favorece a capacidade de assimilação dos conteúdos, socialização e o avanço cognitivo da criança.

As práticas pedagógicas devem estimular a combinação dos conhecimentos formais com os conhecimentos do meio social da criança, para o seu pleno desenvolvimento. De acordo com Kostiuk *in* Leontiev “O ensino nas escolas não se pode limitar apenas a transmitir ao discípulo determinados conhecimentos... A sua tarefa é desenvolver o pensamento dos alunos, a sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade, de raciocinar corretamente...”. (2005:49)

As relações de troca de conhecimentos geram riquezas de informações para as práticas pedagógicas, pois estimulam inter-relações, novos aprendizados e superação das habilidades cognitivas. Favorece ainda, a combinação de conhecimentos culturais, histórico social, troca de experiências, fatores relevantes que interferem no cotidiano do meio onde as crianças vivem e interagem, proporcionando uma nova leitura de mundo e outras perspectivas de vida como ser social.

A teoria sócio-interacionista de Vygotsky apresenta uma nova postura entre professor e aluno que exige interação, troca de conhecimentos e mediação permanente do docente. Aponta para que as práticas pedagógicas sejam feitas com o uso de conversas, estimulando a participação e o envolvimento dos alunos. É nesse aspecto, que o conhecimento não deve ser limitado ao caráter formal, mais do que isso, mas que deve ser debatido, enriquecido com experiências de vidas, ou seja, com troca de saberes. Daí ressalta a postura do professor como mediador, estimulando cada vez mais a participação do aluno bem como o seu desenvolvimento cognitivo e social.

A perspectiva sócio-interacionista propõe ações inovadoras ao dispor de maneiras pedagógicas diferentes das técnicas tradicionais de ensino, marcadas pela repetição mecanizada, na apresentação de conteúdos de forma desvinculada com o meio social do aluno. Vygotsky contribui, ao apresentar uma gama de proposições estimuladoras para o processo de ensino e aprendizagem acontecer de uma forma diferente, rica culturalmente e socialmente, condizente com a realidade do mundo e das pessoas.

2.2 Perspectiva Sócio-interacionista e inovação pedagógica: um novo olhar educacional?

Conforme Fino (2008: 01), “a inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais. [...] No sentido que Khun (1962) atribui à ruptura paradigmática, a inovação pedagógica pressupõe um salto, uma descontinuidade”.

É através dessa interpretação que compreendemos que o processo de ensino aprendizagem de hoje está direcionado para teorias com perspectivas educacionais e sociais, ou seja, lança um olhar sobre questões em que a educação tradicional antes não vislumbrava como o aspecto social dos alunos, por exemplo: percebemos que quando é inserido nas atividades pedagógicas, há identificação e entrosamento dos alunos com o conteúdo. Entendemos que o aspecto qualitativo está nessa identificação e nesse entrosamento.

Ainda sob essa perspectiva da inovação, entendemos que existe uma expansão dos padrões da escola tradicional, o objetivo é com o desenvolvimento do aluno, não somente com sua educação formal, mas também, trabalhar questões que envolvam seu crescimento, sua cultura histórico social, como meios para formar um cidadão crítico e reflexivo na sociedade. A escola deve assumir outras culturas, como as levadas pelos alunos para dentro da escola. Ressalta Fino (2008:1) [...] “É abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição”.

Neste aspecto, as práticas educacionais devem acompanhar novas perspectivas trazidas pela pós-modernidade e com ações direcionadas para as expectativas da sociedade interferida por grandes mudanças. Aplicar processos pedagógicos com visão multidisciplinar inseridos no currículo receptivo às particularidades de onde a escola está inserida, do local ao global.

Além das práticas pedagógicas, outra alteração importante que Fino ressalta (2008:2), é a atuação do professor, que sairia do posto de transmissor de conhecimentos para mediador da aprendizagem. “[...] o professor assume um papel mais periférico, servindo de assistente, recurso, guia, agente metacognitivo, muito mais do que de transmissor”.

Outro aspecto importante sobre inovação pedagógica conforme Morin (2008:13-14), in Cândido (2013), é que as práticas pedagógicas estão cada vez mais multidisciplinares, visando atender a uma demanda cada vez mais insistente frente às escolas, exigindo o

acompanhamento dos acontecimentos que circundam o ambiente escolar, “realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários” e, todos esses fatores possibilitam o aluno a aprender, uma teia de conhecimentos interdependentes que se relaciona dentro e fora da escola.

Na teoria sócio-interacionista, os pressupostos são transformadores e direcionam para outras práticas pedagógicas, nas quais o aluno é o ser principal da construção do seu conhecimento e está em constante processo de mudanças, devido às questões históricas e sociais que o cercam.

Edgar Morin (2000: 1-8) apresenta alguns aspectos que envolvem a escola atual, se ainda esta estiver nos moldes tradicionais. Um desses é perceber a *complexidade* da sociedade atual. Morin assinala os seguintes temas transversais que a escola teria que abordar em seus currículos: “As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios de um conhecimento pertinente; A condição humana; A identidade terrestre; O confronto com as incertezas; A compreensão; A ética do gênero humano”.

Desse modo, a perspectiva sócio-interacionista insere um original acordo com o aprendizado e com o desenvolvimento da criança, fazendo uso de práticas pedagógicas direcionadas ao sujeito inserido em uma realidade histórico social.

Nas teorias de aprendizagem, Papert (2008:34) revela a exigência de outras teorias de ensino e aprendizagem que direcionem para um aspecto oposto ao pensamento que norteia o padrão dominador educacional tradicional, afim de que surja uma real modificação na estrutura formal de ensino: “em geral correspondem a um tipo de aprendizagem que é próprio da escola”.

Segundo Papert, o modelo de construcionismo sugerido é o que proporcione diminuir o ensino e aumentar a aprendizagem, fazendo uso da tecnologia e de diferentes práticas pedagógicas. Em sua sugestão, indica que a dinâmica do aluno em sua formação da aprendizagem é fundamental, sugere ainda, um espaço que colabore para troca de experiências, sendo este de suma importância no aprendizado do aluno. Indica, que para haver uma aprendizagem efetiva é necessário contextualizar os aspectos culturais e históricos do meio social. Ressalta que o trabalho de ensino e aprendizagem tenha características como colaborativo e multidisciplinar, incentivando os saberes do aluno a fim de que o aprendizado seja bem-sucedido.

Desta forma, o modelo de construcionismo direciona para fatores relevantes dentro da teoria de Vygotsky, ao entender o indivíduo como um ser em constante rede de relações. Estima os vínculos cooperativos como impulsionador do ensino e da aprendizagem ao alcançarem o desenvolvimento.

A atuação como mediador deve ser característica do professor, como influenciador de novos aprendizados. Diante disso, a teoria sócio-interacionista de Vygotsky tem relevante posição para o Construcionismo sugerido por Papert, no espaço tecnológico.

Valente, (1998:6) assinala outras direções para o ambiente da escola bem como para o professor, desviando o foco da mera transmissão de conhecimentos para uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do indivíduo. Conforme Vygotsky, a função do professor é mediar no espaço educativo, estimulando as relações essenciais para que a criança siga o caminho para o desenvolvimento de conhecimentos. É de responsabilidade do professor intervir, estimular discussões, antever a aprendizagem, inserido em um entendimento de prospecção na escola.

Portanto, a escola é o local onde a interação educacional acontece, provocando a aprendizagem. Porém, torna-se indispensável à presença do professor mediador, assessorando a objetividade das atividades para aprendizagem do aluno, isto posto dentro de um entendimento de indivíduo completo.

As críticas de Freire (1996:52) quanto ao processo de transmissão de conhecimento - acomodar o aluno num status de indiferença, desvalorizando a identificação com o mundo e os conhecimentos deste levados para dentro da escola - chamou de *educação bancária*. Freire entende que o verdadeiro professor insere-se dentro da definição de que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para sua própria produção ou a sua construção”.

Tendo em vista o conceito de mediação, Vygotsky (2008) acredita nos processos psicológicos como construtores que fazem uso dos símbolos e mecanismos sociais, edificados e inseridos em plano cultural e histórico. Assinala para a importância das práticas pedagógicas, que ao serem elaboradas, devem levar em consideração as realidades dos espaços sociais dos alunos, pois é nessa relação entre os aprendizados adquiridos e os novos aprendizados que poderá haver a aquisição plena de novos saberes. Aponta ainda para o

aprendizado significativo para o aprendiz, abrangendo seu espaço cultural, o pensamento e a absorção dos conhecimentos.

Vygotsky percebe como imprópria a prática pedagógica voltada simplesmente em transmitir conhecimento, focada na fixação de assuntos fora da realidade do aluno. É missão do professor intervir na zona de desenvolvimento proximal, provocando saberes, os quais o aluno seria incapaz de aprender sozinho, mas sim com a mediação do professor. Neste aspecto, o ensino torna possível a assimilação dos processos de aprendizagem no aluno.

Percebemos que a teoria de Vygotsky pode ser aplicada em vários espaços da escola, visto que permite o entendimento sobre as peculiaridades do aluno, os aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, como também, percebe práticas de extensa impressão no espaço educativo.

2.3 Contribuições da Teoria de Vygotsky para a Educação

Vygotsky edificou sua teoria tendo como alicerce o desenvolvimento humano resultante de processos histórico sociais, fundamentando-se nos aspectos da linguagem e da aprendizagem, com pesquisas sobre as funções psicológicas humanas. Abrange o comportamento humano e suas interações com o outro e o meio físico e social e que as funções psicológicas são desenvolvidas ao longo da existência da pessoa, como também dependem do processo de aprendizado. A condução dessas funções psicológicas é repassada de um indivíduo para o outro, observado como Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP.

O desenvolvimento cognitivo acontece via processo de orientação, focaliza-se no processo em si, e não no fim, bem como na participação dos sujeitos em todo o processo de aprendizagem incluindo aspectos culturais e sociais dos alunos.

O aspecto social contribui para a aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento das funções mentais. As atividades de ensino e aprendizagem devem aproximar as crianças, podendo usar de brincadeiras e jogos para estimulá-las.

A mediação é uma característica que deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem, pois aproxima os sujeitos da aprendizagem, visando internalizar os signos e os

instrumentos de maneira mais próxima para o aluno. Portanto, o aprendizado é um processo interno de desenvolvimento que é interferido por aspectos, culturais e sociais que cercam o aluno.

Por conseguinte, conclui-se que, neste capítulo, as percepções aqui apresentadas, aceita-se que a perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky mostra aspectos que acolhem as alterações indispensáveis para a realidade educacional, de acordo com os pressupostos apresentados pelos escritores, que dissertaram sobre a inovação pedagógica.

CAPÍTULO 3. O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS E PEDAGÓGICOS

Este capítulo pretende apresentar conhecimentos sobre desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos, tendo em vista mostrar alguns aspectos da escola tradicional da era Fabril até as escolas atuais e seus desafios cotidianos, como o papel do professor, as perspectivas teóricas que tratam sobre o desenvolvimento humano de Vygotsky, e as contribuições de Piaget, Fino, dentre outros autores, sobre as ferramentas pedagógicas, as contribuições dos artefatos culturais e sociais, bem como as novas formas de ensinar e aprender.

Para apresentar o desenvolvimento dos processos educativos e pedagógicos que hoje são aplicados na escola, é válido antes, expor a trajetória do processo educativo tradicional, que era baseado em valores filosóficos e culturais de uma classe dominante, que entendia que a educação para os trabalhadores deveria ser tão somente para aprimorar as atividades fabris. Através de uma retrospectiva sobre as práticas educativas e suas características ao longo da história, pretende-se entender os alicerces que sustentam as práticas atuais e ao mesmo tempo traçar as inovações pedagógicas construídas nesse caminho.

O processo educativo por sua finalidade meramente fabril atendia de forma miserável a subsistência do trabalhador. A educação não era prioridade, mas uma ameaça para o ambiente social onde as classes inferiores poderiam ter voz na sociedade.

Conforme Fino, 2001:4: “Quando a escola pública foi inventada, no auge da Revolução Industrial, ela tinha por missão dar resposta às necessidades relacionadas com profundas alterações nas relações de produção emergentes desse tempo”.

Ele continua seu pensamento afirmando que:

O que sei é que a escola de hoje, depois de lhe terem sido cometidas funções que têm pouco a ver com o desenvolvimento das sociedades (servir de depósito onde as famílias colocam os filhos enquanto os pais trabalham, ou de local onde os jovens vegetam o máximo possível de tempo antes de engrossarem a pressão dos que batem à porta das universidades ou do primeiro emprego), se encontra irremediavelmente ferida, e já nem é capaz de preparar para o presente, quanto mais para um futuro que nenhum visionário consegue antecipar. (Fino, 2001: 3).

A definição de escola, hoje, segundo Fino, é um depósito de crianças muitas vezes nos três turnos associados ao ritmo de trabalho dos pais. Infelizmente, a sociedade e o seu desenvolvimento ficam em segundo ou em terceiro plano no processo educativo de nossas crianças, as quais, na maioria das vezes, se tornam adultos incapazes de lidar e pensar criticamente as situações com que se defrontam na vida acadêmica e na vida profissional.

Construir uma relação do processo pedagógico professor e aluno torna-se desafiador na contemporaneidade, exigindo deste uma atuação como mediador de conhecimentos, com os quais irá trabalhar os saberes, artefatos sociais e culturais dos alunos de modo a construir e tornar o processo educativo mais prazeroso e interessante para os sujeitos diretos, professor e aluno. É importante o papel do professor no desenvolvimento da criança, “cooperação professor-criança, tentando provar que a aprendizagem com o auxílio de outros mais experientes é necessariamente mais produtiva que a aprendizagem a solo”. (FINO, 2001).

O professor para realizar o processo educativo focado no desenvolvimento das crianças, necessita fazer uso de exemplos de acordo com a realidade delas, aproximando-as a fim de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem por meio dos conhecimentos e experiências do mediador.

Conforme Fino, citando Vygotsky (2001:5)

(Para Vygotsky,) O desenvolvimento consiste num processo de aprendizagem do uso das ferramentas intelectuais, através da interacção social com outros mais experimentados no uso dessas ferramentas. Uma dessas ferramentas é a linguagem. A essa luz, a interacção social mais efectiva é aquela na qual ocorre a resolução de um problema em conjunto, sob orientação do participante mais apto a utilizar as ferramentas intelectuais mais adequadas.

Fazer uso de ferramentas educacionais que podem ser físicas ou virtuais, como um livro ou um aplicativo de jogos educativos, para atingir a evolução cultural. Segundo Fino (2001:4), “as ferramentas são criadas e modificadas pelos seres humanos como forma de se ligarem ao mundo real e de regularem o seu comportamento e as suas interacções com o mundo e com os outros”.

- a) Segundo Fino (2001:10), “a afirmação de que as mais elevadas funções mentais do indivíduo emergem de processos sociais”;

Dentre as várias formas de aquisição de conhecimento, o compartilhamento de saberes é uma das formas que também acontece de modo rápido entre os jovens, através da internet, como sites, aplicativos e redes sociais, onde estes são nativos, produzindo a construção coletiva de conhecimento.

- b) Segundo Fino (2001:10) “os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas, ou artefactos culturais, que medeiam a interação entre indivíduos e entre estes e os seus envolvimentos físicos”.

Dentre os inúmeros fatores que contribuem para a formação e crescimento do sujeito, os artefatos sociais e culturais podem contribuir na relação entre professor e aluno, utilizando uma forma de transmissão das informações como o uso de linguagem acessível à realidade das crianças.

O professor deve conhecer os artefatos culturais e sociais de seus alunos e através desse conhecimento é que ele poderá entender os diversos comportamentos e atitudes dos alunos em sala de aula, adequando o processo educativo à realidade dos mesmos.

Outro aspecto importante que favorece a construção do conhecimento bem como a formação do cidadão está nas relações: aluno, professor, coordenadores, demais funcionários das escolas e os pais. Conforme Vygotsky (1896-1934), “O processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas”. Todos são partícipes importantes para a produção do conhecimento.

Conhecer o mundo relacional compreendido por professores e alunos, tentando entender e buscar caminhos que proporcionem a formação de cidadão, com educação e valores dedicados para uma construção coletiva do conhecimento e menos marginalidade, é “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Freire (1996:47).

Para Santos (1997):

Vivemos uma condição de perplexidade diante de inúmeros dilemas nos mais diversos campos do saber e do viver. Que, além de serem fonte de angústia e desconforto, são também desafios à imaginação, à criatividade e ao pensamento. (s/n)

A difícil realidade de algumas crianças e jovens que vivem em regiões de risco e convivem com diversos dilemas, tais como: marginalidade, prostituição, tráfico de drogas e outros fatores difíceis de serem administrados, são desafiadores no desenvolvimento da criatividade e expectativas de melhores condições de vida e atuação profissional dos alunos. O processo educativo pedagógico é, também, interferido por esses dilemas de angústia e desconforto que os alunos levam para dentro de sala de aula, contaminando o ambiente da escola, sendo, portanto, um desafio cotidiano para a escola e seus professores, que além de trabalharem com aspecto tradicional da educação, também procuram adequar os seus processos educativos pedagógicos como uma forma para tentar dar uma esperança para essas crianças.

Giddens (2000:9) diz que:

É impossível dissociar a constituição das sociedades modernas, em sua complexidade atual, sem levar em conta as consequências dramáticas que a globalização ou os riscos sociais imprimem tanto ao indivíduo quanto à coletividade, contribuindo de forma decisiva para afetar os aspectos mais pessoais de nossa existência.

É importante entender que para melhorar o ensino, adotando as mesmas práticas, não é atrativo e nem tão pouco surte efeitos desejáveis na educação. Essa afirmação leva a vários outros desafios tais como: estimular novos produtores de ciência, empreendedores, deixando de ser meros reprodutores de conhecimento. Deve-se oferecer condições que estimulem projetos e atitudes nas situações que esses jovens são interferidos, incentivando a autonomia e o prazer pela construção do conhecimento, na solução de problemas que os afetam cotidianamente. É preciso adotar uma nova perspectiva da prática pedagógica, sabendo utilizar-se de outros saberes.

Os professores agindo como mediadores, fazem uso dos múltiplos saberes de seus alunos, procurando relacionar as particularidades deles com o conteúdo programático tradicional da escola, na busca de estimular a construção de uma relação importante no contexto sócio-educativo.

A relação de ensino e aprendizagem onde os saberes são trazidos por todos no processo educativo tem como objetivo a produção do conhecimento proporcionando a construção de novos aprendizados. O saber-fazer é aproveitar a realidade trazida pelos alunos para dentro do conteúdo programático, favorecendo aos sujeitos aprendizes, desenvolverem sua capacidade de aprender a aprender.

O ensino e a aprendizagem deveriam adotar como centro, a prática e a reflexão do ensino, dando um contexto real às necessidades e problemáticas da vida dos alunos no intuito de diminuir a violência, a marginalidade, a prostituição, a opressão e a discriminação. É através desse processo educativo que se busca compreender e trabalhar o funcionamento da sociedade, dando um sentido de libertação às crianças com perspectiva de futuro, rompendo barreiras e limitações que elas mesmas trazem, muitas vezes pela falta de assistência familiar e governamental. A Educação nesse viés, considera que a gama de saberes pode ajudar no desenvolvimento crítico das crianças e jovens, tornando-os sujeitos em constante processo de transformação.

No contexto do ensino tradicional, surge a necessidade de uma descontinuidade ou quebra dos conteúdos de aula, com o intuito de dar assistência aos alunos sobre esses dilemas e as difíceis condições ambientais em que eles são marcados, que provocam alterações comportamentais destes na escola, exigindo assim, da instituição e dos professores uma educação somada a esses conflitos e rupturas, que se tornam como mais um desafio para o processo de ensino e aprendizagem, estimular o desenvolvimento da criança contextualizada com a realidade que ela leva para a escola.

Wallon (2008), assim como Piaget, apresenta os Estágios de Desenvolvimento Humano, como modelo e referência para atender às contradições, conflitos e condições ambientais que provocam alterações qualitativas no comportamento das crianças em geral.

Os cinco estágios enunciados e descritos por Wallon voltado para o Desenvolvimento Humano são os seguintes:

1. Impulsivo-emocional: este estágio acontece no primeiro ano de vida. Prevalece a afetividade, visando orientar as reações do bebê com as pessoas e sua relação com o mundo.
2. Sensório-motor e projetivo: transcorre até os três anos. A predominância da maior autonomia da criança, através da manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Como também acontece o desenvolvimento da linguagem e da função simbólica. O termo projetivo constitui ao uso de gestos para se exteriorizar. Para Wallon, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor.

3. Personalismo: acontece dos três aos seis anos, observa-se a construção da consciência de si mesmo e suas interações com os outros, reforçando a curiosidade e o interesse da criança pelas pessoas.
4. Categorical: os avanços intelectuais direcionam o interesse da criança para as coisas, como para os conhecimentos e conquista do mundo.
5. Predominância funcional: há uma nova definição dos traços da personalidade, desestruturados devido às mudanças no corpo, devido às ações hormonais. Questões pessoais, morais e existenciais são acentuadas.

Destacamos os estágios de Desenvolvimento Humano segundo Wallon, também pelo fato de centrar-se em que a construção do ser é contínua e relacionada pela sociedade e história humanas. A escola deve perceber esses estágios individualmente e procurar trabalhá-los no universo de crescimento e nos aspectos sociais que interferem essas crianças.

3.1. Os educadores na construção dos saberes

Uma vez abordada a questão do crescimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário realizarmos um apanhado das contribuições teóricas educacionais de Vygotsky (1896-1934), Piaget (1896-1980), e Wallon (1879-1962), teóricos interacionistas e construtivistas, com suas análises e percepções voltadas para as práticas educacionais inovadoras.

As noções que explanam sobre o crescimento da criança e sua interação com o ensino e a aprendizagem são diversas e fundamentais à composição dos saberes do educador, podendo influenciar o surgimento de diversas maneiras de condução do processo pedagógico, conforme os pressupostos que concedam e embasem a sua importância, dentro das práticas que são escolhidas como as mais adequadas.

No que se refere ao espaço da escola e aos planos de mediar as ações pedagógicas, para que os procedimentos de ensino e aprendizagem melhorem, deve-se apreciar e entender como se submete o crescimento como um todo da criança e sua ligação com a aprendizagem, obtendo embasamento científico nas teorias interacionistas e construtivistas.

Percebe-se que a análise construtivista trata e embasa as práticas pedagógicas norteadas pelos pressupostos de Vygotsky, sendo a que desempenha e marca diante do entendimento do elo ensino-aprendizagem e do aspecto cognitivo, que resultam no processo de conhecimento de uma forma mais abrangente para a criança.

A noção construtivista de Vygotsky apresenta que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual dos que a cercam”, isto é, é através da inter-relação da criança com um mediador no aspecto social e cultural (Fino, 2001:99) que se inicia a incorporação de mediadores, de seus símbolos e da sua exclusiva relação social.

Conforme Fino (2001), o saber é um tanto particular e intransmissível e é edificado na vivência individual de uma ação que é discutida pelos símbolos sócio culturais, salientando, nesse aspecto, a função do “mediador social” nos saberes da criança.

Segundo Vygotsky, referenciado por Fino (2008), a internalização acontece com a releitura pessoal de acontecimentos sociais, ou seja, a modificação de um procedimento entre pessoas e consigo mesmo, gerado através de uma sequência de acontecimentos da aprendizagem.

Nesse aspecto, Vygotsky enfatiza: que a escola tradicional é uma das conjunturas mais convenientes para o crescimento das atividades do pensamento mais elevado. Em resumo, a perspectiva de Vygotsky dispõe aos educadores de diversas especialidades, principalmente aos professores, a seguinte sequência de aspectos: a) o sujeito edifica os seus saberes; b) o crescimento cognitivo não pode ser dividido das circunstâncias sociais; c) o conhecimento pode conduzir ao crescimento; d) a comunicação verbal cumpre uma função essencial no crescimento do intelecto; e) a assimilação do conhecimento é a fase em que o aluno internalizou ou fixou estipulado dado ou definição, e é habilitado a empregá-lo livremente; f) a ação pessoal é dividida pela aplicação de mecanismos; e g) os processos de símbolos são formados pela sociedade e modificam-se de acordo com o seu nível de crescimento.

Esta compreensão demonstra que a edificação da existência e dos signos, pelo sujeito, acontece na sua relação com sujeitos mais vividos, portanto, ao repetir o mais experiente e através dele receber orientação, interioriza, vagarosamente, a atualidade do seu ambiente, do seu cenário sócio cultural, os símbolos e os significados que o evidenciam.

Conforme o ensino estruturado no construtivismo, Fiorillo (2010) defende que tem como objetos o ensino e a aprendizagem, por tornar possível ao aluno compor e recompor aprendizagens, desvendar outras maneiras para entender as coisas, fundamentado em vivências e conhecimentos já adquiridos, o que resulta em outros saberes.

Ao pesquisar o desempenho do espaço e das pessoas que atuam no ensino, Wallon (2008) ressalta: “é no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização: o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas, sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece” Com percepção similar, Oliveira, (2016) afirma que é no ambiente interno da escola e externo, que o educador descobre a melhor oportunidade de analisar a atitude e a conduta das crianças e jovens, pois é na relação entre essas pessoas que as representações: do corpo, da comunicação oral e da escrita se expressam mais espontaneamente.

Na noção interacionista, o aprimoramento do pensamento e dos saberes são desenvolvidos na inter-relação de dependência entre a pessoa e o ambiente. Nesse aspecto, o pressuposto de desenvolvimento da criança, organizado por Henri Wallon (2008), apóia que a criança necessita de um mediador experiente, para ser introduzida no meio social. Acrescenta a esse pensamento do construtivismo que trata de uma perspectiva cognitiva, possuindo embasamento na psicogênese de habilidades e obtenção de saberes.

3.2 O Compartilhamento de saberes

O compartilhar de saberes é prática visível por vários profissionais que lidam com a educação, que mesmo com formações diferentes possuem um objetivo em comum: a formação educacional. Isso mostra que o trabalho em equipe surte mais efeito que individualmente. Wachowicz (1996), afirma que "o individualismo que caracteriza tão exacerbadamente a cultura ocidental e, conseqüentemente, o trabalho do professor, é uma grande limitação para as respostas que têm sido dadas à necessidade mais característica do nosso tempo: a socialização das consciências" (p.134).

Com essa mesma visão, Collis (1998), quando trata de aprendizagem colaborativa, afirma que "ninguém é uma ilha e não há um projeto tão simples que uma só pessoa possa realizar sozinha" (apud Barros 1994:29).

A participação e a troca de experiências entre professores e demais profissionais na discussão dos materiais didáticos pedagógicos, tornam o processo de ensino aprendizagem mais rico e atual às necessidades dos alunos, dando uma roupagem para esses materiais, tornando-os mais interessantes aos olhos dos alunos e professores. A relação de parceria é construída e articulada com o objetivo em comum, o aprendizado, no qual alunos e professores constroem em conjunto o conhecimento coletivo.

Vygotsky (1986) aponta uma reflexão sobre a influência do modo de vida dos alunos e que o levam para dentro da escola, como o interpsicológico exerce poder sobre o intrapsicológico. Para ele, a transformação do que é vivenciado externamente não é considerada como simples transferência, mas como resultado de várias interações, uma série de acontecimentos e de desenvolvimento.

Vygotsky (1989) apresenta estudos sobre o trabalho colaborativo na escola. Afirma que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, podem exercer várias vantagens, as quais não estão disponíveis na aprendizagem individualizada. Sobre a constituição dos sujeitos, bem como seu aprendizado e seus processos de pensamento, esses acontecem pela relação com outras pessoas. Elas geram modelos referenciais que servem de parâmetro para nossos comportamentos, raciocínios, para os significados das coisas e pessoas.

Conforme Ferreira (2003) destaca, o trabalho colaborativo em que as pessoas envolvidas assumem a responsabilidade pela aprendizagem, cada uma é responsável por uma parte educacional e possuem certa autonomia por sua área.

Existindo também outro tipo de trabalho que tem sua importância para a educação, o trabalho cooperativo que, segundo Santoro & Borges (1998), definem trabalho cooperativo, quando as pessoas que trabalham em conjunto, buscam soluções para um problema em comum.

O trabalho cooperativo torna-se mais aplicável para as atividades dos professores entre seus alunos, pois o propósito maior é dispor de uma melhor aprendizagem possível, e que esta seja valorizada entre os sujeitos. O trabalho colaborativo pode ser mais direcionado entre estudantes, pois o objetivo é aprender, existe uma colaboração entre eles, porém com metas diferentes, podendo citar como exemplos: tornarem-se atletas profissionais, aprovação em um concurso, seguir a carreira de professor de Educação Física, ou seja, cada um desenvolve um plano diferente para aplicar seus conhecimentos.

A aprendizagem colaborativa torna-se uma metodologia de ensino, que pode engrandecer o processo pedagógico, pois auxilia na construção do conhecimento de forma dinâmica, levando a discussões pelos professores, que passam a estimular uma postura mais crítica e reflexiva dos alunos.

Portanto, pode-se observar que o desafio dos processos educativos pedagógicos na contemporaneidade são desafiadores para os sujeitos da educação, desde a atuação do professor como mediador, a relação da escola e sua interferência com temas sociais e culturais, adequação das ferramentas pedagógicas a todas estas questões e a percepção dos saberes do aluno como caminho para um conhecimento mais motivador e relacional à realidade dos mesmos, proporcionando assim, o desenvolvimento da educação dos alunos de maneira adequada à sociedade contemporânea.

CAPÍTULO 4. PROJETO VIDA E ESPORTE: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Este capítulo apresenta o Projeto Vida e Esporte que funciona dentro da ONG Associação Estação da Luz, enfocando aspectos como: sua origem, estrutura e as atividades voltadas para as crianças e jovens, e os sujeitos que fazem o projeto acontecer, bem como relacionando as teorias interacionistas e construtivistas de Piaget, Vygotsky e Wallon com os pontos fundamentais de inovação pedagógica, segundo Fino, como um meio para a educação e a transformação social.

A ONG Associação Estação da Luz desenvolve vários projetos nas áreas de cultura, educação e esporte, todos voltados à assistência das crianças e adolescentes de Fortaleza e Eusébio. O principal objetivo dos projetos é a retirada dos jovens das ruas, assegurando-lhes a matrícula e a frequência na escola formal, uma exigência da entidade aos participantes do projeto.

O projeto Vida e Esporte foi escolhido para desenvolver esta investigação científica, pelo fato de realizar uma combinação perfeita: esporte, educação e cultura. Trabalha com crianças e jovens entre 7 a 14 anos.

Sua origem aconteceu em 2002, para 50 (cinquenta) crianças, jovens e adolescentes menos favorecidos das comunidades do município do Eusébio, com o Professor de Educação Física, Telmo Alexandre Pereira Soares que coordenava e administrava as aulas. Com o tempo o projeto foi crescendo e tomando novas vertentes de crescimento. Em 12 de fevereiro de 2004, foi criada a Associação Estação da Luz que serviria de amparo para melhor atender os alunos.

Em 2005, a demanda de alunos cresceu atingindo 80(oitenta) crianças e adolescentes, onde estes possuem um acompanhamento multidisciplinar (educador físico, psicólogo e assistente social). Mantendo um constante crescimento, no ano de 2010, o universo de alunos aumentou para 120(cento e vinte) crianças e adolescentes.

Com todo esse crescimento, o projeto também necessita de incentivos financeiros para manter e aprimorar sua estrutura e qualidade de suas ações junto às crianças e jovens inscritas no Projeto.

Baseado nessas premissas, a ONG Associação Estação da Luz propõe o projeto Vida & Esporte como forma de atender essa demanda e contribuir para o desenvolvimento sócio-esportivo dos jovens em situação de vulnerabilidade social residentes no pequeno município de Eusébio, no Ceará.

Em 2010, o Projeto foi inscrito na Lei de Incentivo ao Esporte, que contempla projetos com incentivo fiscal nas empresas que possuam 1% de seu lucro real.

Este processo de inscrição gerou muitas dificuldades, dentre elas foi conseguir captar recursos e aprovar o projeto dentro dos parâmetros da Lei de Incentivo, pois tratava-se de uma atitude inovadora, tudo transcorreu num período de dois anos entre sua finalização e aprovação.

Em 2012, o resultado da aprovação do Projeto Vida e Esporte passou a contemplar 120 crianças e adolescentes do sexo masculino beneficiados com aulas de futebol, alimentação, uniforme de treino, acompanhamento psicossocial e material de treino.

Devido ao crescimento do Projeto em 2013, foi ampliado o atendimento em número de beneficiados para 150 alunos, inserindo neste ano, espaço para o sexo feminino, para também participar do Projeto.

Em 2015, consolidou-se com o segundo ano de aprovação do projeto na Lei de Incentivo ao Esporte, no qual se percebe que foi mais uma conquista de todos os profissionais que fazem acontecer o Projeto Vida e Esporte, resultando em constante crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes inscritos no Projeto.

Projetos como Vida e Esporte nos trazem a esperança de que se pode mudar, transformar e superar dificuldades sem sucumbir. Viver do fatalismo não é o caminho para a educação.

O projeto Vida e Esporte surgiu há mais de dez anos junto com a necessidade de minimizar os riscos sociais dos meninos, oriundos das comunidades carentes do município de Eusébio/Ce, que se deparavam com a ociosidade de tempo aliada à falta de oportunidades na construção de um futuro promissor.

O futebol, ainda nos tempos atuais, é para muitos, o sonho de uma mudança de vida, a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, o meio de tentar proporcionar à família momentos ainda não vividos.

Assim funciona o Projeto Vida e Esporte, mesclando a modalidade esportiva do futebol ao trabalho social desenvolvido pela equipe (educador físico, assistente social, psicóloga, coordenadora pedagógica, estagiários, nutricionista, entre outros). A partir dessa atuação, os beneficiários se desenvolvem de forma sadia, compreendendo noções de cidadania, inclusão social e de perspectivas futuras.

Atualmente, atende um público de 150 alunos, com faixa etária de 07 a 14 anos. Tendo como novidade, nesse ano de 2015, a abertura de 30 vagas para o sexo feminino.

Todos os alunos matriculados no Projeto Vida e Esporte recebem orientações teóricas e práticas sobre futebol, assim como realizam atividades recreativas que visam à integração do grupo. Todo material de treino é entregue aos beneficiários de forma integralmente gratuita, criando assim condições de igualdade para a realização das atividades esportivas.

Para participar das aulas, o aluno deve estar devidamente matriculado na rede de ensino regular, frequentando as aulas do projeto no contra turno escolar. Assim, elimina-se o tempo ocioso que antes era tido como fator negativo no desenvolvimento social desses meninos, já que o ambiente das ruas era o local frequentado e que lhes ofertava meios para o ingresso nas práticas ilícitas.

Além disso, a equipe do projeto cria uma parceria com as escolas públicas do município, acompanhando, analisando e auxiliando na frequência e rendimento escolares de cada beneficiário.

Sobre estas parcerias que deram origem aos diferentes construtores da educação não-formal, não se pode negar suas ajudas para o surgimento e popularização dos ambientes educacionais. Devido as instituições não governamentais não serem regidas pelas políticas educacionais estaduais, são independentes para promoverem seus próprios planos e métodos, por vezes refletidos para o atendimento das classes sociais menos favorecidas, como moradores de rua, moradores de favelas, etc., dificilmente são incluídas na sociedade e muito menos conseguem concluir seus estudos na escola tradicional (Gohn , 2000). Conforme Barzano (2009:183):

[...] as ONG não são apenas locais de assistência à população economicamente menos favorecida. Mais que isto, elas têm servido como pólos difusores de conhecimentos, que participam tanto na formação de

crianças, adolescentes e jovens, como na formação continuada de professores [...]

Para a concretização das ações é fundamental a participação da família no aprendizado das crianças e adolescentes, formando-se assim um tripé de sustentação do aluno: projeto + escola + família. Esse é o time primordial para o desenvolvimento social sadio dos meninos e meninas que vêm em busca de uma oportunidade de vida no Projeto Vida e Esporte.

Todas as ações sociais desenvolvidas na sede da instituição, são envolvidas as famílias para que estes possam observar o rendimento dos seus filhos, assim como compreender de que forma a Associação Estação da Luz implementa seus projetos sociais. A família é participante desse processo de aprendizagem, assim como auxilia na manutenção do aluno no Projeto Vida e Esporte, incentivando-o a permanecer em todas as atividades propostas no decorrer do ano.

O futebol para o projeto vida e esporte surge como oportunidade para transmitir o conhecimento às crianças, gerando vínculos sociais e educativos, em que o professor de educação física visa encontrar estímulos junto às crianças nas aulas de futebol, para que estas observem suas posturas e comportamentos, que são discutidos e transformados através das experiências e expectativas das crianças. O projeto vida e esporte, através da prática do futebol, apresenta ferramentas e situações onde o aluno aprende importantes conceitos sociais necessários à formação de um cidadão integrado com outros agentes, como a família e o ambiente social.

Nas aulas e práticas de futebol do projeto vida e esporte, percebe-se a descontração das crianças e jovens. Elas ficam à vontade como, por exemplo, em escolher onde querem se sentar no campo ou no banco, ou até mesmo ficar em pé. O professor, por vezes, interrompe as atividades durante o treino de futebol sempre que percebe a postura inadequada de um aluno, suspende a aula para conversar com o grupo inteiro, mostrando que aquela atitude não é a ideal para o futebol e nem para a pessoa.

Profissionais de outras ONGs são convidados para ministrar palestras sobre diversos temas, tais como: trabalho em equipe, ética, respeito, pontualidade, organização, entre outros, como uma troca de informações, outra forma de ver e praticar determinado tema ou situação, mas sempre discutindo e interagindo com as crianças.

As crianças expõem suas idéias e entendimentos sobre os assuntos através de fatos ocorridos no cotidiano delas. Às vezes, certos pontos discutidos são incomuns, mas para elas são corriqueiros e se tornam uma situação normal e comum, como por exemplo: uma criança de 07 anos citou que é comum ser abordada e revistada por policiais, pois isso acontece rotineiramente aonde mora. São esses fatos, relatados pelos participantes do projeto, que enriquecem e constroem o conhecimento, gerando aprendizagem adequada à realidade desses sujeitos.

Para os organizadores do projeto vida e esporte, têm como objetivo para os alunos do projeto, que eles não estão ali simplesmente para aprender a jogar futebol, mas que estão aprendendo a se tornarem cidadãos, profissionais e acadêmicos universitários, e isso implica em transformação, sonhos e expectativas que advém da conscientização e da vontade de mudar.

Como alicerce, para a formação moral e social das crianças e jovens do projeto vida e esporte, são trabalhados os cinco valores humanos (verdade, retidão, paz, amor e não violência), que são a base da ONG Estação da Luz para o processo de transformação das crianças e jovens bem como de suas famílias e da escola.

Além de rodas de conversa, palestras, debates, cine, pipoca e aulas de E.V.H. (Educação em Valores Humanos) realizadas semanalmente na sede da instituição, a equipe do projeto proporciona ao público alvo passeios sócio culturais, a fim de que crianças e adolescentes possam desfrutar de momentos de descobertas e novos saberes, oportunizando a inclusão social e cultural aos mesmos.

Ao longo dos últimos anos os alunos já tiveram a oportunidade de visitarem o Estádio Castelão (Fortaleza), Estádio Grêmio (Rio Grande do Sul), a Taça da Copa do Mundo em seu tour pela capital cearense, Teatro Via Sul (Fortaleza), Circo Mirage e Le Cirque (Fortaleza), Centro de Eventos (Fortaleza), Teatro Tapera das Artes (Aquiraz), entre outros espaços.

Um dos objetivos do Projeto Vida e Esporte é abrir portas para o futebol profissional, oportunizando os alunos a participarem das tão sonhadas “peneiradas”, as seleções dos grandes times de futebol que descobrem talentos para brilharem no futuro.

Recentemente alguns alunos viajaram para participar da Copa Grêmio, em Porto Alegre– RS, em busca de conseguir vaga para as categorias de base do time gaúcho. Os alunos selecionados, além de conhecerem o estádio local e os profissionais do time, também

tiveram a interação social com jogadores de todo o território nacional que buscavam o mesmo objetivo.

Ao longo desses anos já passaram pelo projeto mais de seis mil alunos, despertando a vontade de se profissionalizar, como também dando condições de transformação da realidade social de cada um que passou pelo Projeto Vida e Esporte. O projeto revelou talentos como Jardel Ribeiro, que foi selecionado em uma "peneirada" do Fluminense, e atualmente está treinando com o time do Flamengo.

A ONG estação da Luz disponibiliza o projeto vida e esporte também em outros locais, onde são realizadas aulas esportivas e de recreação. Estão presentes na Escola Professor Clodomir Teófilo Girão (Eusébio), na instituição Oficina do Senhor (Cidade 2000) e no projeto Elo da Vida (Hospital de Saúde Mental de Messejana).

O desenvolvimento social é de suma importância para que as crianças e adolescentes possam ter uma formação sadia, com acompanhamento pedagógico e psicossocial, formando multiplicadores da cultura de paz dentro das comunidades carentes do município.

Para garantir o sucesso do projeto, a equipe busca parceria com as escolas da rede pública e com os familiares, no intuito de acompanharem a frequência e o desenvolvimento acadêmico, assim como é formada uma aliança com os pais e responsáveis, através de reuniões e atividades sociais.

A realização das aulas do Projeto Vida e Esporte compreendem dois turnos semanalmente, que são destinados à realização da teoria e prática de futebol com os alunos, ministrado pelo professor de educação física e por dois estagiários de educação física.

4.1. Identificação do problema

A exposição destas crianças e adolescentes às drogas, marginalização e prostituição é alta, pelo fato de residirem em localidades nas redondezas do Eusébio, onde o alto índice de criminalidade é noticiado diariamente. A delimitação da escolha da faixa etária dos sete aos dezessete anos tem caráter preventivo, eliminar a ociosidade, riscos pessoais e sociais e mantê-los motivados em continuar estudando para participar do projeto.

Num obscuro cenário social e educacional, o Projeto Vida e Esporte surge com a proposta em assistir crianças e jovens que residem em regiões de riscos, onde a incidência do tráfico de drogas e a marginalidade são acentuados. Diante dessa situação, o projeto propõe desenvolver uma experiência diferenciada de educação, buscando o desenvolvimento dos sujeitos, agregando seus aspectos históricos sociais para o efetivo processo educativo.

Acredita-se que trabalhando a educação e o meio social das crianças e jovens, pode-se tornar o processo de ensino e aprendizagem como centro de construção de conhecimento, motivador e gerador de esperança. Estimular o aluno a aprender, fazendo uso das linguagens, que segundo Ribeiro (2005): A linguagem (verbal, gestual e escrita) é nosso instrumento de relação com os outros e, por isso, é importantíssima na nossa constituição como sujeitos. Além disso, é através da linguagem que aprendemos a pensar.

Na perspectiva sócio interacionista busca-se entender a educação como *mediação* de um projeto social. Não possui visão otimista e nem pessimista da sociedade, mas investiga os impactos dos condicionantes históricos-sociais na realização de um projeto, que pode ser conservador ou transformador. O foco dessa perspectiva é compreender a educação dentro da sociedade bem como os seus determinantes e condicionantes.

Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1879-1962), teóricos interacionistas e construtivistas, investigaram os motivos que levam as pessoas a aprenderem, analisando a ocorrência da aquisição de saberes, bem como, os aspectos que incentivam ao ensino e à aprendizagem, aplicando aspectos da realidade, com maior concisão e melhor adaptação ao desenvolvimento das crianças e jovens como também do educador, em que estes serão capazes de aproveitar a explicação e direção voltadas para as práticas educacionais inovadoras.

Diante das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon estes autores direcionam para práticas educacionais inovadoras, assim como podemos associar os pontos fundamentais de inovação pedagógica, que segundo Fino (2007: 2-3) podem ser interpretadas como um caminho para a transformação social:

- A educação institucionalizada preserva as práticas tradicionais, encontrando sempre pretextos para impor a ortodoxia.
- A inovação não é resultado de formação de professores, ainda que a (boa) formação seja determinante.

- A inovação não é induzida *de fora*, mas um processo *de dentro*, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico.
- A inovação pedagógica mesmo que inspirada ou estimulada por ideias e movimentos, que extravasam do âmbito local, é sempre uma opção individual e local.
- A inovação pedagógica dentro da escola sempre corre o risco de esbarrar contra o currículo.
- A inovação pedagógica nestes dias de desenvolvimento exponencial da ciência e da tecnologia não é sinônima de inovação tecnológica (FINO, 2007: 2-3).

Baseado nos pontos fundamentais de inovação pedagógica, acima citadas por Fino (2007: 2-3), adequa-se ao Projeto Vida e Esporte:

- Trata-se de educação informal, porém trabalha em parceria com as escolas formais e os valores principais da ONG Estação da Luz (verdade, retidão, paz, amor e não violência);
- O projeto Vida e Esporte parte da iniciativa dos organizadores, assistente social, psicóloga, professor de educação física e estagiários. As crianças e os jovens optaram em participar, por acharem uma oportunidade de aprendizado e profissionalização;
- A ONG Estação da Luz percebe uma latente necessidade de auxílio e suporte aos jovens da comunidade do Eusébio – Ceará, por isso o projeto vida e esporte foi desenvolvido dentro da comunidade para atender as crianças e os jovens da região;
- Cabem às crianças e aos jovens a opção de escolha em participar ou não do projeto vida e esporte;
- O projeto analisa com os participantes temas que não são pontos curriculares, mas tentam adequar conteúdos apresentados nas escolas e discuti-los nas oficinas e na prática do futebol;
- Os temas abordados no projeto vida e esporte são discutidos pela assistente social, coordenadora pedagógica, psicóloga, professor de educação física, estagiários, líderes de comunidades, que agregam a comunidade local, fazendo uso de recursos como: vídeos, dinâmicas de grupos, análise de textos e figuras com debates explicitando suas ideias e interpretações.

Na ONG Estação da Luz, dentro do Projeto Vida e Esporte, as crianças são observadas bem como seus responsáveis, a fim de buscar maiores informações sobre elas, como: modo de vida, valores, aspectos histórico sociais, sendo um auxílio para levantar questões que fazem parte de seus cotidianos e que se pode adequar e trabalhar dentro das práticas esportivas e pedagógicas.

O Projeto Vida e Esporte busca oportunizar a inclusão social de crianças e adolescentes residentes no município do Eusébio e áreas adjacentes, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social. O objetivo não é apenas ensinar o futebol, mas dar subsídios para a profissionalização, e o mais importante: ensinar cada beneficiário a ser um cidadão justo, crítico e solidário.

As contribuições são claras e essenciais do Projeto Vida e Esporte para a sociedade, através da equipe: no apoio à família e à criança; a coordenação pedagógica no alinhamento de temas trazidos pelas crianças e adequados aos conteúdos programáticos; o professor de educação física, com as técnicas de futebol e trabalho em equipe e as relações humanas; a psicóloga com o trabalho em conjunto com a assistente social, contando também com diversos estagiários, que dão suporte aos profissionais. Através desse esforço coletivo objetivado para a realização do projeto, desenvolvem práticas pedagógicas abrangentes, inovadoras e sociais.

As crianças e jovens que chegam ao Projeto Vida e Esporte levam suas atitudes e comportamentos para as aulas de futebol, por vezes apresentam características agressivas devido ao meio social em que vivem. Os instrutores e demais profissionais do projeto são orientados a conversarem com as crianças e os jovens, para mostrar que determinadas atitudes violentas ou discriminatórias não são o caminho pretendido por eles e não são práticas usadas dentro do projeto. Fazer uso de dinâmicas, grupos de conversas, abordando temas que os afetam, são algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto Vida e Esporte e através dessas atividades direcionadas conduzem os alunos e os responsáveis a pensarem e a refletirem sobre suas ações, estimulando-os a mudar.

Portanto, o Projeto Vida e Esporte mescla a modalidade esportiva de futebol e o trabalho social que a partir dessa combinação se desenvolvem como caminho para a educação como meio de transformação da sociedade.

CAPÍTULO 5. OPÇÃO METODOLÓGICA

Este capítulo tem como objetivo, apresentar a estrutura metodológica que serviu de base para a construção deste trabalho, bem como lócus da pesquisa, portanto, trata-se de uma pesquisa etnográfica, que será realizada junto às oficinas pedagógicas dentro do Projeto Vida Esporte, localizado à Rua Zildênia, s/n, Tamatanduba, município Eusébio - CE.

O Projeto Vida e Esporte trata-se de mais um empreendimento criado pela Associação Estação da Luz que surgiu da necessidade em promover o desenvolvimento sócio esportivo de crianças e jovens carentes no município de Eusébio - Ceará.

A escolha desse projeto se deu por tratar-se de uma associação que ajuda crianças e jovens em situações de vulnerabilidade social, através da educação e do esporte. O projeto realiza mensalmente oficinas sócio-pedagógicas, discutindo temas como: família, meio ambiente, drogas, saúde, DST's, cidadania e outros temas atuais, voltados para o desenvolvimento da ética, cidadania e criticidade dos alunos.

Esta pesquisa pretende, analisar as práticas pedagógicas inovadoras junto às oficinas sócio-pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, que estimula a socialização, a auto estima e a cidadania dos alunos.

A Pesquisa consiste em levantar informações em diversas fontes. Adotando os dois processos fundamentais via documentação direta e indireta. Conforme Lakatos (2009: 43):

A primeira constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: através da **pesquisa de campo** [...] utilizando as técnicas de observação direta intensiva (observação e entrevista). A segunda serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não. Dessa forma, divide-se em **pesquisa documental** (ou de fontes primárias) e **pesquisa bibliográfica** (ou de fontes secundárias).

Como pesquisa documental obteve-se acesso às informações teóricas das oficinas pedagógicas no próprio local, como: o programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PSSEVH), plano de aula de educação em valores humanos (EVH), cronograma de educação em valores humanos, plano de gestão da ONG Estação da Luz e do Projeto Vida e Esporte.

A análise dos conteúdos buscará uma base hermenêutica, considerando-se a multiplicidade de relações que compõe a oficina sócio-pedagógica do Projeto Vida e Esporte, em seus aspectos filosóficos, políticos, culturais, econômicos, pessoais e sociais que constroem um ambiente situado em sua realidade. Como pesquisa bibliográfica, buscar a compreensão e análise do objeto de estudo dessa pesquisa como suporte teórico a contribuição dada por autores como Adorno (1995), Carlos Nogueira Fino (2001, 2003, 2007, 2008, 2012) Sousa & Fino (2003), Demo (1980), Lapassade (2005), Lakatos (2009), Macêdo (2010), Morin (2010), Papert (2008), Piaget (2009) e Valente (1993) e outros.

5.1. Pesquisa Etnográfica

A investigação será a partir de uma pesquisa etnográfica, caracterizada pela imersão na experiência e na organização das oficinas sócio-pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, vivenciar *in situ* poderá perceber o fenômeno e adquirir uma reflexão contextualizada.

Nesse espaço, buscar-se-á uma visão compreensiva e holística para a análise de toda complexidade do fenômeno, abrangendo a descrição da experiência, a compreensão, a interpretação e análise da realidade construída nas oficinas sócio-pedagógicas do Projeto Vida e Esporte; levantar quais processos são utilizados para formulação de suas oficinas pedagógicas e investigar os sujeitos que fazem acontecer o Projeto. Utilizando como base de levantamento de dados, a etnografia, conforme Sidnei:

etnopesquisa direciona seu interesse para compreender as ordens socioculturais em organização, constituídos por sujeitos intersubjetivamente edificados e edificantes[...] preocupa-se primordialmente com os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura compreende esta como algo que transversaliza e indexaliza toda e qualquer ação humana e os etnométodos que aí se dinamizam.(2010: 9)

Nessa perspectiva, o método etnográfico é o que mais se adéqua às necessidades das áreas do conhecimento chamadas “humanas” e, por conseguinte, o mais adequado à nossa pesquisa.

A palavra etnografia tem sua origem no grego – *ethnos* (raça, cultura, povo) e *grahein* (escrita) e sua finalidade vincula-se à descrição de uma cultura (SPRADLEY, 1979).

Investigar-se-á, através da pesquisa e análise, se há inovação pedagógica e em que bases acontecem às oficinas sócio-pedagógicas no Projeto Vida e Esporte, coordenado por Larissa, no Eusébio-Ce.

As oficinas sócio-pedagógicas do Projeto Vida e Esporte merecem ser objeto de pesquisa etnográfica. Esta consistirá em explicitar quem são as pessoas que fazem parte do projeto, o que as levou a criar e manter as oficinas, como trabalham, os resultados obtidos, ou seja, saber suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem e comunidade onde vivem.

5.2 Inovação pedagógica sob um olhar etnográfico

No que se refere à inovação pedagógica, deve-se observar, especialmente, as modificações nas práticas de ensino e aprendizagem que possam favorecer uma postura reflexiva mediante as ações no processo de ensino e aprendizagens formais. De certo que existem elementos que estimulam, embasam ou sustentam essas alterações para alcançar a inovação pedagógica, mas inovar é além do que sujeitar-se a todas ou algumas dessas alterações, pois não é nelas que se constatam a inovação.

Depara-se, não no uso dessas alterações, mas na forma como são postas em prática, maneira esta, que não se praticava anteriormente. Só se percebe inovação pedagógica quando se constata a manifestação de quebras paradigmáticas tradicionais. Khun (1962) nomeia como ruptura paradigmática, quando se dá a existência de meios favoráveis, sejam físicos ou virtuais, que possam favorecer aos educadores e educandos, um cenário de ensino e aprendizagem por vezes contrário aos preceitos fundamentais do paradigma tradicional. Como também, seja um espaço que estimule diferentes culturas na escola.

Entende-se inovação pedagógica como rupturas de hábitos no plano das escolas conservadoras, bem como favorecendo a manifestação de culturas diferentes, por vezes estranhas para os moldes tradicionais e acomodados das escolas tradicionais. É visível que seja complexo explicar inovação pedagógica e fazer consentimentos sobre esse conceito.

Embora, agora não seja um tanto controverso, sugerir a etnografia como maneira de investigar as práticas pedagógicas para se julgar casos inovadores ou não. É de entendimento

que a inovação tem seu início a partir de uma suposição, porém implica necessariamente examinar essas práticas, que devem ser observadas e compreendidas no local onde acontece.

Por certo, que a etnografia convencional intenciona reportar-se para o aspecto puramente descritivo, a dispor os sujeitos com a transmissão e a enfatizar suas culturas, possivelmente acreditamos que a etnografia crítica possa favorecer a uma observação, através de análises capacitadas pela vivência no *locus* dos acontecimentos, entre vários parâmetros de instrução e reflexão, possa a vir possibilitar e promover pequenas mudanças nas práticas pedagógicas.

Desse modo, a etnografia no ensino e na aprendizagem, de certo não se nega a todo e qualquer meio de invenção nas informações levantadas, pelo contrário, investiga os indivíduos em seus espaços sociais, sendo, portanto, um mecanismo capaz para o entendimento de ousadas e difíceis conversas sobre os sujeitos (modo de vida, cultura, valores, etc.) onde alicerçam o que seriam as verdadeiras práticas pedagógicas inovadoras.

As conversas com os sujeitos da pesquisa, decorreram no ambiente da ONG e foram interpretados “no local”, onde os eventos acontecem. O investigador *in situ* tem como levantar informações como também observar os sujeitos no espaço em questão, objetivando um melhor entendimento e aproximação das sensações e do cotidiano, ou seja, sente na pele, como se fosse um deles.

Portanto, a pesquisa de campo, segundo Michael Genzuk (1993), é o momento de experimento singular, relacionando uma interdependência de mecanismos de campo às habilidades pessoais do pesquisador, bem como, as variantes temporais que tornam a pesquisa de campo um experimento individualizado. Deste modo, a legitimidade e a qualidade de interpretações das informações conseguidas subordinam-se de forma clara e sem rodeios. Boa parte depende das competências, organização e percepções do investigador.

Ainda conforme Michael Genzuk (op. cit.) etnografia é um procedimento de investigação, que proporciona ao investigador, aproximar-se melhor do objeto pesquisado, onde se apoia também os conhecimentos adquiridos pela observação e atuação no meio investigado. A etnografia utiliza três mecanismos de coleta de informações, são eles: a entrevistas, a observação e os documentos, os quais geram três formas de informações: citações, descrições e pesquisa em documentos, tornando-se um produto confeccionado apenas pela interpretação narrada. Podendo utilizar representações visuais, fotografias, vídeos, e meios que venham a auxiliar a narrativa do evento.

Genzük, indica três pressupostos metodológicos que compõem o método etnográfico:

a) Naturalismo. O foco da investigação é o aspecto social visando compreender a conduta do indivíduo, porém para alcançar é necessária uma relação direta, porque não ocorrem em espaços previamente preparados.

Eis o motivo pelo qual os pesquisadores etnográficos preferem que os espaços das pesquisas sejam em ambientes “naturais”, que haja inter-relação com o meio investigado e não realizar em espaços anteriormente estruturados para a observação.

Ressalta ainda que nos espaços naturais – o pesquisador procura diminuir o impacto de seu comparecimento, a fim de não interferir na postura do público investigado, tendo como objetivo, aumentar o máximo possível a fidedignidade da situação/objeto investigado, tendo como fim, alavancar as questões ao encontro de respostas que possam tornar embasamento para problemáticas similares, que até o momento não foram investigadas. Incluindo também, a reflexão de que o naturalismo faz com que os fatos e os aspectos sociais possam ser analisados em decorrência do espaço onde acontecem.

b) Compreensão. Princípio que norteia a explicação do comportamento humano, de maneira plausível, podendo tornar compreensível sob os aspectos sociais no qual se pautam, portanto, é neste discurso mais que relevante, fase em que se estima investigar casos mais íntimos do cotidiano. Deste modo, o momento em que o caso é íntimo, o perigo da não interpretação é mais acentuada. Conforme Driss Alaoui (2002), a relevância da etnografia está na sua competência de tornar desconhecido o que nos é íntimo, como também em guiar o investigador pela ação de observar, esperar acontecer o fato para contar minuciosamente e discuti-lo.

Para isso, possivelmente não teremos como admitir de que já é de nosso conhecimento as características dos investigados, ainda assim como na sociedade peculiar, pelo fato de que certas comunidades ou alguns sujeitos constroem percepções de mundo e sociedade pessoais, circunstância esta, específica e autêntica nas grandes comunidades multifacetadas. Minorias de comunidades homogêneas que fazem progredir formas diferentes de se colocarem diante da sociedade, as quais devem ser entendidas antes, pelo investigador na intenção de narrar as suas condutas.

Conforme o método etnográfico, é importante entender a cultura da comunidade investigada previamente, ao expor comentários aceitos diante da postura dos sujeitos

investigados. Eis a razão pela qual, o foco da observação participante, bem como as entrevistas não estruturadas serem utilizadas através do método etnográfico.

c) Descoberta. Terceiro princípio da reflexão etnográfica é a criação da pesquisa como um aspecto que leva ou estimula para a investigação, ao invés de contentar-se pelo teste de perguntas objetivas. O investigador trata de um acontecimento, possuindo uma quantidade de questões, podem ocasionar desvios nas respostas obtidas por causa de não enxergar, por vezes, concepções pré-concebidas das questões.

Todavia, as questões têm importância para determinadas categorias histórico sociais, devido, ao tema central da pesquisa objetivar-se e retomar-se ao ponto de pesquisa, mesmo quando altera por vezes, a proporção do desenvolvimento da pesquisa. De forma simultânea, da mesma maneira, reflexões ligam relatos e esclarecimentos do objeto pesquisado ao longo do percurso investigativo. Tal procedimento etnográfico leva em consideração estas reflexões como resultantes valorativas e não de condições pré-estabelecidas para a pesquisa.

De acordo com Hammersley (1990), a expressão etnografia se constitui de palavras de cunho metodológico, pesquisa social e que admite as ideias gerais sobre os seguintes aspectos:

- a) a postura dos sujeitos é investigada em seu histórico de costumes e não em situações preparadas pelo pesquisador;
- b) os materiais são levantados com uso de mecanismos diferentes, consiste na observação e no diálogo espontâneo considerando os mais relevantes;
- c) a coleta de informações não é preparada, no aspecto em que não ocorre a prática de um planejamento minucioso e precedente ao seu começo, nem são pré-fixadas as classes que serão, em seguida, utilizadas para compreender a postura dos sujeitos. Isso não quer dizer que a pesquisa não faça uso de um processo ordenado, porém as informações coletadas são recebidas em seu contexto total, conforme aspectos que somam todas as informações sem classificação;
- d) o aspecto central da investigação trata-se de um conjunto de indivíduos não muito extenso, todavia, na pesquisa de uma narrativa pessoal, o objetivo motiva-se para um sujeito;
- e) a observação das informações agrega entendimentos de termos e de aspectos de atitudes pessoais e toma uma estrutura que traça e torna compreensível, contendo a mínima quantidade e reflexão numérica inclusa, num aspecto puramente secundário.

De acordo com Sousa (2000), em seu artigo publicado na Revista de Psicologia Social e Institucional, da Universidade Estadual de Londrina, descreve os antecessores mais relevantes da etnografia da educação ao elaborar as perguntas:

Sousa, ainda trata do mesmo modo, o fio que divide os termos etnologia e etnografia, por meio de uma interpretação conforme Rockwell, que diferencia a etnografia da etnologia na afirmação:

A etnografia domina também um ramo da antropologia: aquele que acumula conhecimentos sobre realidades sociais e culturais peculiares, delimitadas no tempo e no espaço. Distingue-se assim da etnologia, que se ocupa da reconstrução evolutiva e comparativa do homem. A etnografia foi definida como “uma teoria da descrição” que se opõe à etnologia, considerada “teoria da comparação”.

5.3 Observação Participante

A observação é indicada como um dos instrumentos mais populares em uma pesquisa científica, proporciona a aquisição de informações por meio da percepção do pesquisador sobre o contexto real. Segundo Girão (2011), esse instrumento é classificado como simples e participante: a simples significa que o pesquisador não se coloca no contexto de estudo, enquanto a participante representa que o pesquisador está inserido e faz parte dele.

Examinar, nesse ambiente, usando técnicas para recolhimento de dados como: a observação participante. Conforme Lakatos e Marconi: “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (2009: 111).

O pesquisador fez uso de observação participante, pode-se levantar informações assertivas, como, por exemplo, a observação do que as pessoas realmente fazem, em vez de considerar tão somente o que elas dizem que fazem. (VIANNA, 2013:79-80).

Bogdan e Taylor (1975) conceituaram observação participante como uma pesquisa, representada por uma fase de relações sociais ativas entre o pesquisador e os indivíduos, entre estes, ao longo do levantamento das informações que são coletadas de maneira organizada.

Conforme Lapassade (1991, 1992, 2001), o termo observação participante procura definir a pesquisa de campo na sua junção, desde a entrada do pesquisador ao local da pesquisa, no momento em que se dá início às transações que lhe permitam passagem ao investigador, também ao instante em que o deixa, seguida de um longo período. No tempo em que existam sujeitos investigados e que mergulham individualmente no cotidiano dos ambientes, dividindo as suas vivências.

Ao longo da permanência no local, as informações coletadas são derivadas de materiais diferentes, conceituado de observação participante, devidamente conhecido, que é do que o observador se apropria, convivendo com os sujeitos e compartilhando as suas rotinas. Porém, com o uso de relatos desses encontros, as conversas são eventuais no espaço. Logo, não organizado, e por intermédio do exame, quer de arquivo de dados oficiais, de preferência, quer de escritos individuais, onde os sujeitos mostram opiniões a respeito deles mesmos, assuntos com estrutura de relatos pessoais, escritos, histórias de vida.

Conforme Lapassade apud Adler atenta a presença de três tipos de observação participante:

O primeiro, chamado de observação participante periférica, – é eleito pelos pesquisadores por conceber ser fundamental um determinado envolvimento para receber as narrativas dos sujeitos investigados e tomar parte somente no necessário para serem aceitos como integrante do grupo, porém, aceitos no foco das ações. Não tomam para si, por conseguinte, uma atuação relevante no cenário pesquisado, havendo no aspecto que contorna o envolvimento, o seu início em opções de conhecimento científico, norteado na suposição de que o exagerado envolvimento pode ocasionar barreiras na habilidade de observação.

O segundo tipo é a observação participante ativa, utilizada pelos investigadores que se destinam em adotar métodos adequados ao ambiente social ou mesmo da instituição investigada. Referidos métodos, em determinado período, disponibilizam entrar no grupo como integrante das atividades como participante, porém conservando uma determinada distancia do funcionamento, sem interferir no meio e nas pessoas.

O último tipo conhecido como – observação participante completa – separa-se em duas subclasses: a primeira chamada de oportunidade, momento em que o pesquisador já é integrante do grupo que irá pesquisar, e a segunda classe por conversão, como maneira de atingir uma orientação da etnopesquisa, momento no qual o pesquisador tornar-se-á o objeto pesquisado.

Sobre investigação-ação, Lapassade se reporta a Junker, em sua obra *Fieldwork*, de 1960, difere de qualquer outro método da etnografia, momento em que se deseja saber sobre os sujeitos e, assim, não modificá-los. Bem como, o meio ou os dois casos não interferem com os sujeitos, nem tão pouco com o ambiente investigado.

A seguinte análise assume que o desfecho da observação participante, numa condição de investigação-ação, gera saberes, que proporciona, em formato de retorno, aos participantes do grupo pesquisado e se configura em instrumento de modificação. Todavia, assume, esta interação entre observação participante e investigação-ação, onde prossegue a formular uma questão para ser resolvida.

5.4 A Atuação do investigador e o uso da observação participante

A atuação do pesquisador é uma pergunta fundamental ante a composição do diário de campo. Conforme Henri Peretz 1996, apud Lapassade 2001, mostra ao pesquisador as fases que seguem: A seleção do espaço; o seu início no espaço; as funções aceitas; as circunstâncias de análise e de atividades em grupo; a redação das observações; a identificação do plano fundamental; a inter-relação com o grupo pesquisado; a escrita e a divulgação.

A noção de “Observação Participante” e a função do investigador na pesquisa adota, além disso, a essência na bibliografia etnográfica. Segundo Junker 1995, apud Lapassade, 2001, identificam quatro variáveis sobre a atuação do pesquisador na observação participante:

- O pesquisador completo, fase em que o investigador faz parte das ações que têm a intenção de investigar;
- O pesquisador observador, momento em que as ações vistas não se sujeitam às ações onde o pesquisador faz parte;
- O pesquisador participante, fase em que as ações a perceber são conhecidas de todos, sendo o pesquisador capaz de usufruir de uma gama de mecanismos na obtenção de informações.
- O pesquisador amplo, quando ocorrem ações que estão distantes do pesquisador. Tem-se como exemplo: as ações lúdicas de grupo que acontecem em ambiente controlado pelo pesquisador, ao observar por atrás de uma janela de vidro.

Portanto, o envolvimento do pesquisador em ambiente de investigação é capaz de ser exato

com os instrumentos de interação e afastamento.

5.5 Entrevistas

Considera-se o conceito de entrevista como o método, no qual o pesquisador aparece face a face com o sujeito pesquisado, elabora questões com o intuito de obter informações interessantes para a pesquisa. A entrevista é uma maneira de relação social. No entanto, torna-se uma técnica de conversa informal, através da qual o pesquisador levanta informações e o pesquisado se torna a base de dados.

Conforme Lakatos e Marconi, “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária” (2009: 111). Busca-se observar as entrevistas não estruturadas abrangendo a descrição da experiência, a compreensão, a interpretação e a análise da realidade ali construída sob as percepções das oficinas, através do olhar de seus agentes organizadores e participantes (professores, alunos e familiares) que fazem acontecer esses encontros sócio-pedagógicos, opiniões, dificuldades e particularidades na realização mensal desses encontros.

Contempla Lapassade (2005) que a entrevista etnográfica põe face a face duas pessoas, cujos papéis são definidos e distintos: o que conduz a entrevista e o que é convidado para responder, a falar de si (p. 78-79).

Sobre a coleta de documentos observam Lakatos e Marconi: “são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. (2009: 43). Possibilitando observar como as oficinas sócio-pedagógicas acontecem, com que objetivo, quais são seus pressupostos e significados, quais os sentimentos, visão de mundo e comportamento dos envolvidos e que resultados são socialmente alcançados.

A entrevista como técnica de coleta de dados é uma das mais usadas no campo das áreas sociais. Diversos profissionais, entre psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais, dentre outros, que trabalham com questões sociais, fazem uso dessa prática, não somente para levantamento de informações, como também com fins direcionados para identificar e orientar.

No momento em que é utilizada a prática de coleta de dados, a entrevista é conveniente para o levantamento de dados acerca dos saberes dos sujeitos, de suas crenças, de suas expectativas, sentimentos ou desejos. (Selltiz et al., 1967: 273).

Diversos teóricos aceitam a entrevista como a prática por primazia na pesquisa social, concedendo-lhe qualidade similar aos ensaios laboratoriais. Pela sua maleabilidade é escolhida como prática essencial de pesquisa nas mais diferentes áreas e pode-se confirmar, que parte relevante do crescimento das teorias sociais nos últimos anos, foi conquistada por mérito a sua aplicabilidade.

Observa-se que na entrevista estruturada gera-se através de uma lista estável de questões, cuja sequência e escrita continua fixa para os pesquisados, que comumente são em extensa quantidade. Por favorecer o cuidado numérico das informações, considera-se esta forma de entrevista a mais indicada para o crescimento de pesquisas sociais.

Dentre as essenciais aplicações das entrevistas estruturadas estão a sua agilidade e a questão em não impor uma cansativa organização dos investigadores, o que torna os investimentos relativamente pequenos. Outro benefício é proporcionar a observação quantitativa das informações, momento em que as respostas coletadas são uniformes. Em compensação, essas entrevistas não proporcionam a observação das ocorrências com extensa riqueza de detalhes, visto que as respostas são coletadas através de uma relação previamente elaborada de questões.

De tal modo e por motivos de cunho ético como procedimento, a entrevista deve finalizar-se num ambiente cordial. Como, de maneira geral, nas entrevistas de investigação o pesquisado disponibiliza os dados não recebendo nenhuma vantagem por sua participação, é salutar que se porte de modo educado pelo investigador, acima de tudo no fechamento da entrevista, momento em que sua investigação já está concluída.

5.6. Diário de Campo

O diário de campo representa um instrumento fundamental para a pesquisa científica. É utilizado para anotação de falas, dúvidas, expressões e comportamentos. Conforme Minayo (1993: 100) no diário de campo:

constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa: fala, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais.

Foi um instrumento muito utilizado durante a pesquisa, principalmente nas práticas das oficinas, nos depoimentos dos alunos, nas dinâmicas e em seus comportamentos durante a oficina.

Por se tratar de um instrumento de coleta de dados e de pesquisa, o diário de campo funciona como complementação de informações acerca do ambiente onde a pesquisa foi desenvolvida e onde estão envolvidos os sujeitos, podendo-se registrar informações que não foram coletadas em outras formas investigativas como: contatos e entrevistas formais, em aplicação de questionários e formulários. Os registros feitos no diário de campo, são referentes à pesquisa, são entendidos como um processo de coleta e análise de dados, isto é, compreendem descrições de fatos sociais, explanações de informações coletadas sobre os sujeitos e o entendimento do contexto da situação em estudo.

O diário de campo é uma ferramenta usada pelo pesquisador etnográfico para anotar sua atividade no espaço pesquisado. Numa visão mais ampla, o diário é capaz ainda de ser utilizado como instrumento de levantamento de informações, de expor os procedimentos e formas adequadas à investigação e às observações produzidas e interpretadas do investigador; procedimento de instrução para os alunos, observações de ações de ensino e aprendizagem e de crescimento dos educadores e indivíduos; ferramenta para assumir e pesquisar atividades (BRAZÃO, 2007).

5.6.1 Diário de Campo: O instrumento que faz da pesquisa uma formação e mediação

Numa assimilação mais ampla, o diário chegou para adotar um regulamento de método de investigação, uma ferramenta com diversas aplicações à disposição de pesquisadores e ainda de alunos. É capaz de mover-se como mecanismo na instrução educacional, aprimorando as técnicas de ensino e o crescimento individual dos alunos; do mesmo modo uma técnica de investigação; e uma vez que o mecanismo de práticas – planos de atividades para gerar alterações e ações avaliativas. Nada atrapalha a ocorrência de ter motivo para ser narrado por algum sujeito do meio social, interessado pelos contatos interpessoais experimentados.

A ferramenta de diário de campo ou diário institucional como também método das histórias de vida, são aplicações que exploram as individualidades e subjetividades de investigação dos campos, por exemplo da educação e da área social. Não excluindo a opinião pessoal, é contrário às perspectivas numéricas e pragmáticas. Ao ser aplicado nos procedimentos de autoconhecimento dos educadores, consente como exemplo: reanálise da ação do educador; pensar a respeito da solução de questões; argumentar com criticidade, testar planos de ação antecipados e dispor das observações mais específicas do desenvolvimento do ser, tornando-o executor de uma postura social mais atuante (BRAZÃO, 2007).

5.7 Imagem de Fotografia

A fotografia configura um apoio valoroso, pois permite o registro de imagens sobre a realidade pesquisada, portanto é importante que o pesquisador tenha conhecimento real da imagem registrada, evitando leituras errôneas a respeito do ambiente pesquisado. Assinala Vasconcelos (op. cit., p.77):

A produção e a utilização de imagens por meio de fotografias representam um artefato social e um recurso essencial à pesquisa científica, por proporcionar o registro de lembranças, comunicando idéias e acontecimentos, possibilitando sua contextualização histórico-social e cultural.

As oficinas foram fotografadas durante a sua realização pelo pesquisador, com a perspectiva de registrar esses momentos e os eventos que foram relevantes para a investigação, procurando observar o comportamento de todos os sujeitos envolvidos, assistente social, professor de educação física, estagiários e alunos do projeto.

Este trabalho se dedica em analisar determinada prática pedagógica inovadora por meio de processos aplicados em oficinas sócio pedagógicas. Entendem-se os objetivos da fotografia neste caso, como sendo diversos e mistos. Compreendendo a inovação pedagógica como uma quebra de ultrapassados parâmetros da educação tradicional, proporcionando ao educador-educandos novos métodos de aprendizagem para o crescimento da reflexão crítica, bem como a aprendizagem individual.

Torna-se necessário, assumir como opção o procedimento etnográfico auxiliado de métodos e da interpretação de fenômenos. Esse estudo, para tanto, vai instruir-se da inovação pedagógica, por meio de ações educacionais de construção e aceitação da comunicação, com destaque na leitura do contexto por meio de mecanismo misto de opiniões diversas do espaço, onde ocorrem as situações, descrito como cenário fotográfico.

A respeito, a fotografia definitivamente é um instrumento que favorece a informação. Formulada por camadas intensas nos aspectos: histórico social, cultural, pensamentos signos, idéias), é notoriamente, um caminho de significar e entender a sociedade. Gomes propõe que:

é preciso compreender que a interação visual cria um *ethos* próprio que exorbita a simples produção e transmissão de conteúdos. As imagens são como as demais realidades culturais: são lugares e ações mediadoras de sentidos. São construtos sócio-comunicativos que participam do largo trabalho de significação e semiotização que compõem toda e qualquer formação cultural (GOMES, 2012: 29).

Nesse aspecto, trouxemos a fotografia como um instrumento para compreender e interpretar a sociedade, aceita pela sua capacidade imensurável de perceber os sentimentos e as simbologias dos acontecimentos. A fotografia por todo tempo, recria, focaliza, realçando outras visões de mundo.

Sugere-se a imagem como meio de compreensão potente na provocação de surgimento de sensações, em específico nas práticas pedagógicas inovadoras. Macedo nos orienta, deduzindo que de acordo com o cuidado dedicado às manifestações sociais como mecanismos de desenvolvimento,

o sujeito é considerado um produtor de sentido, ele exprime nas suas representações o sentido que ele dá à sua experiência no mundo social. Ademais, o caráter social da representação emerge da utilização de sistemas de códigos e da interpretação fornecida pela sociedade, ou da projeção de valores e de aspirações sociais (MACEDO, 2000: 81).

A ação da fotografia tem sua origem na reflexão, na análise e nas características pessoais dos indivíduos. Situados em momentos de leitura de maneira não subserviente, indo em busca de juntar-se ao contexto. Uma ação pontualmente interpretativa, que se apresenta no pensamento e na ação. Fotografar, portanto, é uma maneira de compreensão e raciocínio individual.

Segundo Martins (2011), a utilização da fotografia proporciona, no espaço do imaginário social e atual, o entendimento imagético do mundo contemporâneo, não somente no que se percebe automaticamente, porém no que se entende e se produz através de uma compreensão. A imagem é um caminho de linguagem e um estímulo ao desenvolvimento dos olhares para as diferenças da sociedade. Ela adquire e nomeia pontos da maioria, por diversas vezes o mais difícil diante de cortinas, que encobrem as crenças das classes dominantes. Neste aspecto, o fotógrafo, a imagem e o indivíduo que a percebe são de uma forma ou de outra, construtores de desenvolvimento.

5.8 - Lócus da Pesquisa: Projeto Vida e Esporte

Esta pesquisa foi realizada nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, na ONG Estação da Luz, localizada à Rua Zildênia, s/n, Tamatanduba, Eusébio - CE. A opção por este projeto se deu por se tratar da relação do esporte com a educação, como meio de introdução de novos saberes e caminho para estimular a socialização, a autoestima e a cidadania dos alunos, já que eles são levados a refletir sobre suas ações. Ao mesmo tempo que adotam pressupostos da teoria sócio-interacionista, que se enquadram nos objetivos desta pesquisa.

É um projeto sem fins lucrativos, iniciado há 12 anos, no município do Eusébio – CE, que procura pôr crianças e jovens nas escolas formais das comunidades menos favorecidas do Eusébio e entorno. Oferece aulas teóricas e práticas de futebol, com realização de oficinas

sócio pedagógicas, realizadas às quartas e sextas feiras nos dois turnos, com crianças e jovens participantes do projeto e mensalmente, com a presença dos pais e responsáveis.

A presente descrição do Projeto Vida e Esporte se fundamenta em informações fornecidas pela própria ONG Estação da Luz, através de sua página na internet e no próprio local.

O Projeto Vida e Esporte tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento sócio-esportivo de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, residentes no pequeno município de Eusébio, no Ceará. Em suas oficinas sócio pedagógicas, objetiva-se contribuir com o processo de aquisição de conhecimentos das crianças e jovens, valorizando todos os aspectos histórico-sociais e suas diversas formas de expressão, num ambiente cooperativo, onde a coordenadora pedagógica, o professor de educação física e a assistente social estimulam a descoberta e a criação do conhecimento pelas crianças e jovens de maneira que estas realizam a aprendizagem de forma contínua, numa relação de trocas entre o meio escolar e social.

Enfatiza-se que as atividades do Projeto Vida e Esporte e as oficinas sócio pedagógicas em análise, fazem uso dos cinco valores humanos - EVH que são norteadores da ONG Estação da Luz: verdade, retidão, paz, amor e não-violência e seus valores relacionados como complemento ao ensino tradicional às matérias acadêmicas. Fazem uso também dos interesses e necessidades das crianças e jovens adequados à faixa etária; a equipe do projeto adota uma postura de mediadores de conhecimento e não como meros professores; as crianças e jovens se relacionam e discutem os temas, tomando assim uma postura de construtores do próprio conhecimento, discutindo com eles, num ambiente onde a troca de informações e experiências grupais adota um ponto essencial.

5.9 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são a coordenadora pedagógica, a assistente social e o professor de educação física da ONG Estação da Luz e do Projeto Vida e Esporte.

Eliana Moraes é coordenadora pedagógica, possui graduação em Pedagogia, com especialização em Gestão Escolar, Educação Infantil e Educação Especial. Possui curso Básico em Valores Humanos. Experiência como professora polivalente de educação Infantil e

Fundamental I (Escola Professor Clodomir Teófilo Girão). Atualmente exerce a função de coordenadora pedagógica escolar (Escola Professor Clodomir Teófilo Girão).

Larissa Barros é assistente social, possui graduação em Serviço Social. Curso Básico em Educação em Valores Humanos. Experiência de trabalho com público em situação de vulnerabilidade social: adolescentes em conflito com a lei, privados de liberdade (Centro Educacional São Francisco e Centro Sócio Educativo Passaré), adolescentes em cumprimento de medida sócio educativa em meio aberto (Núcleo de Liberdade Assistida) e, atualmente, atuando com as políticas públicas dentro do terceiro setor (Associação Estação da Luz).

Telmo Alexandre é professor de Educação Física, formado em Educação Física e pós-graduado em Educação Física Escolar. Atualmente exerce a função de coordenador do Projeto Vida e Esporte desde 2002. Leciona disciplinas de Recreação na Escola Clodomir Teófilo Girão e de Educação Física e Recreação na Instituição Elo de Vida e na Oficina do Senhor. Nestas duas instituições, atua em projetos sociais e na recuperação de crianças e jovens dependentes químicos.

5.10 - Pesquisador e o objeto de estudo: as primeiras impressões

O trabalho de pesquisa de campo na ONG Estação de Luz teve início no dia 15 de outubro de 2014. Cheguei às 8h da manhã, horário em que se iniciam as práticas das oficinas sócio pedagógicas.

Do lado de fora, observei que todos os muros da ONG Estação da Luz são pintados com desenhos indicativos e palavras que traduzem um espaço dedicado a crianças e jovens, avistei a copa de várias árvores, dando-me a impressão de um espaço interno agradável. Em meio a uma rua de calçamento pouco movimentada e tranqüila, as crianças iam chegando a pé acompanhadas por adultos. O dia estava ensolarado, cheguei em frente ao portão principal, toquei o interfone e me identifiquei, logo o portão foi acionado e então entrei. Fui recepcionado pela assistente social e a coordenadora pedagógica, que foram acolhedoras e me apresentaram o espaço da ONG Estação da Luz. Logo em seguida, fomos para uma sala bem pequena, a da coordenação pedagógica, onde também funciona uma biblioteca.

Iniciei a conversa, falando do real motivo da minha visita, que estava realizando um mestrado em educação e estava buscando um local para desenvolver minha pesquisa

acadêmica. Expliquei que havia descoberto a ONG e o Projeto Vida e Esporte através de uma pesquisa na internet, e que me tinha chamado a atenção pelo trabalho desenvolvido, associando ensino formal e esporte. Em seguida, fomos interrompidos por uma criança de 09 anos de idade, que entrou na sala e nos cumprimentou dando bom dia. A assistente social aproveitou e o abraçou, pediu para que ele se apresentasse e descrevesse o que fazia na ONG Estação da Luz. Chamava-se Gabriel, estudava na ONG e também fazia parte do Projeto Vida e Esporte.

Após a conversa com a coordenadora pedagógica e a assistente social, elas brincaram e me disseram que realmente este era o meu dia de sorte, pois naquele momento, a oficina sócio pedagógica se realizava. Fomos à sala onde ela estava acontecendo. Ao entrar, contei 20 crianças, a presença de um pai, de uma avó, o professor de educação física, dois estagiários de educação física e uma estagiária de serviço social, todos me cumprimentaram em coro geral de um bom dia, depois a assistente social disse meu nome e pediu para que eu me apresentasse.

Neste dia, foi apresentado um vídeo. Após a exibição a assistente social perguntou o que haviam entendido do vídeo. Depois de um tempo em silêncio, um menino falou o que tinha entendido sobre uma cena do vídeo, a partir desse momento, todas as crianças passaram a se manifestar, a todos os comentários a assistente social e o professor de educação física ressaltavam um ponto citado pelas crianças, por vezes comparavam a situações do vídeo com o cotidiano delas, se aquela cena era correta ou errada e por quê? As crianças eram levadas a questionar a cena e a manifestarem sua opinião.

No encerramento da oficina, a assistente social e o professor de educação física falaram sobre os pontos discutidos e reforçaram com as crianças sobre o que elas tinham entendido e o que iriam praticar em suas atitudes no cotidiano.

Verificou-se que o uso de recursos que estimulam a atenção das crianças é um fator colocado em prática nas oficinas, a fim de incentivar também a participação efetiva nas atividades posteriores.

Para levantar as informações durante a pesquisa, optou-se em fazer uso de recursos metodológicos que caracterizasse a imersão teórica e de campo, buscando registrar as informações, interpretar, descrever e analisar a realidade do espaço escolhido. Nesta perspectiva, o método etnográfico foi o que mais se adequou à investigação científica. Fez-se uso da observação participante, por acreditarmos que as relações sociais fazem parte do

contexto etnográfico, como conhecer o local, os sujeitos da pesquisa, compartilhando e apropriando-se de experiências do ambiente investigado.

A partir desse encontro inicial, prosseguimos a pesquisa, apresentando a formulação e o desenvolvimento das oficinas sócio pedagógicas.

CAPÍTULO 6. A FORMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS SÓCIO-PEDAGÓGICAS

Este capítulo objetiva desenvolver uma discussão sobre a formulação e o desenvolvimento das oficinas sócio-pedagógicas, sua promoção no processo de ensino e aprendizagem, atuando também na vida social dos alunos, com objetivos pautados nos aspectos teóricos e práticos, segundo autores como Ghanem, Trilla e Lima dentre outros, em seguida, apresentar o programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos – PSSEVH, base na formulação das oficinas sócio-pedagógicas do Projeto Vida e Esporte.

Entendemos que a base histórica das oficinas pedagógicas tem como viés a educação não-formal, que é estruturada por uma gama de medidas e procedimentos exclusivos que surgem em ambientes próprios. Tem como objetivo a construção da educação de pessoas sem unir-se a aquisição de diplomas próprios do modelo da educação formal. A definição dessas proposições e os fatos que desencadearam sua origem são debatidos por diversos autores, dentre eles, Ghanem e Trilla (2008), que justificam que no século XIX, período em que se ampliou o advento à escola formal, a fala pedagógica se restringia a formular o ensino formal como mera escolarização, o que segundo Ghanem e Trilla falam sobre a escola é:

A escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva. (GHANEM; TRILLA, 2008:17).

Conforme esses autores, na segunda metade do século XX, aconteceu uma discussão pedagógica reformista que chamou para a uma nova perspectiva de educação, a educação popular ou não-formal. Esta nova fala baseia-se em uma série de elementos, quebrando o paradigma dos moldes tradicionalistas da escola, que possuía a unicidade dos procedimentos educacionais. Em paralelo, neste mesmo período, nasce um debate sobre a escola formal, por não atingir e guiar os alunos a realizarem uma reflexão sobre a sociedade em que viviam e muito menos apresentando instrumentos para vencê-las. (GOHN, 1991; Ghanem ; Trilla , 2008).

A definição desta nova perspectiva educacional tem sido digna por chamar a atenção de diversos autores que procuram especificá-la por meio do olhar pedagógico, histórico - social (Ghanem; Trilla, 2008). Gohn (2008:134) compreende educação não-formal como:

[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma, ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola. A educação não-formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho, ou a participação em uma luta social contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais, entre outras. Resumidamente, podem-se enumerar os objetivos da educação não-formal como sendo: a) educação para cidadania; b) educação para justiça social; c) educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); d) educação para liberdade; e) educação para igualdade; f) educação para democracia; g) educação contra discriminação; h) educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais.

Sobre educação não-formal, no Brasil, Paulo Freire na década de sessenta, criou o termo *educação popular*, para definir esta nova modalidade educacional. Segundo Gadotti (2000: 6):

O paradigma da *educação popular*, inspirado originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, encontrava na *conscientização* sua categoria fundamental. A prática e a reflexão sobre a prática levaram a incorporar outra categoria não menos importante: a da *organização*. Afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar. Nos últimos anos, os educadores que permaneceram fiéis aos princípios da educação popular atuaram principalmente em duas direções: na *educação pública popular* – no espaço conquistado no interior do Estado –; na *educação popular comunitária* e na *educação ambiental* ou *sustentável*, predominantemente não governamentais. Durante os regimes autoritários da América Latina, a educação popular manteve sua unidade, combatendo as ditaduras e apresentando projetos “alternativos”. Com as conquistas democráticas, ocorreu com a educação popular uma grande fragmentação em dois sentidos: de um lado, ela ganhou uma nova vitalidade no interior do Estado, diluindo-se em suas políticas públicas; e, de outro, continuou como educação *não-formal*, dispersando-se em milhares de pequenas experiências. Perdeu em unidade, ganhou em diversidade e conseguiu atravessar numerosas fronteiras.

É pontual falarmos das nomenclaturas usadas para oficinas pedagógicas, um breve histórico científico, favorecendo pensamentos sobre o que consideramos válido discorrer, visto que observamos neste ponto sobre a formulação e desenvolvimento das oficinas sócio-pedagógicas uma forma de perspectiva educativa que surge na escola e fora dela, onde se procura estimular e enriquecer os seguintes aspectos: autonomia, motivação, criticidade, respeito, ética, respeito ao próximo e direito do cidadão.

A conexão entre teoria e prática é um processo desafiador, não somente no campo da educação. O intervalo entre pensar e fazer algo existe uma distância que, por vezes, pode ser diminuída. Dentre as alternativas, pode-se fazer uso de caminhos com possibilidades para alcançar o objetivo que é a construção de estratégias de integração entre conjeturas teóricas e práticas, o que, embasa e caracteriza as oficinas pedagógicas.

A Oficina pedagógica enquadra-se como metodologia que estimula a interação do aluno com o objeto em foco. Segundo Lima (2007), produz oportunidades para o aluno despertar seu interesse pelo estudo, enriquecendo o processo de aprendizagem dos estudantes, que “se contrapõe ao ensino tradicional e considera o indivíduo como um organismo ativo, inteligente, em plena e permanente interação com o espaço em que vive” (LIMA, 2007: 60).

Entende-se que oficina gera várias oportunidades de experimentar situações físicas e emocionais, centrada no tripé: sentir-pensar-agir, baseada em propostas pedagógicas. Ao observar, verifica-se que a metodologia da oficina adequa-se ao objetivo conservador da aprendizagem, tendo como incorporar a ação e a reflexão. Em suma, nas oficinas acontecem ganhos no desenvolvimento da aprendizagem, na produção de conhecimentos de forma dinâmica e crítica.

Visto sob o paradigma educacional conservador, não são necessários grandes esforços para entender que a cultura atua sobre a escola, iniciada na revolução industrial, de que “paradigma fabril”, segundo Fino (2006:1), o nomeia de *invariante cultural*, por deparar-se perspicazmente arraigado à ideia do inconsciente e à experiência de cada sujeito que forma a escola, dentro e fora dela, até o momento atual.

Ao examinar a invariante cultural no ambiente escolar sob diversos pontos como: a origem, o currículo, as atividades pedagógicas, na perspectiva da inovação, Fino (2006: 1-13) destaca que se deve mover para ter a consciência dos constrangimentos manifestados desfavoráveis a ela, de maneira que a “invariante cultural” seja o primeiro constrangimento a ser desconstruído.

Fino (2006: 1-13) destaca que o termo inovação pedagógica compreende mudanças e avanço nas práticas pedagógicas, favorecendo uma posição crítica, ou não, e mesmo, ainda, uma ruptura paradigmática (KHUN, 1962), ou uma descontinuidade (TOFFLER, 1970), diante das práticas pedagógicas conservadoras atuantes nas culturas dos processos de ensino.

Promover uma reflexão sobre o sistema educacional, Papert (2008:39) destaca que a estratégia inicial para ocorrer mudanças significativas constitui-se em mover o “estoque de conhecimento intuitivo, empático e do senso comum sobre a aprendizagem”, ressaltando que é importante admiti-lo como um passo inicial para o seu engrandecimento.

Essas estratégias de ensino e aprendizagem enriquecem o desenvolvimento de conhecimentos de forma colaborativa, reflexiva e, principalmente, focada na real situação, histórico social das pessoas.

Segundo Papert, na perspectiva sócio interacionista, outra forma seria valorizar o aspecto individual e romper com a dominação sufocante do tradicional ensino escolar, que acredita que a escola é a principal maneira de aprender, apresentando uma proposta metodológica a cerca dos relatos de aprendizagem efetivos e realçando o conhecimento adquirido individualmente.

Salientamos que as oficinas pedagógicas vistas como propostas metodológicas, admitem que o relacionamento com as mudanças seja uma atitude necessária por parte dos professores e de todos que fazem as oficinas acontecerem, ou seja, a escola em sua totalidade deve abraçar essa proposta. A dedicação e o empenho são fundamentais para a execução do processo de ensino e aprendizagem, dando suporte, condições e recursos para que o pleno desenvolvimento do ensino possa ser construído satisfatoriamente.

Denota-se que o processo educativo não-formal deve, por certo, favorecer para o êxito das crianças na escola, porém, é necessário deixar claro que se pode tornar interessante ao aluno o seu desenvolvimento como um todo e não somente estimular suas competências e habilidades trabalhadas na educação formal.

Nesse contexto, entende-se o termo oficina pedagógica como dispositivo que promove o ensino e a aprendizagem de forma mais significativa e ultrapassa os objetivos dos planos educacionais tradicionais, favorecendo a criação de um ambiente para a construção de atividades educacionais de forma mais efetiva e satisfatória.

É importante salientar, que os ambientes educativos não-formais conquistaram o avanço em oportunizar a educação para inúmeras crianças e jovens, principalmente, as de classe social menos favorecida, que a não ser por estes novos caminhos, dificilmente poderiam ter acesso aos conhecimentos somados pela sociedade, ao entretenimento, às práticas esportivas, à cultura e às inovações tecnológicas.

Na oficina pedagógica, procura-se dedicar ao ensino e à aprendizagem, de maneira mais próxima, aos fatos vividos pelas crianças e jovens em seu cotidiano. Conseqüentemente, torna-se importante que a sala de aula se torne um espaço favorável ao desenvolvimento, à troca de ideias, como também proporcionar um espaço dedicado às novas descobertas para a construção do saber.

Esse espaço induz o professor e os alunos, em sala de aula, a contextos reais de ensino e aprendizagem, de tal maneira que os dois aprendam juntos ao longo do exercício das práticas pedagógicas, as quais possuem formato interativo que os estimula a se apropriarem das habilidades, favorecendo, por conseguinte, o processo do ensino e da aprendizagem. Conforme Carvalho, “Uma oficina se caracteriza por colocar o aluno diante de uma situação-problema, cuja abordagem o leve a construir o seu conhecimento”. (1994:24).

A oficina pedagógica oferece ao aluno em exercício a oportunidade de ter autonomia nas ações que aprende. Essa prática trata-se de uma conduta favorável ao êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos da Oficina: A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades:

- a) Juntar conceitos, teorias e práticas, visando compreender as atitudes dos alunos;
- b) Vivenciar e praticar tarefas em grupos, portanto, ganhos e desenvolvimentos de conhecimentos.

Portanto, a formulação das oficinas sócio pedagógicas englobam contextos teóricos e práticos, proporcionando experiência na vida cotidiana dos alunos e favorecendo a aprendizagem em um contexto real e prático da sociedade.

6.1 Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos - PSSEVH

O Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos (PSSEVH), desenvolvido pelo educador indiano Sri Sathya Sai Baba, vem sendo aplicado em suas escolas, na Índia, há mais de 30 anos, com resultados alentadores, sendo, também, adotado por várias escolas no mundo inteiro.

Sabemos que é função dos educadores não apenas desenvolver com os jovens as disciplinas técnicas necessárias a qualquer profissão, mas também, ajudá-los a deixar florescer em si todos os valores humanos de forma natural e espontânea, sem lhes impor novos modelos de conduta e novos modos de pensar.

Através do Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos, os estudantes passam a ser disciplinados, estudiosos e a respeitar professores, pais, amigos, idosos e a ter outros comportamentos e atitudes similares.

Este programa se baseia no trabalho com os alunos, a partir dos cinco valores universais: VERDADE, RETIDÃO, PAZ, AMOR E NÃO-VIOLÊNCIA e dos valores a eles relacionados, como complemento ao ensino tradicional das matérias acadêmicas.

Por acreditar que é, através da educação, que o ser humano pode inteirar-se de que não é apenas corpo físico, mas de que é também um ser mental, intelectual, psíquico e espiritual, o Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos tem por princípio básico, a edificação do caráter, através de reflexões, estudos, exercícios e prática dos valores humanos. Esse programa é considerado por aqueles que o utilizam, como alicerce para a construção de uma sociedade mais íntegra, justa e feliz.

A Escola Professor Clodomir Teófilo Girão, localizada no município de Eusébio, é filiada ao Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil desde a sua fundação, em março de 2004. Há dez anos, portanto, vem ela expandindo a mensagem dos valores humanos na comunidade onde está inserida, tornando-se um exemplo, não só para o Estado do Ceará, mas para o Brasil e a América Latina. Seu corpo docente tem participado ativamente de congressos nacionais e latinos americanos (México -2012), dando testemunho da transformação de seus alunos.

Em virtude da alteração de seu quadro de professores, a “Estação da Luz”, Instituição mantenedora da escola, manifestou interesse em qualificar o corpo docente na metodologia do PSSEVH, motivo pelo qual solicitou ao “Núcleo de Fortaleza” a realização de um curso básico, que viesse equalizar o conhecimento da atual equipe de professores.

Essa iniciativa foi recebida com entusiasmo pelos membros do “Núcleo de Fortaleza” que propôs, inclusive, fossem convidados professores da rede pública do município de Eusébio, interessados em conhecer o PSSEVH. Assim, estabeleceu contatos para a viabilização deste projeto, que visa motivar os professores, diretora e coordenadora

pedagógica no aprofundamento do PSSEVH, que propicia o desenvolvimento de suas consciências no âmbito global, tornando-os seres mais preparados para exercerem ativamente, na sociedade, suas funções e contribuir para a melhoria da humanidade como um todo.

Vive-se, hoje, em um mundo onde a tecnologia e a evolução científica surgiram com a promessa de satisfazer os desejos do homem moderno. Mas parece que sofremos com a falta de calor humano, de compreensão, entusiasmo, esperança e valores morais.

Segundo Sri Sathya Sai, “a EDUCAÇÃO tem-se preocupado em desenvolver o intelecto e as habilidades do homem, mas tem feito muito pouco para desenvolver suas boas qualidades”.

6.1.1 Objetivos do Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos – PSSEVH

Assim sendo, o PSSEVH assume sua relevância dada à inexistência de um projeto educacional que vise a formação do caráter.

Os objetivos do Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos - PSSEVH, são definidos como:

- Capacitar os professores na metodologia do PSSEVH;
- Sensibilizar os professores para o cumprimento do verdadeiro sentido da educação;
- Propiciar conhecimentos que oportunizem o uso de técnicas, conduzindo ao florescimento dos valores humanos;
- Vivenciar uma metodologia que desenvolva não só o intelecto e as habilidades, mas transforme o homem em um ser útil à sociedade e ao mundo como um todo.

A metodologia do Programa *Sathya Sai* de Educação em Valores Humanos – PSSEVH, consiste em realizar um “Seminário de Sensibilização”, com duração prevista de quatro horas, a fim de apresentar aos participantes a filosofia do PSSEVH e despertá-los para a sua importância na formação acadêmica e pessoal dos alunos.

Dando sequência e focalizando ainda mais os temas que serão abordados durante os encontros, nove oficinas teórico-vivenciais são realizadas (“Curso básico”) com todos os profissionais. O curso tem carga horária total de quarenta horas.

As oficinas ocorrem mensalmente, objetivando o aprofundamento das cinco técnicas referentes aos cinco valores humanos universais - Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência.

A oficina pedagógica trabalha o processo de ensino e aprendizagem, procurando incluir as situações vivenciadas pelos alunos no seu dia-a-dia. Para isso é necessário, também, que o espaço de sala de aula seja um ambiente que favoreça a prática da reflexão e a família dos alunos sejam sujeitos ativos no processo, na maneira de operar o ensino e a aprendizagem. Na ONG e no Projeto Vida e Esporte funciona como um tripé: escola formal, família e o Projeto para compartilhar experiências, incentivar a criatividade, novas descobertas e a construção de saberes.

Diante desse contexto, as orientações pedagógicas se direcionam com vistas a estimular a produção de saberes que podem ser construídos e desconstruídos. Conforme Carvalho, “Uma oficina se caracteriza por colocar o aluno diante de uma situação-problema, cuja abordagem o leve a construir o seu conhecimento”. (1994:24).

As oficinas realizadas durante o curso de PSSEVH com os professores, visa colaborar no processo de ensino e aprendizagem, estimulando situações motivadoras, quando aplicada de forma planejada, focando o trabalho nas necessidades e problemas dos alunos. Têm como base os conhecimentos adquiridos no meio social, na troca que estimula o conhecimento em um cenário onde o ensino e a aprendizagem resultam de um trabalho em comum.

Os professores após o curso sobre o Projeto PSSEVH adéquam o currículo das disciplinas aos cinco valores humanos absolutos e relacionados. A escolha desses valores é feita em reuniões quinzenais com os coordenadores e professores, quando se definem os objetivos, as atividades práticas e as discussões. Os planos de aula se baseiam nos cinco valores absolutos, buscando também, integração do conhecimento prévio dos professores com a apropriação de novos conhecimentos e práticas contextualizadas.

VALORES ABSOLUTOS	VALORES RELACIONADOS
Verdade	Busca do conhecimento e curiosidade
Retidão	Autoconfiança, contentamento, boas maneiras e boa convivência
Paz	Disciplina social, felicidade
Amor	Alegria, amizade, compartilhar, harmonia, tolerância, bondade, generosidade
Não-violência	Cidadania, cooperação, cortesia, unidade

Fonte: Apostila Escola Sathya Sai Núcleo de Fortaleza

Conforme Sathya Sai, (s/n, p.98), Verdade é aquela que tem de ser dita. Retidão é aquilo que tem de ser praticado. Paz é o que tem de ser experienciado. O Amor é a qualidade natural. Educar alguém para desenvolver a qualidade do amor é o mais importante. Quando o amor é associado a pensamento, torna-se Verdade. Quando o Amor motiva suas atividades, torna-se Retidão. Quando seus sentimentos estão saturados com Amor, seu coração é preenchido por uma suprema Paz. Quando você permite que o Amor guie seu entendimento e raciocínio, então, sua inteligência fica saturada de Não-violência.

No diálogo e nas relações de troca de informações, feita ao longo dos encontros prospectados para cada oficina, delineiam-se atividades para buscar a resolução dos conflitos e ou complicações presentes, abrangendo o planejamento de aula, o levantamento dos materiais didáticos, a aplicação de conteúdos em sala de aula e a exposição do plano de aula finalizado. Em suma, desenvolve-se uma análise crítica e avaliativa. As práticas e os modos de aplicação são bem diversificados, compreendendo atividades em pares e em equipe para incentivar a relação entre os alunos, objetivados nos valores humanos definidos, adequando-as às tarefas práticas.

Cabe ao professor da oficina não ensinar o que sabe, mas proporcionar aos alunos o que precisam aprender, fazendo uso de uma abordagem em que o aluno é o foco da aprendizagem e não o professor. Diante disso, o pressuposto do conhecimento é relacionar as ações de conhecimentos anteriores, às aptidões, aos gostos, às expectativas, aos aspectos culturais e à aceitação dos alunos.

Entende-se que a oficina, estrutura-se como qualquer ação pedagógica, requer planejamento, porém sua prática adquire idiossincrasias para cada aplicação, focada no professor e em seu conhecimento teórico puro. Já o planejamento inicial tem por finalidade

ser modificável, adequando-se aos cenários problemáticos expostos pelos alunos, com base em narrativas de suas vivências.

Em geral, o funcionamento das oficinas temáticas acontece com um assunto previamente escolhido e planejado para ser desenvolvido com os alunos, baseia-se nos cinco valores norteadores da ONG Estação da Luz e do Projeto Vida e Esporte: verdade, retidão, paz, amor e não-violência e nos valores a eles relacionados, como complemento ao ensino tradicional das matérias acadêmicas.

O formato de algumas oficinas observadas funcionava da seguinte forma: apresentação e discussão do tema com os alunos; em seguida, exibição de um filme que abordasse questões sobre o tema. Após o filme, aprofunda-se a discussão com os alunos, quando cada um apresenta sua opinião sobre cenas do filme. No segundo momento, é realizada uma dinâmica em que se simula uma situação, através da qual os alunos são levados a analisarem e darem seu ponto de vista, sobre o motivo da dinâmica. Nesse momento, a assistente social finaliza, explicando o real objetivo da atividade.

Portanto, percebeu-se que as oficinas favorecem a promoção do processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz, atuando também na vida social dos alunos. Desse modo, atendendo a esta realidade contemporânea, vista como complexa e exigente no ensino, o que cada vez mais requer dos professores, em qualquer nível de ensino, uma atuação mais crítica e dinâmica.

CAPÍTULO 7 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INOVAÇÃO: DESVENDANDO EXPERIÊNCIAS

Neste capítulo, apresentamos os relatos e observações das práticas pedagógicas e sua ligação com a inovação, conforme as perspectivas dos seguintes autores: Carlos Nogueira Fino (2001, 2003, 2007, 2008, 2012) Sousa & Fino (2003), Papert (2008), Piaget (2009) e Vygotsky (2007).

Realizou-se uma triangulação de dados, com o uso de três instrumentos para a coleta de informações: diário de campo, entrevistas e fotografias, além das narrativas da assistente social, da coordenadora, da psicóloga e do professor de educação física, coletadas através de entrevistas e diário de campo feito nas oficinas sócio pedagógicas. Para a interpretação dos materiais coletados fez-se uso de uma base analítica fundamentada, considerando-se os fatores que se relacionam, que formam a oficina sócio pedagógica do Projeto Vida e Esporte, onde acontecem as atividades.

Ressalta-se nesse momento investigativo, o uso relevante da aplicação da fenomenologia como alicerce para esta pesquisa, conforme Macedo (2006:15), adotar como uma prática científica de levantamento de dados e intensa relação com a realidade: “Faz-se necessário frisar que a fenomenologia se opõe de modo direto ao positivismo, sem, entretanto, rejeitar a intenção de rigor com que o positivismo interpela a realidade”.

Ao longo da pesquisa de campo, foi coletada uma grande quantidade de material relacionada às observações das oficinas pedagógicas. Através do relato das oficinas e dando atenção aos objetivos da pesquisa, foram eleitas cinco categorias de análise segundo a perspectiva de inovação pedagógica relacionada com as propostas teóricas de Vygotsky e Piaget, conforme abaixo:

1. Processos educativos e pedagógicos inovadores: uma proposta sócio-interacionista;
2. Novas formas de aprendizagem do aluno;
3. Ações de desenvolvimento da criança com ênfase na interação social e na aprendizagem colaborativa;
4. Desenvolvimento humano e o meio cultural;
5. Construção do conhecimento pelos próprios sujeitos às suas ações.

Fazendo uso dos objetivos da investigação, as categorias de análise foram eleitas pela sua relevância e relação com a questão norteadora desta pesquisa: como as abordagens pautadas no sócio-interacionismo apontam para as novas formas de aprendizagem através das oficinas sócio pedagógicas no Projeto Vida e Esporte.

A ordem das categorias será iniciada com a análise de inovação pedagógica em uma proposta sócio interacionista, usando os depoimentos da assistente social, da coordenadora, da psicóloga e do professor de educação física como, também, fazendo uso de embasamento teórico de pesquisa. Os dados utilizados para investigação das categorias seguintes foram somados aos depoimentos coletados nas entrevistas com a assistente social, a coordenadora, a psicóloga e o professor de educação física, entrelaçadas pelas perspectivas teóricas que dão embasamento a esta investigação.

7.1 – Processos educativos e pedagógicos inovadores: uma proposta sócio-interacionista

O Projeto Vida e Esporte tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento sadio físico, social e psicológico dos alunos envolvidos, colaborando com a diminuição da ociosidade do público alvo, impedindo assim, sua permanência excessiva nas ruas (Assistente Social).

Na perspectiva de Vygotsky, a visão precede o ensino tradicional, ressalta que “a aprendizagem é um processo social e o conhecimento algo socialmente construído” (FINO, 2001:7), de acordo com esse pensamento no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky favorece a perspectiva de “boas aprendizagens”, são estas que irão levar rumo ao desenvolvimento. Diz ainda que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos indissociáveis.

Portanto, nesse aspecto as orientações de Vygotsky quanto às práticas pedagógicas, implica que “a aprendizagem humana é uma ação específica de natureza social, sendo um processo através do qual, a criança cresce dentro da vida intelectual dos que a rodeiam” (FINO, 2001:7). É nessa percepção, que as práticas pedagógicas se baseiam como inovadoras, é desta forma e com essa visão na cultura dos alunos e em seus aspectos histórico e social que acontece o desenvolvimento da criança.

Neste sentido, baseado nos objetivos desta investigação, foi elaborada uma entrevista com a assistente social, para buscar seu entendimento sobre como o Projeto Vida e Esporte contribui na vida das crianças e dos jovens.

Em resposta à entrevista, pelo entendimento da assistente social, o desenvolvimento da criança é um reflexo das práticas pedagógicas, somadas aos aspectos sociais, psicológicos e físicos dos alunos, trabalhando-se também com outras questões como: a ociosidade e a marginalidade. Percebe-se a presença da abordagem sócio interacionista de Vygotsky, pelo fato da questão social ser um elemento fundamental no desenvolvimento das crianças.

Ao entrevistar a coordenadora pedagógica, sobre como foi o início do trabalho das atividades sócio pedagógicas no Projeto Vida e Esporte, ela respondeu da seguinte forma:

No ano de 2014, a equipe observou uma necessidade de trabalhar de forma ainda mais integrada junto a instituição. Dessa forma, os valores humanos começaram a fazer parte do dia-a-dia das aulas teóricas e práticas do Projeto Vida e Esporte. As oficinas sócio-pedagógicas foram planejadas objetivando a introdução do EVH (Educação em Valores Humanos) a partir das suas técnicas e métodos. Inicialmente, como tudo que é novo, causou estranheza ao público, tendo estas atividades uma baixa adesão. A partir de atividades lúdicas propostas ao público alvo, a participação destes veio ganhando peso. (coordenadora pedagógica).

O olhar sob a perspectiva sócio interacionista e a abordagem nos valores humanos EVH, inseridos dentro das aulas teóricas e práticas, podem ser um caminho para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, fazendo uso também, de fatores histórico sociais para tornar mais próximo e interessante para a criança em seu meio social.

Em registro via imagem fotográfica, percebemos que os alunos do Projeto Vida e Esporte são acompanhados pela equipe multidisciplinar em diversos ambientes: na escola, em família e no projeto. O levantamento a respeito do desenvolvimento do aluno não se limita somente às notas na escola, o aspecto histórico social do aluno também é observado pela equipe do projeto, assinala a coordenadora pedagógica, questionada sobre como é realizado o acompanhamento pedagógico nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte.

As oficinas, no ato do seu planejamento, são analisadas e elaboradas pela equipe multidisciplinar (Pedagogia, Serviço Social, Educação Física e Psicologia). A realização das atividades é feita pela própria equipe do projeto, através dos recursos audiovisuais,

dinâmicas, palestras e exibição de filmes. Ao final das oficinas, a equipe avalia a ação realizada e discute os casos diagnosticados. (coordenadora pedagógica)

Durante as visitas, registramos no diário de campo, que o diagnóstico dos alunos é feito de maneira individualizada. A equipe multidisciplinar, ao final das oficinas sócio pedagógicas, reúne-se e discutem a dinâmica das oficinas em relação aos alunos, analisando os seguintes aspectos: receptividade diante do tema apresentado, participação e resistência às atividades.

Outro aspecto observado e anotado no diário de campo foi a interação, um dos objetivos das oficinas sócio pedagógicas. A equipe acredita que relacionar os conteúdos ao contexto social dos alunos, pode torná-los mais atraente. Em entrevista com a assistente social, indagamos quais atividades realizadas com as crianças despertam maior entusiasmo:

Na oficina sócio pedagógica relacionada ao Novembro Azul, foi abordada temática sobre o câncer de próstata e sexualidade masculina, sendo utilizado o vídeo educativo “Minha vida de João” e dinâmicas em grupo. Complementando a atividade foi utilizada a caixa de perguntas, denominada João Azul, onde os beneficiários de forma anônima escreviam suas perguntas. A interação com a equipe se deu de forma positiva e respeitosa. (assistente social).

A abordagem de Vygotsky se delineia, enfatizando o desenvolvimento humano e as relações com outros indivíduos em um ambiente social, propício e favorável à aprendizagem, estimulando o sujeito a manifestar suas opiniões e saberes sobre o assunto levantado, podendo gerar uma discussão mediada, contribuindo assim, para uma possível mudança de comportamento humano e de visão de mundo. (Vygotsky, 1998).

Através da perspectiva sócio-interacionista, solicitou-se ao professor de educação física uma breve descrição de sua experiência com as crianças e jovens no Projeto Vida e Esporte.

O Projeto utiliza o futebol como meio de socializar as crianças e jovens, pois todos têm um sonho: ser jogador, mas sabemos que as dificuldades são imensas. O projeto trabalha o desenvolvimento como um todo, dando oportunidade de se conhecerem como seres. Uma das experiências que tive bastante gratificante e para o projeto: foi a de um aluno, que ao sair do projeto e por se identificar com esse trabalho, ingressou na faculdade de Educação Física e começou a desempenhar o mesmo trabalho que eu desempenhava em outros

projetos. Vendo toda essa modificação, o pai acabou também, formando-se em Educação Física. (Professor de educação física.)

Enriquecendo mais a entrevista sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e os jovens, o professor de educação física falou das dificuldades, mas que sempre se manteve firme com o objetivo da melhoria do comportamento dos alunos, da educação representada no contexto mais amplo, da realidade do aluno, ou seja, do comportamento como um todo. Ao responder à pergunta: Houve mudança de comportamento das crianças e jovens do Projeto Vida e Esporte? Ele enfatizou que:

Todo o nosso trabalho é voltado para o melhoramento do comportamento das crianças e dos jovens. São grandes as dificuldades, pois o meio em que vivem acaba atrapalhando um pouco, mas a cada dia que passa conseguimos transformar, ou seja, dar uma melhor orientação àqueles assistidos por nosso projeto. Temos nos esforçado muito para que nossos objetivos sejam alcançados e, no futuro não tão distante possamos estar colhendo frutos. (professor de educação física).

Por em prática processos educativos e pedagógicos inovadores é desafiador, exige competência e perseverança por parte dos profissionais que fazem o Projeto Vida e Esporte acontecer, pois estes se deparam não somente com os alunos, mas com toda uma organização social, educacional e familiar desestruturada trazida por eles, exigindo destes profissionais uma atuação dinâmica e imediata quanto aos problemas que os estudantes levam diariamente para dentro do projeto. Estes assuntos de alguma forma são inseridos e trabalhados nas atividades do Projeto Vida e Esporte.

7.2 - Novas formas de aprendizagem do aluno

Conforme os procedimentos metodológicos aplicados nas observações das categorias escolhidas para esta investigação, que trata da análise das novas formas de aprendizagem do aluno, examinadas nas Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte. Para levantamento das informações foram aplicados diário de campo, entrevista e imagem de fotografia.

Quanto aos conteúdos programáticos das oficinas sócio pedagógicas, estes são definidos pela equipe multidisciplinar (assistente social, coordenadora pedagógica, psicóloga e professor de educação física), bem como a definição dos procedimentos mais adequados para aplicação destes conteúdos a fim de que se tornem mais próximos e interessantes aos alunos.

Na aplicação de entrevista com a coordenadora pedagógica, perguntamos como acontece a escolha do tema das oficinas?

A partir do planejamento anual, as temáticas são escolhidas tanto sobre atualidades, quanto pertinentes à faixa etária dos beneficiários. Temas como: Sexualidade, Ética e Cidadania, Dengue, Saúde corporal, Preservação do Meio Ambiente, Prevenção às drogas, Igualdade de Gênero, etc. (coordenadora pedagógica).

Na aplicação da entrevista, sobre a definição dos temas escolhidos em reunião com a equipe multidisciplinar, a coordenadora pedagógica respondeu a seguinte pergunta: Quais são os principais problemas apresentados pelas crianças? *Envolvimento ilícito tanto com o uso de entorpecentes, quanto com atos infracionais e fragilidade intrafamiliar.*

Os problemas apresentados são transformados em temas, que são trabalhados nas Oficinas sócio pedagógicas com alunos, pais e responsáveis.

Ao perguntarmos à coordenadora pedagógica sobre como são trabalhados esses problemas, ela destacou que:

As oficinas sócio pedagógicas dão suporte para trabalhar possíveis problemas apresentados pelos alunos, além de serem realizados atendimentos individuais e sócio familiar. A equipe busca apoio durante as visitas institucionais às escolas, assim como aos líderes comunitários. (coordenadora pedagógica)

Em visita registrada via diário de campo, percebeu-se que as atividades realizadas nas oficinas sócio pedagógicas no Projeto Vida e Esporte, para a escolha dos tipos de práticas que serão aplicadas aos alunos, são levadas em consideração as experiências teóricas e práticas dos professores. A coordenadora pedagógica confirmou ao responder sobre a definição dos tipos de atividades realizadas nas oficinas do Projeto Vida e Esporte:

O planejamento anual é elaborado após as reuniões da equipe, quando os participantes apresentam experiências anteriores e/ou sugestões oriundas de pesquisas e estudos, indicando assim as ações a serem realizadas. (coordenadora pedagógica).

Ressalta Vygotsky, apud Fino (2001:5), que “A essa luz, a interação social mais efetiva é aquela na qual ocorre a resolução de um problema em conjunto, sob a orientação do participante mais apto a utilizar as ferramentas intelectuais adequadas”.

Observou-se via diário de campo e entrevista que artefatos sociais são utilizados para desenvolver os temas nas oficinas, de modo que venha a tornar-se mais interessante aos alunos. A coordenadora pedagógica falou sobre a sequência dos temas trabalhados nas oficinas sócio pedagógicas:

Os temas abordados, previamente planejados, dão embasamento para o desenvolvimento social complementando-se através da sua sequência.

Vygotsky, apud Fino (2001:3), considera a mediação de outros fatores para o desenvolvimento do aluno, “para quem se utiliza de artefatos, que são sociais e culturalmente construídos, têm efeitos sobre a mente do utilizador e sobre o contexto envolvente”.

Dentre as diversas práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do aluno, o uso do EVH, programa para aplicação dos cinco valores na vida das crianças e dos jovens, para apresentar os conteúdos aos alunos do Projeto Vida e Esporte, em específico os cinco valores do EVH. Em continuação da fala da coordenadora pedagógica, sobre os cinco valores do EVH e desenvolvimento nas oficinas sócio pedagógicas no projeto Vida e Esporte, ela informou que:

O EVH é desenvolvido através de técnicas que vão desde atividades em grupo, harmonização, canto e citação. Algumas dessas técnicas são utilizadas durante a realização das aulas de campo e das atividades sócio pedagógicas. (coordenadora pedagógica).

Percebeu-se uma relação de conflito e resistência por parte de alguns alunos, em assimilar os valores do EVH estabelecido pelo Projeto Vida e Esporte, pelo fato de que muitas destas crianças no círculo familiar e social convivem com valores completamente avessos aos valores do projeto. Eis mais um desafio para os profissionais do Projeto Vida e Esporte, transformar esses valores trazidos pelas crianças e jovens em valores humanos.

7.3 - Ações de desenvolvimento da criança com ênfase na interação social e na aprendizagem colaborativa

Prosseguindo a verificação das categorias, destacam-se as ações de desenvolvimento da criança, com ênfase na interação social e na aprendizagem colaborativa, inseridas nas práticas pedagógicas das Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte. Nesse sentido, indagamos da assistente social, como as crianças tomam conhecimento do Projeto Vida e Esporte:

O projeto é divulgado nas escolas das redes públicas do município de Eusébio, além de acontecerem reuniões de pais envolvidos nos projetos sociais da Associação Estação da Luz para informar a abertura de vagas. (Assistente social)

As observações, embasadas via diário de campo e na perspectiva do sócio-interacionismo, têm apresentado aspectos úteis para aplicação nas ações de ensino e aprendizagem para complementação do modelo tradicional de ensino. Entre as práticas sócio interacionistas do Projeto Vida e Esporte estão a “realização de reuniões de pais, envolvidos nos projetos sociais da Associação Estação da Luz, para informar a abertura de vagas”.
(diário de campo)

Ainda sobre a realização das oficinas sócio pedagógicas, a coordenadora falou sobre a frequência dos encontros:

As aulas acontecem às segundas, quartas e sextas-feiras, nos turnos da manhã e da tarde, respeitando o contraturno escolar. (coordenadora pedagógica)

Outro aspecto de funcionamento das oficinas sócio pedagógicas, apontado pela assistente social, foi o envolvimento de outras pessoas:

O início do processo de divulgação e participação do público no projeto se dá a partir do envolvimento das: escolas formais e dos pais das crianças, onde acima de tudo a criança deve manifestar interesse em participar do Projeto.

O Projeto Vida e Esporte não trabalha de forma separada do sistema educacional formal, mas prioriza o interesse da criança em participar do projeto. Segundo ressalta Papert (2008:39), o “estoque de conhecimento intuitivo, empático e do senso comum sobre a

aprendizagem”, somado à escola e à criança com seus saberes sociais, já se torna um passo inicial para o fortalecimento do projeto.

Realçamos aqui via pesquisa qualitativa, que o espaço social onde residem os alunos é visto como ponto central para esta pesquisa. Pois é nesse espaço que a criança e o jovem são interferidos pelo meio e pelas pessoas nessa interação social, local onde os signos e significados são desenhados. Revela-nos neste momento, pontualmente, o que define a inovação, na sugestão inicial de Vygotsky para entender a formação do aluno, portanto, na sua teoria, o sujeito social se constrói através de sua relação ativa mais intensa com outros sujeitos.

Nessa perspectiva, segundo DAVIS (2005:43), as crianças além de dinâmicas são ativas e interativas. Portanto, diverge das outras conjecturas psicológicas, histórica sociais, que percebem o psiquismo humano como sendo uma construção social, que toma posse pelo sujeito, das experiências e dos entendimentos sociais do meio em que vivem, através da mediação. Compreende-se “mediação”, como a essencial interposição de alguma coisa entre duas análises onde possa haver especificamente estabelecimento de relações.

Observamos via diário de campo, que o processo de ingresso das crianças no Projeto Vida e Esporte acontece de forma interativa e colaborativa, havendo união entre as escolas, a equipe multidisciplinar e os pais. Sobre a divulgação do Projeto Vida e Esporte, a assistente social, comentou que:

Durante as visitas às escolas, a equipe multidisciplinar informa de sala em sala as vagas em aberto e dá informações sobre o projeto. Nas reuniões de pais são apresentados arquivos de imagens que registram ações realizadas nos anos anteriores dos projetos. (assistente social).

Ainda sobre a divulgação e o funcionamento do Projeto Vida e Esporte, a assistente social salienta que a relação mútua entre as pessoas envolvidas no desenvolvimento da criança é propícia ao ensino e à aprendizagem, pelo maior estreitamento das crianças entre si e com todas as pessoas trabalhando para a valorização das experiências colaborativas. Acrescenta que, em sua prática sempre incentiva aqueles que estão mais avançados a interagir com os que precisam avançar (escola, família e professores).

Sobre a participação da escola, da família e dos professores no Projeto Vida e Esporte a assistente social ressaltou:

Essa aliança tem que existir como forma de desenvolver plenamente o beneficiário nos aspectos acadêmicos e sociais.

Segundo Piaget, as relações sociais constituem uma influência na transformação da criança, “uma totalidade nela mesma, produtiva, de características novas que transformam o indivíduo em sua estrutura mental” (1973:35).

Percebeu-se que a equipe multidisciplinar do Projeto Vida e Esporte tem o entendimento de que as ações planejadas no projeto dependem diretamente da participação de outros sujeitos, como a escola e a família, para realmente acontecerem as mudanças efetivas na vida dos alunos e na sociedade.

7.4 - Desenvolvimento Humano e o meio cultural

Neste ponto, verifica o desenvolvimento humano e o meio cultural inserido nas práticas pedagógicas das oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, categoria esta relacionada ao objetivo desta investigação.

Para acontecer a inserção da criança e do jovem no Projeto Vida e Esporte, o local onde residem é um dos pontos considerados relevantes para o ingresso no Projeto. Confirma a assistente social:

Os participantes do Projeto Vida e Esporte são oriundos das comunidades carentes, do município de Eusébio e da região metropolitana.

Verificou-se via diário de campo, que o local de residência dos alunos é ponto observado pelo Projeto Vida e Esporte, são regiões de risco e vulnerabilidade social, onde a incidência de marginalidade é muito alta. Outros critérios foram apontados pela assistente social, ou seja, condições para as crianças participarem do Projeto:

Estar na faixa etária de 07 a 15 anos de idade, estar matriculado e frequentando regularmente a rede de ensino formal, estar inserido em situação de vulnerabilidade social e residir preferencialmente no município de Eusébio. (assistente social).

Na perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky, para que haja a construção do conhecimento é necessária uma mediação entre o aluno e os aspectos específicos do meio cultural. O autor ressalta para a situação histórico-social do aluno, que é dentro do ambiente de vulnerabilidade que se pode observar e trabalhar cada um dos pontos manifestados na vida da criança inerentes a sua cultura.

Observou-se, via diário de campo e entrevistas, que o Projeto Vida e Esporte atua com parcerias, para atender crianças da região metropolitana de Fortaleza, inserindo outras instituições, atendendo a mais de 300 crianças e jovens em toda a capital de Fortaleza. Em entrevista, a coordenadora pedagógica respondeu sobre a quantidade de crianças e jovens atualmente no Projeto Vida e Esporte:

O Projeto Vida e Esporte realiza atividades não apenas no município de Eusébio, em Fortaleza mantém parcerias com outras duas instituições, Elo de Vida (Messejana) e Oficina do Senhor, somando 304 beneficiários entre crianças, adolescentes, jovens e adultos. No município de Eusébio, atualmente, são 150 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 07 a 15 anos. (coordenadora pedagógica)

Ainda sob a ótica de Vygotsky, a interação é fundamental para apoiar o desenvolvimento da criança. Durante a aplicação da entrevista fez-se a seguinte indagação: Como a criança é vista assim que chega ao Projeto Vida e Esporte? A assistente social ressaltou a necessidade de uma base de profissionais voltados para assistência à criança, no processo de ensino e aprendizagem:

Os beneficiários são vistos como parte integrante do grupo, independente da sua condição financeira, passam por acompanhamentos multidisciplinares até ser encontrada uma possível situação para intervenção social, psicológica ou pedagógica. (assistente social).

De acordo com Vygotsky, apud Fino (2001:6):

A ZDP fornece aos psicólogos e educadores uma ferramenta através da qual pode ser compreendido o curso interno do desenvolvimento, e que o uso desse método pode permitir a tomada em consideração aos ciclos e processos de maturação que já estão completos, além dos que já estão em estado de formação. Assim, a ZDP permite delinear o futuro imediato da criança e o seu estado dinâmico de desenvolvimento.

Sobre a abordagem da família das crianças e dos jovens pela equipe do projeto, a coordenadora pedagógica respondeu:

Nas reuniões de pais abordamos temáticas pertinentes não só aos pais como também aos responsáveis. Ao ser identificado aqueles casos para acompanhamento, os responsáveis são contatados a fim de passarem por uma entrevista individual e atendimento sócio familiar.

Além disso, no momento das aulas práticas, a equipe observa a interação entre pais e filhos. (coordenadora pedagógica).

Observou-se via imagem de fotografia e de diário de campo, que a participação dos responsáveis nas oficinas pedagógicas é uma das condições obrigatórias para a permanência do aluno no Projeto Vida e Esporte, pois é de entendimento do grupo responsável pelo mesmo, que os valores e problemáticas desenvolvidos e trabalhados junto com os alunos, deverão ter continuidade em suas casas.

Podemos citar um caso, narrado via diário de campo pela assistente social, em que um aluno que tinha comportamentos agressivos, ameaçava os colegas nas aulas de futebol, fazia uso de palavras inadequadas (xingamentos) e nas oficinas, não se concentrava nos temas que eram discutidos e sempre tirava a atenção dos colegas com brincadeiras. Nas práticas esportivas, quando era advertido pelo professor de educação física, saía do campo de futebol visivelmente aborrecido, sendo constantemente advertido nas práticas de futebol, tornando-se essa situação uma rotina.

De acordo com as normas e procedimentos internos do Projeto Vida e Esporte e do diário de campo, o aluno que receber três advertências seguidas, é levado para conversar com a assistente social e a psicóloga. A Assistente social e a psicóloga após conversarem com o aluno, resolveram fazer uma nova visita à casa dele. Ao chegarem lá, perceberam que o aluno ficou envergonhado com a presença delas, diante da situação de pobreza de sua casa, onde todos os cômodos eram visíveis por ser muito pequena. A sala e os quartos ficavam no mesmo espaço e praticamente não existia nenhum móvel.

Porém, a assistente social foi muito bem recebida pela avó do aluno. O pai estava preso por tráfico de drogas e a mãe era dona de um prostíbulo. Durante a conversa, não só observaram as reações do aluno, como perceberam o motivo de sua vergonha: a situação extrema de pobreza do seu lar. O que mais as impressionou foi a cama do garoto, um lençol no chão, cobrindo apenas o espaço onde dormia.

Depois desta visita, a assistente social se reuniu com a equipe: a psicóloga, a coordenadora pedagógica e o professor de educação física, para lhes relatar a ida à casa do aluno e definirem as estratégias que cada um desses profissionais iria trabalhar mais intensamente com o aluno, de acordo com suas especialidades. Outra medida tomada, foi inserir a avó do aluno no programa de arrecadação de cestas alimentícias, programa que o

projeto tem em parceria com empresas privadas que fazem doações mensais de alimentos, para serem repassadas às famílias dos alunos mais carentes.

Constatou-se que a interação feita entre o mundo, a escola e a criança é um trabalho feito pela coordenadora pedagógica e a assistente social. Sobre a escolha das escolas formais e o possível acompanhamento, a coordenadora pedagógica afirmou:

Todas as escolas do ensino público do município, que compreendem a faixa etária correspondente ao público alvo do projeto, são visitadas trimestralmente pela equipe (professor, assistente social) com vistas a buscar informações acerca da frequência, da conduta e do rendimento escolar. A partir de então, diagnosticado algum caso, os atendimentos individuais e sócio familiares são iniciados, ressaltando a importância do papel da família. (coordenadora pedagógica).

É dessa forma que se manifesta a zona de desenvolvimento proximal para que aconteça a aprendizagem. A missão de um professor na escola é incentivar o ensino e a aprendizagem, atuando como mediador entre a criança e o mundo. Como se verifica nas palavras da coordenadora pedagógica acima, é no íntimo das relações intrapsicológicas da criança e das relações interpsicológicas com o meio, que a criança criará caminhos para a construção de seus aprendizados. Conhecendo melhor a realidade de cada criança, o projeto busca adequar seus processos pedagógicos ao meio social em que está inserido, tornando os conteúdos mais próximos e interessantes para as crianças e os jovens.

Pelas observações e imagens feitas na Oficina - Tema - Amor e Não-violência, com o sub-tema: más companhias, mediado pela assistente social, notou-se que os alunos deram suas opiniões, comentaram não haver problemas em ter más amizades, pois se tratava de uma opção individual. Em seguida, foi exibido um filme. Os alunos concluíram que a sociedade e as autoridades percebem o grupo “delinqüente” e não o individual.

O objetivo da oficina e do filme foi levar uma discussão para que os alunos tenham mais cuidado ao selecionar suas amizades. Os estudantes do Projeto Vida e Esporte moram em regiões de risco, onde a prostituição e o tráfico de drogas estão bem acessíveis através dos próprios amigos de infância, que são prostitutas e traficantes.

De acordo com a coordenadora pedagógica, a participação dos pais é fundamental para ter uma continuidade das discussões dos temas abordados nas oficinas sócio pedagógicas com

as crianças, e estes devem ser desenvolvidos e continuados em outros espaços sociais de convívio da criança. Sobre a forma de desenvolvimento dos temas das oficinas, comentou:

Através das reuniões que são realizadas, das dinâmicas, das palestras e dos recursos audiovisuais.

Percebeu-se via diário de campo, que em relação ao planejamento dessas reuniões, existe uma preocupação com a prática, que deve ser interativa, com utilização de dinâmicas, discussões após as palestras e uso de situações atuais nos filmes exibidos, por exemplo.

7.5 - Construção do conhecimento pelos próprios sujeitos às suas ações

Na perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky (2008) entende-se que a criança é um indivíduo que tem capacidade de edificar o seu entendimento fazendo uso de aspectos como: biológicos, psicológicos, culturais e históricos. Essa compreensão direciona para uma vivência pedagógica que estimula no homem, um olhar crítico e reflexivo, contrário, entretanto, ao ensino tradicional que percebe o aluno como um indivíduo passivo.

A Construção do conhecimento se dá pelos próprios sujeitos através de suas ações dentro das práticas pedagógicas nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, é a categoria discutida neste item. Levantamos informações via diário de campo e entrevistas.

Sobre a atuação da criança na edificação de suas aprendizagens, a coordenadora pedagógica do Projeto Vida e Esporte, ressaltou sobre a mudança de hábitos:

Por exemplo: que orientam a todos os alunos a organizarem a sala após as atividades da oficina, porém, algumas crianças não têm o hábito de “arrumar suas coisas”, esses pontos são observados, como uma dificuldade, dentre outros.

Em continuidade, a respeito das principais dificuldades apresentadas pelas crianças no dia-a-dia do Projeto, ela enfatizou:

Cumprimento das regras de convivência.

Constatou-se que apesar das dificuldades ou resistências por parte dos alunos, a equipe multidisciplinar continua persistindo e acreditando na melhoria e no desenvolvimento do aluno. Na entrevista, indagou-se sobre os casos de sucesso do projeto:

Um beneficiário que já frequentava o projeto a mais de 10 anos e que apresentava conduta social e acadêmica desfavoráveis, a partir dos acompanhamentos realizados no decorrer do projeto, conseguiu contornar suas dificuldades na escola, assim como também progrediu socialmente. Em relação à prática esportiva, oportunizou participar de duas seleções para as categorias de base do time Grêmio e atualmente está inserido na escolinha do Ceará. (coordenadora pedagógica).

Foi possível perceber que a mudança não acontece em todos os jovens que participam do projeto, alguns desistem ou abandonam, optando pela marginalidade, porém os que permanecem, adotam uma postura de autonomia, buscando caminhos diferentes. Pode-se citar como exemplo: ex-alunos, que se tornaram funcionários e ou voluntários da ONG Estação da Luz. Esta decisão é vista com orgulho e surpresa pelos administradores da ONG e do Projeto Vida e Esporte. Esta transformação decorreu durante a participação do aluno no Projeto, pela maneira diferente como é tratado e orientado a lidar com as pessoas dentro e fora do projeto. Por vezes esse convívio era diferente do seu meio familiar e social, muitos percebem o quanto eram marginalizados e discriminados e reagem, tomando para si os valores humanos estabelecidos pela ONG e pelo Projeto como princípios e valores para suas vidas e o meio onde vivem.

Conclui-se neste capítulo, que a interação entre o embasamento teórico fundamentado e a aplicação da fenomenologia, que serviu de base para a pesquisa, obteve uma quantidade de informações através do uso dos instrumentos de coleta de dados, diário de campo, entrevista e imagem de fotografia. O uso relevante de tais instrumentos proporcionou uma triangulação de informações, que auxiliou as respostas dos objetivos levantados por esta pesquisa.

CONCLUSÃO

Ao encerrar as fases deste trabalho, serão mostradas as apreciações a respeito do foco discutido nesta investigação, quando foram verificadas as práticas pedagógicas nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, mostrando as práticas inovadoras sob a perspectiva sócio-interacionista.

Nessa perspectiva, a educação progride através de práticas voltadas para o entendimento do indivíduo como uma pessoa com limitações e conforme suas idiossincrasias: naturais, herdadas e sócio ambientais, para uma percepção de sujeito globalizado, resultado das relações que guiam por conta de aspectos naturais, de conhecimentos que podem ser: sociais, culturais e valorativos.

Diante disso, tais perspectivas defendem outros entendimentos sobre ensino, aprendizagem e crescimento da criança no desenvolvimento do conhecimento, uma ação que inicia através de quebra de pensamentos que norteiam a educação tradicionalista. Um processo de ensino que proporcione um aprendizado valorativo, adequado à realidade do aluno, buscando prepará-lo para o cotidiano desafiador da sociedade.

Sobre reflexões a respeito da criança, hoje ela é percebida como um sujeito possuidor de idéias e experiências, onde a educação relaciona esses aspectos a fim de desenvolver a criança de maneira completa, ao assistir suas expectativas psico-sociais, emotivas e motoras.

Nesta pesquisa, realizada nas Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, foram apresentadas as considerações a respeito do objetivo central desta investigação, também, a observação sobre as categorias escolhidas para tornar clara a investigação realizada.

Foi investigada a realização das práticas pedagógicas nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, visando buscar a interação entre os pressupostos sócio-interacionistas, bem como as práticas pedagógicas inovadoras. Os contributos científicos através do sócio-interacionismo sinalizam para o processo de ensino e aprendizagem que percebe a pessoa como um indivíduo dotado de aspectos históricos, sociais e culturais, localizados em um espaço determinado.

Na execução das Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte tem-se como fundamento as particularidades das crianças e jovens, suas realidades sócio-culturais de forma

individualizada, a relação na maneira de se executar as formas de aprendizado reconhecidas de acordo com os aspectos histórico-culturais, aplicando um atendimento com cada criança e jovem, que é conferido individualmente e ao mesmo tempo, prática educativa relacionada com a família, com outras crianças e jovens do projeto, educadores e todos os outros profissionais que fazem a oficina e o projeto acontecer.

As práticas pedagógicas das Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte se alicerçam em reflexões sócio-interacionistas e por sua vez são concebidas como inovadoras. Entende-se, todavia, que na compreensão das pessoas entrevistadas e nas práticas analisadas, as oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte tratam-se de espaços educacionais inovadores, pelo fato de aplicar métodos que percebem a criança e o jovem como pessoas dotadas de conhecimentos, por aceitarem essas experiências trazidas para as oficinas, as quais trabalham de maneira adequada a realidade social e cultural dos alunos. Tal prática pedagógica se opõe à escola tradicional.

Percebeu-se que, nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, tem como base o programa Sathya Sai de Educação em valores humanos, que trabalha o ser humano de forma integral, estimula e ainda, incentiva o espaço educacional, onde a prioridade é o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, assim, na formação do caráter das pessoas

Completando sobre o Programa Sathya Sai de Educação em valores humanos, observamos que o trabalho pedagógico é aberto, ou seja, propicia o desenvolvimento dos educandos, a ampliação de conhecimentos e a aquisição de novos saberes baseados nos cinco valores humanos: verdade, retidão, paz, amor e não-violência. Salaria a liberdade de ações do educador, na aplicação de atividades que venham abranger as particularidades e necessidades do grupo de alunos, tendo como norte os aspectos históricos sociais e culturais.

No aspecto da aprendizagem significativa, de certo, foram observados vários contextos de ensino e aprendizagem onde a matéria a ensinar era relacionada com o cotidiano, com o espaço de moradia, com locais da escola formal, com experiências, acontecimentos manifestos no espaço histórico social e cultural das crianças e jovens, por meio dos procedimentos pedagógicos. Tais ações pedagógicas estimulam uma maior importância para o aluno, pois envolvem circunstâncias associadas ao seu cotidiano.

O educador faz progredir suas atividades com maior especificidade, segmentando uma atividade que se adéque às crianças e jovens em situações reais, aquisição de conhecimento. Proporcionou melhores momentos de atividades inter-relacionadas através de trabalhos de equipe e melhor associação entre os diversos conteúdos apresentados. Dessa maneira, os assuntos se transformavam em interessantes atividades e aconteciam de maneira divertida e com criatividade. São, portanto, saberes que se inter-relacionam com os meios culturais e com os meios históricos vivenciados pelas crianças e jovens. Desenvolvendo-se assim de maneira interdisciplinar e adequadas às realidades dos alunos.

O aspecto inovador dessa pesquisa se apresenta na aquisição de conhecimentos, no qual não se processa a ação de adquirir conteúdos vagos, e sim em proporcionar conhecimentos associados com o cotidiano, orientando as crianças e jovens para a sociedade e o exercício da cidadania.

Nessa combinação de conhecimentos, aponta-se para as práticas escolares que devem agregar o cotidiano do aluno ao conteúdo da escola, mediante combinação entre os novos saberes e os já conhecidos do aluno, os quais favorecerão a assimilação de novos saberes.

O educador deve adotar uma postura de mediação, admitindo o plano das incertezas da criança para, assim, tornar-se mediador e estimular um aprendizado que alcance o meio social em que a criança está inserida.

Foi reforçada ao longo das visitas e nas entrevistas com a coordenadora pedagógica e a assistente social, que a base fundamental se expressa nos parâmetros pedagógicos para a aprendizagem completa. No dia-a-dia, conforme entrevista com a coordenadora pedagógica e a assistente social, nos planos pedagógicos e na estruturação das práticas, os educadores apreciam as necessidades de aprendizado das crianças e jovens do projeto vida e esporte, bem como os saberes que levam para dentro das oficinas e do projeto e consideram as características dos grupos de alunos.

Percebeu-se em conversas com a coordenadora pedagógica, que na introdução dos procedimentos pedagógicos, os educadores são objetivados a relacionar o cotidiano dos alunos com fatores que irão proporcionar a *aprendizagem significativa*. São elementos práticos do cotidiano das crianças e jovens inseridos em atividades lúdicas, que estimulam a participação. Observamos como exemplo de atividades: dinâmicas, exibição de filmes, recortes e colagem de imagens, ações que visam estimular o interesse bem como a interação nos debates sugeridos.

Com relação ao processo de ensino e aprendizagem, tem como foco o aprendizado significativo na vida das crianças e jovens. Para isso, existe uma união de esforços entre os profissionais que compõem o Projeto Vida e Esporte, como por exemplo: da assistente social e do professor de educação física que consideram os aspectos: sociais, histórico, culturais bem como os saberes adquiridos das crianças e dos jovens como elementos reconhecidos, valorizados e relacionados com os outros alunos.

Nas ações analisadas, observou-se estímulos para atividades em equipes, podendo ser entre pares ou grupos maiores de alunos, ressaltando o quanto é fundamental o processo de ensino e aprendizagem através das relações entre eles.

Nos encontros, as crianças e os jovens do projeto se organizavam em círculos, sempre com a mediação do professor de educação física, da assistente social e dos estagiários de serviço social e educação física, iniciavam com uma conversa sobre o assunto, estimulando a participação deles. Em seguida, já executavam a atividade prática: por exemplo, no mês de novembro, as oficinas foram sobre o câncer de próstata. Na oficina sócio pedagógica relacionada ao Novembro Azul, foi abordada a mesma temática: câncer de próstata, acrescida do assunto sexualidade masculina, para isso, utilizaram o vídeo educativo: “Minha vida de João” e dinâmicas de grupo.

Complementando a atividade, foi utilizada a caixa de perguntas, denominada João Azul onde os beneficiários de forma anônima escreviam suas perguntas. Desse modo, a interação com a equipe se deu de forma positiva e respeitosa.

Observou-se um estímulo de conversas direcionadas, fazendo uso de perguntas que foram respondidas de forma descontraída com todos os grupos. Dependendo do tema, para a formação dos grupos, os pais ou responsáveis foram convidados para dar maior alcance de discussão, como foi no caso dessa oficina.

Na escola formal, enaltece-se a questão da hierarquia, pondo em destaque o educador como o detentor de conhecimentos e pleno de autoridade, o aluno passa para uma posição de passividade, ouvir e receber as informações sem discuti-las. Em práticas como estas, não se percebe estímulos por parte dos alunos, nem discussões sobre os conteúdos entre eles. Nas oficinas sócio pedagógicas investigadas, foram percebidos momentos de assimilação de conhecimentos, quando os alunos interagiam e participavam das atividades de maneira colaborativa.

O entendimento pedagógico baseado na abordagem sócio-interacionista demonstra-se inovador, através da assimilação de conhecimentos que acontece nas interações entre os alunos, favorecendo o progresso no desenvolvimento da aprendizagem. É através dessas relações sociais e culturais onde a criança e o jovem avançam nos meios psico-elementares, guiados para os meios psicológicos superiores como: consciência, reflexão e entendimento. É através da pluralidade de relações histórico-sociais e culturais, que a criança pode progredir em seus saberes mais completamente.

Nas práticas pedagógicas das oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, percebia-se, do mesmo modo, a mediação do professor de educação física, da psicóloga e da interação dos alunos com eles mesmos. Esta prática mediadora tem uma função fundamental no processamento de interiorização do aprendizado.

Sabendo do aprendizado cotidiano, o educador necessita direcionar o processo de ensino para patamares por vezes ainda não assimilados pelo educando. Neste aspecto, a participação do educador como mediador se opõe aos preceitos de autoridade e centralização de conhecimentos que norteiam as metodologias tradicionais das escolas. A delimitação dos temas é desenvolvida através das interações com o espaço, com os artefatos e através da equipe multidisciplinar.

Neste aspecto, a mediação estava atuante nas práticas pedagógicas das oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte, onde em diversos momentos constatou-se que a assistente social e o professor de educação física realizava perguntas, motivava, guiando os alunos a refletir e a desvendar novos saberes. Perspectiva esta que não estimula resposta padrão, porém sempre escuta o educando, desenvolvendo com ele um caminho de aprendizagem em que o estudante pensa e progride no aspecto de crescimento.

O indivíduo mais do que *ativo* é, além disso, interativo e obtém saberes mediante inter-relações. É através dessa relação interpessoal e intrapessoal, que os saberes irão interiorizar-se no aspecto social e pessoal.

Além disso, se constatou que as técnicas de ensino eram sempre entrelaçadas de fases para reflexão. O desenvolvimento dos alunos carregava aspectos sociais edificados, na proposta de um desenvolvimento amplo para a sociedade atual. Nas considerações feitas, observou-se a prioridade com o desenvolvimento dos educandos, alicerçando seus valores morais, tornando-os críticos, éticos e de caráter. Para isso, é necessário que o educando siga

normas e procedimentos relacionados ao Projeto Vida e Esporte, cultivando bons costumes, amando, respeitando o próximo, com verdade, paz e não-violência.

Estes valores foram vistos no Projeto Vida e Esporte e nas oficinas sócio pedagógicas contextualizadas e relacionadas com as práticas diárias mediante as normas de relacionamento, responsabilidade e da formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação de pessoas preparadas para o mundo.

Observou-se, nesse caso, conhecimentos relacionados de maneira adequada à realidade das crianças e dos jovens, inter-relações e práticas socializadoras, aprendizagens através da mediação e o estímulo ao educando em refletir e assumir suas atitudes.

Tal prática, embasada na perspectiva sócio-interacionista de acordo com Vygotsky, mostra a verdadeira inovação pedagógica, concebendo um avanço relacionado à escola formal, com um novo entendimento de que o educando como pessoa dotada de conhecimentos, possuidor de direitos, é um ser inserido e inter-relacionado em situações histórico-sociais e culturais.

A constatação da pesquisa realizada não tem a intenção de uma verdade *única*, porém de uma verdade provisória, como ressalta Macedo (2006). Trata-se de uma narrativa, de uma investigação de práticas realizadas, dentro de uma situação de tempo e espaço.

Indivíduos capazes de se relacionar com o mundo de grandes e rápidas mudanças (TOFFLER, 1973) tornam-se preparados para desenvolver seus saberes numa sociedade onde a aquisição de informações superou os muros das escolas (PAPERT, 2008). Cabendo, portanto, ao indivíduo aprimorar sua habilidade de inter-relacionar-se. Essa interpretação conclui e se alicerça no percurso entre os entendimentos que mantêm a escola formal com a perspectiva sócio-interacionista que norteia a prática das Oficinas Sócio Pedagógicas do Projeto Vida e Esporte.

Por fim, concebe-se que as Oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte apresentam práticas pedagógicas inovadoras, em concordância com o referencial da sociedade atual. Momento social este que busca uma educação que estimule novas perspectivas diferentes do antigo e arcaico modelo fabril, (FINO, 2010); que estimule novas ideias, maleabilidade, adaptação, competências para resolução de questões, para o entendimento dos novos tempos tecnológicos, para situar dados e, acima de tudo, motivação para o desenvolvimento completo como cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. *In Educação e Emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BARROS, L.A. **Sistemas de suporte a ambientes distribuídos para aprendizagem cooperativa**. COPPE/UFRJ, 1994. Tese de Doutorado.
- BARZANO, Marco Antonio Leandro. **Uma ONG e suas práticas pedagógicas: uma contribuição para a educação não formal**. *Revista Faced*, Salvador, n. 15, p. 179-198, jan./jul. 2009.
- BRAZÃO, P. **O diário Etnográfico Electónico, Um instrumento de Investigação: Três testemunhos**, in Fino, C. (org). *Etnografia da Educação*. Funchal:CIE-UMa. 2011. pp.303-323
- BRAZÃO, P. **O diário de um diário etnográfico electrónico**. In J. Sousa, & Fino, C. (orgs). *A escola sob suspeita*. Porto: Asa Editores. 2007. pp. 289-307.
- CÂNDIDO, F. Francineide. Aprendizagem significativa em uma sala de apoio aos alunos do Ensino Fundamental: um olhar sobre as práticas pedagógicas. Dissertação apresentada, mas não publicada. UMa. Funchal, Portugal. 2013.
- CANDIDO FF, Ferreira SA. **O jogo como instrumento facilitador da aprendizagem: relato de experiência**. Fortaleza, CE, 2007. Disponível em: <xa.yimg.com/kq/groups/13482173/973318264/name/O/pdf>. Acesso em: 19/3/2016
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- DAVIS, C. Piaget ou Vygotsky uma falsa questão. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p.38-49. (Coleção Memória da Pedagogia, 2).
- DEMO, Pedro. **Educação, cultura e política social**. Porto Alegre: FEPLAM: 1980.
- FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Evasão escolar**.(s/d) Disponível em: <<http://www.abmp.org.br/textos/159.htm>> Acesso em: 12 maio 2015.
- FINO, C. N. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. *Revista Portuguesa de Educação*, vol 14, nº 2, pp. 273-291. 2001
- FINO, C. N. 2001. **Um novo paradigma (para a escola): precisa-se**. FORUMa – Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade da Madeira. Ano I. Nº2, março 2001, p.4. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/1341758-Foruma-o-desejo-de-ser-foruma-uma-pt>

jornal-do-grupo-de-estudos-classicos-da-universidade-da-madeira-m-arco-2001-ano-i-no-2.html> Acesso em: maio 2015.

FINO, C. N. (2003). *Muros para demolir: da fábrica de ensinar ao espaço aberto da aprendizagem*

FINO, C. N. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. Universidade da Madeira: Deptº de Educação, 2004.

_____. Inovação e invariante (cultural). In: Actas do VII Colóquio sobre Questões curriculares. Braga: Universidade do Minho, 2006.

_____. (2007). *O Futuro da Escola do Passado*. In Jesus Maria Sousa & Carlos Nogueira Fino (org.). *A Escola Sob Suspeita*. Porto: ASA.

_____. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. 2008. In Christine Escallier e Nelson Veríssimo (Org.) **Educação e Cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, pp 43-53, 2008. Disponível em <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>>. Acesso em 24/jan 2012.

_____. **Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação)**. In Alice Mendonça & António V. Bento (org). **Educação em tempo de mudança**. Funchal: Grafimadeira, 2008.

FINO, C. & Sousa, J. (2003). As **TIC redesenhando as fronteiras do currículo**. In Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e educación, N 8 (vol. 10) Ano 7, 2003, pp. 2051-2063.

FIORILLO CB. **Informática educativa ou instrucionismo?** Revista Direcional Educador 2010;61:36-8. Disponível em: <WWW.direcionalescolas.com.br>. Acesso em 18.03.2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14,n. 2, p. 3-11, abr./jun. 2000.

GENZUK, M. (1993). **A Synthesis of Ethnographic Research**. *Occasional Papers Series.Center for Multilingual, Multicultural Research (Eds.)*. Center for Multilingual, Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University ofSouthern California.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolado**. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GIRÃO, Luciene Nobre. **A prática de leitura no ensino de química**: um estudo com alunos do ensino médio. (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: UFC, 2011.

GOHN , Maria da Glória. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Educação não-formal e o educador social**. *Revista de Ciências da Educação*, Americana, n. 19, p. 121-140, 2. sem. 2008.

_____. **Os sem-terra, ongs e cidadania**: a sociedade civil brasileira na era da globalização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOMES, A. R. **Ver e aprender: Proposições Pedagógicas sobre Educação e Cultura Visual**. Salvador: Eduneb, 2012.

GUIMARÃES, Orquídea Maria de Souza. **Saberes docentes mobilizados na dinâmica do trabalho docente**: um olhar a partir do ensino fundamental. Recife: PPGC UFPE, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação).

KHUN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas* Trad. Carlos Magalhães. 1. ed. Guerra e Paz,Lisboa. 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAPASSADE, Georges. **As microssociologias**. Trad. LucieDidio. Brasília: Liber Livro, 2005.

LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo. Centauro. 2005.

LIMA, I. P. **A Matemática na Formação do Pedagogo**: oficinas pedagógicas e a plataforma Teleduc na elaboração dos conceitos. (Tese de Doutorado). Fortaleza: UFC, 2007.

MACÊDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

_____. **A Etnopesquisa Crítica e Multirrefencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MAHONEY AA. WALLON. Henri. **Psicologia e educação**. 8ª ed. São Paulo: Loyola; 2008.

MARTINS, J.S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. SP: Hucitec/RJ: Abrasco, 1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio Histórico**. São Paulo: Scipione. 1997.

OLIVEIRA, Núbia da Silva. **A fotografia como inspiração de práticas pedagógicas inovadoras**. Dissertação, Universidade da Madeira, 2013.

Oliveira ZMRLS. Vygotsky: algumas idéias sobre o desenvolvimento e jogo infantil. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_02_p043-046_c.pdf>. Acesso em: 21/3/2016.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed. 2008

PIAGET, Jean & Bärbel Inhelder. **A Psicologia da Criança**. Trad. Octavio M. 4ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

_____. **Problemas de psicologia genética**. Tradução: Di Pietro CEA. Paris: Denoel, 1972.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pelas mãos de Alice. O social e o político na transição pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1997.

- SANTORO, F.M; BORGES, M.R.S. **Um framework para estudos de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa.** Revista Brasileira de Informática na Educação. 4, p. 51 - 68. 1998.
- SILVA, Eliel Ribeiro da. **Uma experiência de ensino de biologia numa perspectiva inovadora.** Dissertação, Universidade da Madeira, 2010
- SPRADLEY, J. **The Ethnographic Interview.** New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- TOFFLER, Alvin. *A terceira onda.* Trad. João Távora. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação.** In: *Computadores e conhecimento: repensando a educação.* 1ª ed. Campinas, NIEDUnicamp, 1993.
- VASCONCELOS, Francisco Ricardo Nogueira de. **O jogo como recurso pedagógico na formação de professores de matemática.** (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: UFC, 2011.
- VIANNA, Ysmar. **Gamification: como reinventar empresas a partir de jogos.** Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. **Pensamento e linguagem.** Riendo Castigat Mores. 1934.
- WACHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino: do conhecimento ao pensamento. E deste para os projetos.** In Educação: Caminhos e Perspectivas. Vários autores. Curitiba: Champagnat, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE 1



ESTAÇÃO
DA LUZ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO: Prática Pedagógica Inovadora no Âmbito do Projeto Vida e Esporte

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Cristiano Mendes de Sousa Benfo

ORIENTADORES: Prof. Dr. Carlos Manuel Nogueira Fino (orientador português)

Prof. Dra. Maria Selene Penaforte Silveira (orientadora brasileira)

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de mestrado em Ciências da Educação na Universidade da Madeira – UMA, Portugal. Estou realizando uma pesquisa, cujo objetivo é investigar a possível existência de Inovação Pedagógica, nas oficinas sócio pedagógicas do Projeto Vida e Esporte.

Os dados serão coletados por meio de investigação in loco, com uso de entrevistas semi estruturadas, imagens de fotografias aplicadas junto à equipe organizadora e nas oficinas do Projeto Vida e Esporte.

A publicação dos resultados desta pesquisa destina-se a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos ao longo da pesquisa.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Após a finalização e defesa da dissertação, podemos realizar uma apresentação para toda a ONG Estação da Luz.

Atenciosamente

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Aluno Pesquisador

Coordenadora Social

ASSOCIAÇÃO ESTAÇÃO DA LUZ

Rua Zildênia, s/n- Bairro Tamatanduba – Eusébio – CE – CEP: 61760-000

Fone: 85.32601169 – FAX: 85.32601169 – contato@estacaoluz.org.br

CNPJ: 06139069/0001-87

APÊNDICE 2**UNIVERSIDADE DA MADEIRA - UMA****NOME DA PESQUISA – INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PROJETO****VIDA E ESPORTE****QUESTIONÁRIO PROJETO VIDA E ESPORTE**

- 1ª Como o projeto Vida e Esporte contribui na vida das crianças e jovens?
- 2ª Como as crianças tomam conhecimento do projeto Vida e Esporte
- 3ª Como acontece a divulgação do projeto Vida e Esporte?
- 4ª Como as escolas formais são escolhidas pelo projeto Vida e Esporte?
- 5ª Quais os critérios/condições para as crianças participarem do projeto Vida e Esporte?
- 6ª Explique a importância do tripé: família, escola e projeto Vida e Esporte?
- 7ª Como a criança é vista assim que chega ao projeto Vida e Esporte?
- 8ª Como a família é abordada por vocês?
- 9ª Como os temas das oficinas são escolhidos?
- 10ª Quais são os principais problemas apresentados pelas crianças?
- 11ª Como esses problemas são trabalhados?
- 12ª Como são definidos os tipos de atividades realizadas nas oficinas do projeto Vida e Esporte?
- 13ª Existe sequência dos temas trabalhados nas oficinas? Como?
- 14ª Existe acompanhamento por parte do Projeto Vida e Esporte se a criança está indo bem na escola formal?
- 15ª Como os pais são trabalhados sobre os temas das oficinas?
- 16ª Quais as principais dificuldades apresentadas pelas crianças no dia-a-dia do projeto vida e esporte?
- 17ª Cite um caso que você considera uma conquista no projeto Vida e Esporte?
- 18ª Como foi o início do trabalho das atividades sociopedagógicas no projeto Vida e Esporte?

19ª De onde vêm as crianças e onde moram?

20ª Qual a frequência das aulas?

21ª Quantas crianças e jovens estão hoje no projeto Vida e Esporte?

22ª Como os cinco valores do EVH são desenvolvidos nas oficinas sociopedagógicas no projeto Vida e Esporte?

23ª Como é realizado o acompanhamento pedagógico nas oficinas sociopedagógicas do projeto Vida e Esporte?

24ª Cite uma atividade realizada com as crianças e jovens onde foi percebido um maior entusiasmo dos participantes?

25ª Descrever um pouco de sua experiência com as crianças e jovens no projeto Vida e Esporte.

26ª Mudança de comportamento das crianças e jovens do projeto Vida e Esporte?

APÊNDICE 3

15/10/2014 Distrito de Grupo ①

PROJETO VIDA E ESPORTE

O trabalho de minha pesquisa de campo foi realizado na ONG Estreios de Luz que teve início no dia 15 de Outubro de 2014. Cheguei às 8hs da manhã, horário este que se iniciam as práticas das oficinas pedagógicas. Do lado de fora já observei que em todos os muros da ONG são pintados com desenhos indicativos e palavras que traduzem para um espaço dedicado para crianças e jovens, avistar a copo de ^{um} árvores dando-me a impressão de um espaço interno agradável. Em meio a uma rua de calçamento pouco movimentada e tranquila, as crianças iam chegando e já acompanhadas por adultos. O dia estava ensolarado, cheguei em frente ao portão principal e toquei o interfone e me identifiquei, logo a portão foi acionado e estas entrei. Foi recepcionada pela assistente social e a coordenadora pedagógica, que foram acolher-me e logo me apresentaram o espaço da ONG e em seguida fomos para uma sala bem pequena da coordenação pedagógica onde também funciona uma biblioteca. Iniciei a conversa falando do real motivo de minha visita, que estava realizando um mestrado em educação e estava buscando um local para desenvolver minha pesquisa acadêmica e expliquei que tinha descoberto a ONG e o projeto Vida e Esporte, que tinha visualizado na Internet. Após a conversa ela brincaram e disseram que realmente era o meu dia de sorte pois naquele momento iniciara a oficina socio pedagógica e fomos fotos para a sala onde estava acontecendo a oficina.

① ②
15/10/2014
 Neste dia foi apresentado um vídeo e após a exibição a Assistente social perguntou o que ^{as} crianças entendido do vídeo. Após um tempo em silêncio, um menino falou o que tinha entendido sobre uma cena do vídeo e a partir desse momento todas as crianças passaram a se manifestar. No encerramento da oficina a assistente social e a prof. de educação física falaram sobre os pontos discutidos e reforçaram as crianças que tudo ficava que precisem em sua atitude cotidiana. Para levantar as informações frente a pesquisa optei por fazer uso de recursos metodológicos pela imersão física e de campo. A partir desse encontro inicial prossequimos a pesquisa apresentando a formulação e desenvolvimento das oficinas sócio pedagógicas. Os sujeitos dessa pesquisa são a coordenadora pedagógica, a assistente social e a professora de educação física da ONG Estágio de Luz e do projeto Vida e esporte.

DIÁRIO DE GRUPO

③

20/11/14

PROJETO VIDA E ESPORTE

O projeto Vida e Esporte foi escolhido para desenvolver esta investigação científica pela fato de realizar uma combinação perfeita: Esporte, educação e cultura. Trabalha com crianças e jovens entre 7 e 14 anos. Sua origem aconteceu em 2002 para 50 crianças, jovens e adolescentes menos favorecidos das comunidades do município de Escalvado-CE com o professor de Educação Física Telma Telma Alexandra Pereira Soares que coordenava e ministrava as aulas, com o passar do tempo o projeto foi crescendo e tomando novas vertentes de crescimento. Em 12 de fevereiro de 2004 foi criada a ONG - Associação Esportes da Luz que serviu de suporte para melhorar a vida de alunos, que em 2005 aumentou a quantidade de alunos para 80 e em 2010 cresceu para 120 alunos. Em 2010 o projeto foi inscrito na lei de incentivo ao esporte que contempla o projeto, com um incentivo fiscal nas empresas que possuem 1% de seu lucro real. Em 2013 o projeto foi crescer para 150 alunos, inscrita também criança do sexo feminino. Atualmente atende um público de 150 alunos com faixa etária entre de 7 e 14 anos entre essa vagas 70 são para o sexo feminino. O projeto vida e esporte mescla a modalidade esportiva de futebol e o trabalho social que a partir dessa combinação se desenvolve como um caminho para a educação como meio de transformação da sociedade.

15.04.15

Diário de Campo

24

Projeto Vida e Esporte

(Tia Larissa - Assist. Social)

Percebemos nesta visita que as atividades realizadas nas oficinas sócio-pedagógicas do projeto vida e esporte a escolha dos tipos de práticas são escolhidas com os alunos, são levadas em consideração as experiências prévias e práticas das professoras. A abordagem pedagógica fala de como são definidas as práticas e atividades realizadas no projeto vida e esporte. Observou-se também que estas atividades se cumprem sob a orientação para desenvolver as temas nas oficinas de modo que ficassem mais interessantes para os alunos. A abordagem pedagógica fala que os temas abordados nas oficinas são previamente planejados e que se embasam para o desenvolvimento social complementando-se através de sua sequência. O projeto é divulgado em escolas das redes públicas do município de Curitiba e por meio também de reuniões de pais envolvidas por projetos sociais de Associação Esportes da Luz para divulgar a abertura de vagas. Na pesquisa também verificamos que o processo de ingresso das crianças no projeto vida e esporte, acontece de forma interativa e colaborativa, onde acontece nas reuniões entre as escolas, equipe multidisciplinar e pais. Observamos que durante as visitas às escolas, a equipe multidisciplinar do projeto vida e esporte informa de sala a sala que estão em aberto e falam sobre o projeto. Nas reuniões de orientação para os pais foram exibidas sobre o projeto. O projeto atua com parcerias para atender crianças da região metropolitana de Curitiba, incluindo outros institutos, atendendo a mais de 300 crianças.

Obs: O projeto vida e esporte realiza atividades nas apenas no município de Eusébio, mas em outros municípios em Fortaleza.

O local de residência dos alunos é parte observada pelo projeto Vida e esporte, pois são regiões de risco e de alta vulnerabilidade social, onde a incidência de marginalidade é muito alta. Sobre as ações pedagógicas observadas que a participação dos responsáveis nas ações pedagógicas é uma das condições obrigatórias para permanência do aluno no projeto Vida e esporte pois é de fundamental importância de grupo responsável de que os valores e problemas que são discutidos, trabalhados, são junto com os alunos, deverá haver uma continuidade em sua casa.

De acordo com os pareceres e procedimentos internos do projeto Vida e Esporte, o aluno que receber três advertências seguidas, é levado para conversar com a Assistente Social e a Psicóloga. Após a conversa com esse aluno foram feitas suas observações em conjunto adotando medida para evitar melhor o que se passa com esse aluno, visitando sua residência e conversando com seus pais. Foi citado um caso narrado pela Assistente social onde um aluno que tinha comportamento agressivo e ameaçava os colegas nas aulas de futebol fazendo uso de palavras inadequadas (xingamentos) e durante as ações não se encontrava no time que era discutido, sempre ficando a atirar dos colegas com brincadeiras. Nas práticas esportivas quando era advertido pelo professor de educação física (trabalho) sua de campo visivelmente aborrecido e essa situação passou a ser fixar rotina. Também foi observado que o mundo a Tateracy entre o mundo e a escola com a criança e um trabalho feito pela Coordenadora

pedagógica e a assistência social.

13.05.15

O projeto Vida e morte faz parte com cinco valores absolutos (Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-Violência). Em uma das oficinas estas foram Amor e Não-violência e com os sub-temas: mãos companheiras, foi mediado pela Assistente social e os alunos deram suas opiniões e sobre comentaram não haver problema em ter mãos ~~companheiras~~ amigadas, pois se tratava de uma ação individual. Em seguida foi exibido um filme, os alunos concluíram que a sociedade é autoritária percebiam o grupo (delinquentes) e não é individual. Observei também que a planejamos discussões revistas existe uma preocupação que sua prática seja interativa, e com o uso de dinâmicas, discutidas através de palestras fazendo uso de situações atuais na exibição de filmes. Vi também que apesar das dificuldades ou resistências dos alunos, a equipe multidisciplinar continua persistindo e acreditando na melhoria e desenvolvimento do aluno e foi citado um caso de um beneficiário que já frequentava o projeto a mais de 10 anos e que apresentava conduta social desfavorável a partir do acompanhamento realizado, no decorrer do projeto conseguiu controlar suas dificuldades na escola e também progrediu socialmente a sua prática esperava oportunizar participar de duas seleções de dois futsal e atualmente ^{está} nas categorias de base do Grêmio-RS. Foi observado que a autonomia e confiança do aluno sobre suas ações dentro da prática pedagógica em algumas. Foi observado que a confiança do aluno em si mesmo pelo próprio sucesso sobre suas ações é fortalecida observada dentro do projeto.

011

(7)

Observei que a significância das ações são feitas de maneira individualizada, a equipe multidisciplinar ao final das oficinas sócio-pedagógicas, reúne-se e discute as dinâmicas das oficinas em relação aos alunos, analisando vários aspectos: receptividade do aluno de tema apresentada, a participação e resistência nas atividades. A interação é uma das objetivos das oficinas sócio-pedagógicas, a equipe acredita que relacionar os conteúdos no contexto social dos alunos podem torná-los mais atrativos.

17.06.15

Acabou ^{meta data} uma apresentação diante a realização da oficina com um grupo pequeno do projeto com os funcionários pagre menos, onde 3 funcionários fizeram uma demonstração de saúde da saúde por falamos sobre a importância do câncer de próstata, com orientações de vários. Logo depois os funcionários da empresa sentaram e começaram a discutir sobre todo material apresentado e todas as crianças do projeto passaram a falar sobre o tema abordado por eles. Em seguida os alunos do projeto 6 meses que não apresentaram falta ganharam um kit de produtos higiênicos doados pela farmácia pagre menos.

16/09/2015

DIÁRIO DE CAMPO

15/07/15

Neste dia foi realizado um evento no espaço das práticas esportivas onde recebemos a presença dos representantes da ONG com seus principais parceiros, onde foram entregues alguns materiais esportivos para todas as crianças e jovens do projeto Vida e Esporte. Acompanhamos uma apresentação musical e logo em seguida o Presidente da ONG falou e agradeceu seus parceiros. Houve também a presença do goleiro do time de Fortaleza, onde o mesmo incentivou em seus palcos todos os alunos.

Acompanhamos também uma partida de futebol comemorativa onde os alunos demonstraram todos as suas habilidades. Foi visto também que a ONG apresenta sua função dentro de uma frase "O esporte é a ferramenta de intervenção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes" (Cleonir Flores). Acompanhamos também a apresentação de outro projeto da ONG Espaço de Luz (TOCANDO A VIDA) onde as crianças aprenderam a praticar instrumentos musicais.

12/08/15

Realizou-se a oficina socio-pedagógica com a presença de uma comunidade que faz parte de outra instituição de Fortaleza que veio conhecer o projeto Vida e Esporte e durante a oficina eles entregaram várias revistas a pedir que formassem vários grupos e eles recortassem fotos que eles achassem mais interessantes com uma cartolina e depois cada grupo apresentasse e explicasse cada foto que foi colada naquela cartolina. O interessante foi que no grupo dos alunos de sexo masculino, a maioria

13/11/21

recartavam fotos de mulheres de biquíni. A senhora então
 perguntou o porque de tanto recortar de mulheres
 e um deles falou que, mesmo revendo como ela é
 se sentiu incapaz de focar em uma mulher tão
 bonita como aquela da revista. Na final da
 oficina a professora agradeceu a oportunidade que
 aquelas crianças tinham de estar ali por agregar muito
 conhecimento e sentir tanta emoção.

16/09/2015

9

DIÁRIO DE CAMPO

Cheguei neste dia e estava organizando a oficina na quadra coberta, perguntei a assistente social a que hora aconteceria na oficina, ela explicou que esse encontro seria a presença dos pais dos alunos. A organização dos cadeiros ficou em uma forma de um grande círculo e teve início com a palestra do professor de Educação Física, onde explicou toda mecânica de funcionamento dos clubes do projeto visto a esporte, ressaltou que muito dos comportamentos que eram estabelecidos durante os clubes de futebol deveria haver uma continuidade nas casas dos alunos, por isso seria um dos motivos de solicitar a presença de todos os pais e responsáveis responsáveis. Comentei que eles tinham como base os valores relacionados ao longo das práticas de futebol pois um time só terá sucesso se houver respeito, amizade, ética e responsabilidade entre todos os membros do time logo em seguida cada pai falou sobre o comportamento dos filhos após ingressarem no projeto visto a esporte.

10

DIÁRIO DE CAMPO

25/11/15

Nesse dia aconteceu uma feira importante na oficina onde foi exibido o câncer de próstata e sexualidade masculina, sendo utilizado um vídeo educativo com a "minha vida de João" e discussões em grupo. Complementando a atividade foi utilizada a caixa de perguntas, denominada de "JOÃO AZUL", onde os beneficiários de forma anônima escreveram suas perguntas. A professora Percebi que a interação com a equipe se deu de forma positiva e respeitosa entre os alunos.

A sala estava lotada de pais e mães e as crianças estavam bem animadas pois após a realização de oficina eles irão participar de um café da manhã patrocinado por uma empresa parceira do projeto vida e esporte. Ugué na oficina sócio pedagógica foi sorteado para trabalhar problemas apresentados pelos alunos e a equipe buscou apoio em alguns alunos durante visitas, assim também nos líderes comunitários.

APÊNDICE 4

IMAGEM DE FOTOGRAFIA



FOTO 1 – Professor de Educação e Estagiário com os alunos do Projeto Vida e Esporte.



FOTO 2 – Realização de Oficina sócio pedagógica.



FOTO 3 – Fachada externa da ONG Estação da Luz.



FOTO 4 – Encontro da Oficina sócio pedagógica com pais e crianças do Projeto Vida e Esporte